

**A Peregrinação em Porto das Caixas:
O Espaço Sagrado Modelando a Dinâmica na Paisagem.**



Rio de Janeiro

2009

Viviany Barreto Nogueira

Orientador: Prof. Dr. Cristóvão Fernandes Duarte

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM URBANISMO



**A PEREGRINAÇÃO EM PORTO DAS CAIXAS.
O ESPAÇO SAGRADO MODELANDO A DINÂMICA NA PAISAGEM.**

Viviany Barreto Nogueira

Orientador
Prof. Dr. Cristovão Fernandes Duarte

RIO DE JANEIRO
2009

VIVIANY BARRETO NOGUEIRA

**A PEREGRINAÇÃO EM PORTO DAS CAIXAS.
O ESPAÇO SAGRADO MODELANDO A DINÂMICA NA PAISAGEM.**

Dissertação apresentada ao curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como requisito para a obtenção do grau de mestre em Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Cristovão Fernandes Duarte.

Rio de Janeiro
2009

Viviany Barreto Nogueira

A PEREGRINAÇÃO EM PORTO DAS CAIXAS.
O ESPAÇO SAGRADO MODELANDO A DINÂMICA NA PAISAGEM.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Urbanismo.

Aprovada por:

(Orientador, Prof. Dr. Cristovão Fernandes Duarte, PROURB-UFRJ)

(Prof. Dr^a. Eliane Bessa, PROURB-UFRJ)

(Prof. Dr. Gustavo Rocha-Peixoto, PROARQ-UFRJ)

N778

Nogueira, Viviany Barreto,
A peregrinação em Porto das Caixas: o espaço sagrado
modelando a dinâmica na paisagem/ Viviany Barreto
Nogueira. – Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2009.
222f. il., 30 cm.

Orientador: Cristovão Fernandes Duarte.
Dissertação (Mestrado) – UFRJ/PROURB/Programa de
Pós-Graduação em Urbanismo, 2009.

Referências bibliográficas: p.216-221.

1. Paisagem. 2. Porto das Caixas (Itaboraí, RJ). 3.
Espaço sagrado. 4. Santuários. I. Duarte, Cristovão
Fernandes. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-
Graduação em Urbanismo. III. Título.

CDD 712

AGRADECIMENTOS

Ao final desta trajetória acadêmica tenho muito a agradecer àqueles que tornaram o solitário processo investigativo fruto de um esforço coletivo...

Ao professor Cristóvão Duarte, meu orientador, a quem devo o meu crescimento como pesquisadora;

À CAPES, pela concessão da bolsa de mestrado, fundamental para a realização deste trabalho;

Às professoras Lucia Costa e Eliane Bessa, pelas valiosas contribuições na banca de qualificação;

À geógrafa professora Zenir Rosendahl (UERJ), pois o fruto de seu trabalho possibilitou um referencial teórico cotidiano;

Aos professores e amigos do PROURB - FAU - UFRJ, em especial Denise Pinheiro, Luciana Andrade, Raquel Tardim, Keila Maria, Dona Francisca, Carlos Eduardo Lopes, Aline Guedes, Carol Braga, Edlucy Costa e Marcelo Fiorrote;

Aos funcionários e amigos feitos na Prefeitura Municipal de Itaboraí - PMI, particularmente ao Evandro Corrêa de Carvalho, pela disponibilização dos dados, pela atenção despendida ao longo da pesquisa e bom humor nas tardes da SEPLAN;

Ao Sr. Paulo de Toledo, ao arquiteto Ronaldo Raposo e ao padre Luis Mascarello que me concederam o prazer de entrevistá-los; pela gentileza, disponibilidade e muitas conversas, regadas e muito pelas histórias dos *itaborienses*;

A todos os amigos com quem por algum momento pude dividir e revitalizar minhas forças para continuar a caminhar e a peregrinar...

Em especial aos moradores e peregrinos de Porto das Caixas, direcionando a pesquisa no entendimento da cidade-santuário;

E, carinhosamente,

À vovó Maria, pelo aconchego de seu colo. À minha “pãe” Valda, pelo amor, pelas horas de descontração, apoio e incentivos fundamentais na minha formação. Aos meus irmãos, DJ, Silvas, Nêssa, PH, e Chris, pelo apoio solidário e tão necessário. Aos meus “novos pais” Baldo e Léa, pela acolhida em novo lar. Aos meus sobrinhos, Felipe, João Pedro e Luiza, por sempre dar um novo ânimo e alegria de viver.

Ao meu “namorado” Christian, pelo amor ao longo de todos esses anos compartilhados, pela compreensão das minhas ausências... É o teu amor que faz valer a pena e dar sentido a todo o meu esforço empenhado na vida.

E faço das palavras da professora Rosendahl (1994, p.v.) as minhas também... “Não é somente o corpo que precisa de alimento, a alma também. A falta de imaginação impede a pessoa de viver.”

RESUMO

NOGUEIRA, Viviany Barreto. A Peregrinação em Porto das Caixas. O Espaço Sagrado Modelando a Dinâmica na Paisagem. Orientador: Cristovão Fernandes Duarte. – Rio de Janeiro, UFRJ/PROURB, 2009. Dissertação de Mestrado em Urbanismo.

O estudo analisa as mudanças ocorridas na paisagem de Porto das Caixas devido à construção do novo santuário religioso de peregrinação. Constatou-se que, desde o início da procura pelo santuário de Jesus Crucificado, Porto das Caixas passou a ser reconhecido como centro de peregrinação e marco na identidade do município de Itaboraí.

A peregrinação e a procura pelo santuário de Porto das Caixas foram decorrentes do fenômeno do sangramento da imagem do Cristo Crucificado presente no altar principal da igreja de Nossa Senhora da Conceição, em 26 de janeiro de 1968.

Este trabalho possibilitou analisar como a presença de um santuário religioso representa um elemento motivador de desenvolvimento urbano e de transformações na paisagem.

Palavra-chave: Análise Urbana; Espaço Sagrado; Paisagem; Turismo Religioso.

ABSTRACT

NOGUEIRA, Viviany Barreto. A Peregrinação em Porto das Caixas. O Espaço Sagrado Modelando a Dinâmica na Paisagem. Orientador: Cristóvão Fernandes Duarte. – Rio de Janeiro, UFRJ/PROURB, 2009. Dissertação de Mestrado em Urbanismo.

The study analyzes the changes occurred in the landscape of Porto das Caixas due to construction of the new religious sanctuary of pilgrimage. One can noticed that since of beginning the search for Santuário de Jesus Crucificado, Porto das Caixas passed to known a center of pilgrimage and mark in the identity of Itaboraí city.

The pilgrimage and the search for Porto das Caixas sanctuary were derived from a bleeding phenomenon of crucified Christ present in the main altar from Nossa Senhora da Conceição church, on January^{26th}, 1968.

This work was possible to analyze how the presence of religious sanctuary represents a element of urban development and changes in the landscape.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Os peregrinos e o santuário.	23
Figura 2: Foto aérea de Porto das Caixas, localizando os dois santuários.	25
Figura 3: Procissão partindo do novo santuário - Concentração Mariana 2007.	26
Figura 4: Procissão chegando ao antigo santuário - Concentração Mariana 2007.	26
Figura 5: Desenho esquemático elaborado por Rosendahl analisando a relação entre o espaço sagrado e o espaço profano no antigo santuário	34
Figura 6: Visitação do peregrino no antigo santuário	36
Figura 7: Folhetim distribuído aos peregrinos	42
Figuras 8 e 9: Peregrinos no comércio em frente ao antigo santuário em dia de domingo.	50
Figura 10: A peregrinação no novo santuário	54
Figura 11: A procissão chegando ao novo santuário.	54
Figura 12: Procissão na VI Concentração Mariana	61
Figuras 13, 14 e 15: A presença do peregrino na Av. Nossa Senhora da Conceição - VII Concentração Mariana	61
Figura 16: Vista no acesso a Porto das Caixas, em Visconde de Itaboraí.	62
Figuras 17 e 18: Corte e planta baixa esquemáticos do centro de Porto das Caixas e a representação dos elementos que marcam a sua paisagem.	63
Figura 19: Localização da Bacia do Caceribu – APA de Guapimirim - Área de proteção ambiental de Guapimirim – Reserva de Manguezal	64
Figuras 20 e 21: Os rios Aldeia e Caceribu.	65
Figura 22: Porto das Caixas e as fases de transformação da paisagem a partir do estudo feito por Rosendahl	75
Figura 23: Planta da Vila de Santo Antonio de Sá.	78
Figura 24: Ruínas da primitiva Igreja de Nossa Senhora da Conceição.	80

Figura 25: Portão ainda existente do antigo cemitério de Porto das Caixas	80
Figura 26: Vista aérea das Ruínas do Convento São Boaventura.....	81
Figura 27: Planta baixa esquemática e vista das Ruínas do Convento.....	82
Figura 28: Foto da extinta estação ferroviária de Porto das Caixas demolida na década de 1980	84
Figura 29: Imagem do Cristo Crucificado de Porto das Caixas	87
Figura 30: Peregrinos e a visitação à Imagem	89
Figura 31: Gráfico cronológico T1.....	92
Figura 32: Gráfico cronológico T2.....	93
Figura 33: Gráfico cronológico T3.....	94
Figura 34: Gráfico cronológico T4.....	95
Figura 35: Gráfico da estimativa anual de peregrinos no Santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas.....	98
Figura 36: Gráfico da estimativa de visitação de peregrinos ao longo de um mês.	98
Figura 37: Visitação da imagem na VII Concentração Mariana.....	101
Figuras 38 e 39: A chegada do peregrino em Porto das Caixas	103
Figura 40: O Pavilhão do Peregrino	106
Figura 41: As atividades do peregrino em Porto das Caixas.	107
Figura 42: Planta esquemática das atividades do peregrino no Santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas	109
Figuras 43 e 44: Ambulantes e barraqueiros ocupando a praça e a área central de Porto das Caixas	111
Figuras 45 e 46: Comércio formal no entorno do antigo santuário	112
Figuras 47 e 48: Uso diversificado no centro de Porto das Caixas.....	112
Figura 49: Ruínas do Convento São Boaventura	117
Figura 50: Capela de Santo Antônio	117

Figura 51: Igreja de Nossa Senhora da Conceição / antigo santuário de Jesus Crucificado	117
Figura 52: Novo santuário de Jesus Crucificado	117
Figura 53: Recorte do Jornal “O Dia” em 29 de outubro de 1973.	122
Figura 54: Interior do antigo santuário, em 1980	124
Figura 55: Interior do antigo santuário, em 2005	124
Figura 56: Peregrino visitando a imagem	125
Figura 57: Foto aérea do centro de Porto das Caixas.....	126
Figura 58: Peregrinos chegando ao antigo santuário.....	126
Figura 59: Fachada principal do antigo santuário e os ambulantes de flores.....	126
Figura 60: Vista da área central de Porto das Caixas em frente à Igreja de Nossa Senhora da Conceição	127
Figura 61: Vista atual da área central de Porto das Caixas em frente à Igreja de Nossa Senhora da Conceição	127
Figura 62: Planta esquemática da Igreja de Nossa Senhora da Conceição anterior a 1968	128
Figura 63: Planta esquemática da Igreja de Nossa Senhora da Conceição posterior a década de 1970	129
Figuras 64 e 65: Vista do coreto e casarão na lateral da Igreja de Nossa Senhora da Conceição	130
Figura 66: Desenho da fachada principal da Igreja representando também o seu entorno com fonte, o coreto, casarios, e o único acesso ao pátio através de uma escadaria.....	130
Figura 67: Construção do Pavilhão dos Peregrinos nos fundos da Igreja	131
Figura 68: Obras do Pavilhão concluídas.....	131
Figura 69: Vista externa do Pavilhão dos Peregrinos	131
Figura 70: Casa Paroquial	132
Figura 71: Banheiros no antigo santuário	132

Figura 72: Salão do peregrino.....	132
Figura 73: Capela das velas ou veleiro	132
Figura 74: Vista da passarela de ligação entre os dois santuários em Aparecida do Norte.....	133
Figuras 75, 76, 77 e 78: Atividades encontradas no entorno do Santuário Nacional de Aparecida do Norte	134
Figura 79: Fachada principal da Igreja de Nossa Senhora da Conceição	135
Figura 80: Planta esquemática do 1º pavimento do antigo santuário.....	135
Figura 81: Planta esquemática do 2º pavimento do antigo santuário.....	135
Figura 82: Croqui do que restou da primitiva Igreja de Nsa Sra da Conceição.....	136
Figura 83: Croqui do resultante após a reconstrução em 1747 da Igreja de Nossa Senhora da Conceição.	136
Figuras 84, 85 e 86: Vista interior da Igreja de Nossa Senhora da Conceição	137
Figura 87: Estudo comparativo entre a tipologia da arquitetura religiosa comum dos anos 800 e o resultante após a reconstrução em 1747 da igreja de Nossa Senhora da Conceição.	137
Figura 88: Croqui da fachada principal da Igreja de Nossa Senhora da Conceição	138
Figura 89: Imagem da capa do Anuário do Santuário apresentando o 1º Projeto do novo santuário.....	139
Figura 90: Vista aérea de Porto das Caixas com a edificação do santuário no primeiro plano.	140
Figura 91: Planta esquemática do novo santuário - 1º pavimento.....	141
Figura 92: Planta esquemática do novo santuário - 2º pavimento.....	141
Figura 93: Procissão em 1981.....	142
Figura 94: Procissão em 1995.....	142
Figura 95: O Templo do novo santuário.....	142
Figura 96: Procissão retornando ao antigo santuário posterior à missa da 6ª Concentração Mariana	143

Figura 97: Página principal do site do santuário	144
Figura 98: Vista do espaço social.....	144
Figuras 99 e 100: Encontros da comunidade e peregrinos no espaço social.....	144
Figuras 101 e 102: Procissão como ligação entre os dois santuários - VI Concentração Mariana.....	149
Figura 103: Desenho esquemático baseado no trabalho da Rosendahl analisando a relação entre o espaço sagrado e o espaço profano sendo agora aplicado no estudo analítico entre os dois santuários.....	150
Figuras 104 e 105: Parada da procissão em frente à Escola Municipal Maria Inocência Ferreira - Corpus Christi, 2007.....	153
Figura 106: Trecho onde o espaço profano diretamente vinculado não apresenta possibilidades de crescimento. Procissão dos motoqueiros “Bem Aventurados” na VII Concentração Mariana	159
Figura 107: O único meio de acesso ao centro de Porto das Caixas. Festa de Nossa Senhora da Conceição	159
Figura 108: Desenho esquemático mostrando as áreas de terras adquiridas para a construção do novo santuário.....	180
Figura 109: Estudo de setorização das atividades do projeto do novo santuário	210
Figura 110: Plano de massas do projeto do novo santuário.....	210
Figura 111: Estudo de fluxos do projeto do novo santuário.....	210
Figura 112: Planta de implantação. Partido arquitetônico das áreas externas do novo santuário.....	212
Figura 113: Planta de paisagismo. Partido do projeto de paisagismo do novo santuário	213
Figura 114: Planta de piso. Partido do projeto de piso do novo santuário	214
Figura 115: Foto geral da maquete do projeto de todo o complexo do novo santuário, apresentando também detalhes dos espaços.....	215

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Localização de Porto das Caixas, 2º Distrito do Município de Itaboraí	20
Mapa 2: Localização e acessos de Porto das Caixas.....	60
Mapa 3: Mapa de análise do perímetro urbano e divisa de loteamentos em Porto das Caixas	69
Mapa 4: Mapa de análise de loteamentos aprovados por décadas	70
Mapa 5: Detalhe do mapa de análise do perímetro urbano e divisa de loteamentos localizando os dois santuários	70
Mapa 6: Detalhe do mapa de análise de loteamentos aprovados por décadas localizando os dois santuários	70
Mapa 7: Análise do loteamento City Areal.....	72
Mapa 8: Mapa apresentando os dois trechos da construção da Estrada de Ferro Carril Niteroiense	83
Mapa 9: Uso do solo no entorno do antigo santuário	113
Mapa 10: Presença de santuários na arquidiocese de Niterói.....	123
Mapa 11: Mapa representando o espaço profano diretamente vinculado ao espaço sagrado em Porto das Caixas.....	148
Mapa 12: Conexão entre os dois espaços sagrados de Porto das Caixas	149
Mapa 13: Mapa Tempo Sagrado 1 (MT01).....	155
Mapa 14: Mapa Tempo Sagrado 2 (MT02).....	156
Mapa 15: Mapa Tempo Sagrado 3 (MT03).....	158

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Dimensões de análise da área de estudo.....	33
Quadro 2: Quadro descritivo do Loteamento City Areal.....	73
Quadro 3: População residente por distrito.....	96
Quadro 4: Crescimento populacional e avanço da urbanização em Itaboraí a partir de 1940	97

SUMÁRIO

Resumo

Abstract

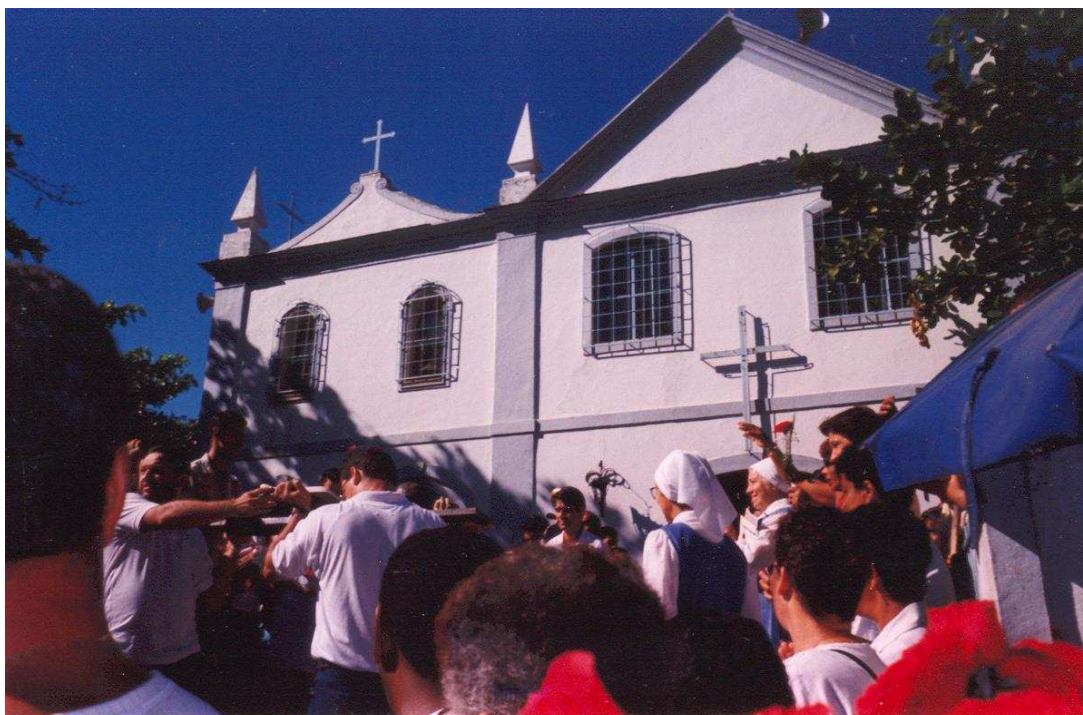
Lista de Figuras

Lista de Mapas

Lista de Quadros

INTRODUÇÃO	19
1.1 Da percepção que inaugura o conhecimento	30
1.2 Estruturação do trabalho	32
1. REFERENCIAIS TEÓRICOS	35
1.1 O estudo da paisagem e do espaço – A cultura revelada na paisagem e o sagrado definindo o espaço	36
1.2 O espaço sagrado e o espaço profano – Está o sagrado em toda parte?	43
1.3 O cotidiano e as festas – E prepara-se para o tríduo	49
2. ASPECTOS DE UM ESPAÇO SAGRADO - Caracterização de Porto das Caixas	56
2.1 Dimensão física-espacial	57
2.2 Dimensão temporal	74
2.3 Dimensão socioeconômica	96
3. O ESPAÇO SAGRADO MODELANDO A DINÂMICA NA PAISAGEM	120
3.1 O Santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas	121
3.1.a O Santuário	121
3.1.b Principais transformações na paisagem de Porto das Caixas	127
3.1.c O antigo santuário - o espaço sagrado primário	135
3.1.d O novo santuário - o espaço sagrado secundário.....	139
3.2 Novas Espacialidades – “o vai e vem dos peregrinos”	146

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	161
ANEXOS	
1. Pesquisa com os peregrinos de Porto das Caixas	170
2. Pesquisa com moradores de Porto das Caixas	177
3. Entrevista com o reitor do Santuário	179
4. Entrevista com o Secretário Municipal de Planejamento e Coordenação	184
5. Entrevista com o Sub-secretário Municipal de Obras	189
6. Relatório de visita de campo – peregrinação a Aparecida do Norte	192
7. Pesquisa e relatório de campo – VII Concentração Mariana em Porto das Caixas	202
8. Gráfico - espaço e tempo no cotidiano do peregrino em Porto das Caixas	205
9. Calendário do santuário de Porto das Caixas	206
10. Quadro do funcionamento do santuário de Porto das Caixas	207
11. Ofício resposta do SPHAN	208
12. Projeto das novas instalações do novo santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas	209
REFERÊNCIAS	216



A PEREGRINAÇÃO EM PORTO DAS CAIXAS
O ESPAÇO SAGRADO MODELANDO A DINÂMICA NA PAISAGEM.

“A cidade de Sofrônia é composta de duas meias cidades. (...) Uma das cidades é fixa, a outra é provisória e, quando termina a sua temporada, é desparafusada, desmontada e levada embora ... Permanece a meia Sofrônia ... começa-se a contar quantos meses, quantos dias se deverão esperar até que a caravana retorne e a vida inteira recomece.” (CALVINO, 2002, p.61)

INTRODUÇÃO

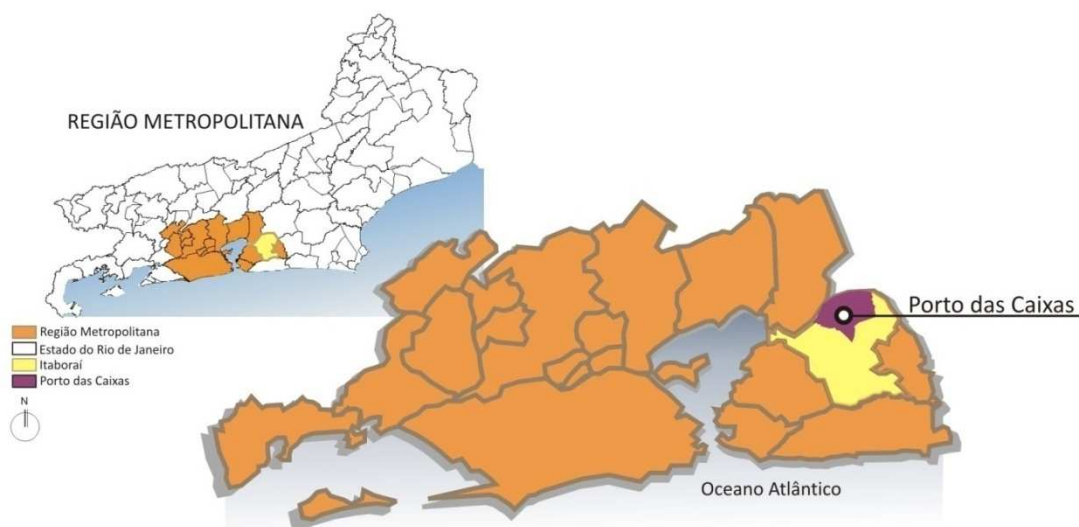
“Como se vê, a análise urbana é uma atividade peripatética¹ por excelência (...) Uma possibilidade de estudos das mais instigantes, porque à medida que nela nos enfronhamos, a cidade começa a se deslindar, a se tornar inteligível, as ações de seus moradores ganham sentido e, com alguma sorte, o inexplicado se explica, o intrincado se esclarece. E a história ganha uma dimensão a mais, fica ainda mais rica, incrustada em uma materialidade que documento convencional algum supera.” (PANERAI, 2006, p. 8)

¹ Peripatético – que se ensina passeando.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como proposta analisar as mudanças ocorridas na paisagem de Porto das Caixas devido à construção do novo santuário religioso de peregrinação. Constatou-se que desde o início da procura pelo santuário de Jesus Crucificado, Porto das Caixas passou a ser reconhecido como centro de peregrinação e marco na identidade do município de Itaboraí.

A procura pelo santuário teve início com o milagre do sangramento da imagem Cristo Crucificado em 26 de janeiro de 1968 no altar principal da Igreja de Nossa Senhora da Conceição. E foi a partir deste fato que os fiéis passaram a chamar a pequena igreja de Porto das Caixas de Santuário de Jesus Crucificado.



Mapa 1: Localização de Porto das Caixas, 2º distrito do município de Itaboraí. Fonte: Viviany Nogueira, 2008.

Com a presença do santuário, Porto das Caixas passou a ter uma nova visibilidade no município de Itaboraí, atraindo milhares de pessoas ao longo de todos os anos. Esta procura foi observada principalmente nos fins de semana e nos dias de festas, transformando o cotidiano da pequena localidade. A peregrinação é o

deslocamento realizado pelos fiéis para chegar ao santuário e os fiéis participantes deste ato religioso são chamados de peregrinos.

Anterior ao fenômeno do sangramento, foi possível identificar dois momentos relevantes na história de Porto das Caixas no seu processo de formação, crescimento e desenvolvimento.

O primeiro momento foi identificado quando Porto das Caixas era um entreposto comercial. A localidade era, desde o início da ocupação na Baía de Guanabara, um caminho de trocas de mercadorias e de encontro de pessoas, possuindo por isso uma representatividade política e econômica para a Vila de São João Batista de Itaboraí. Por volta de 1828 essa região foi atingida pelas “Febres de Macacu²” e, conseqüentemente, abandonada pelos poucos moradores que resistiram a essa epidemia.

O segundo momento foi identificado com a construção da estrada de ferro que foi construída em dois trechos. No primeiro trecho, construído no ano de 1860, o trem partia da estação de Porto das Caixas e seguia com pessoas e mercadorias para a região de Cachoeiras de Macacu. A estação de Porto das Caixas também era ponto de baldeação para a capital.

Com a construção do segundo trecho, ligando Niterói a Campos, no ano de 1876, a viagem já não era mais interrompida e seguia direto para a capital. A estação de Porto das Caixas deixou de ter sua importância e o local tornou-se apenas um lugar de passagem ou dormitório. Foi a partir desse momento que novamente a região entrou em declínio.

²As “febres de macacu” foi uma epidemia iniciada na Vila de Santo Antonio de Sá por volta de 1828, também atingindo Porto das Caixas, ocasionando muitas mortes e abandono dessa região. Essa epidemia aconteceu devido às inundações e águas paradas no relevo plano nas proximidades do rio Macacu, ocorrendo também muitos transbordos. Essa epidemia foi causada em função de doenças como a malária e a febre tifóide.

Quando as pessoas abandonaram a região da Vila de Santo Antonio de Sá, os frades franciscanos retiraram do Convento São Boaventura³ a imagem do Cristo Crucificado e levaram para a Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Essa imagem tomou o altar principal destinado à imagem de Nossa Senhora da Conceição. Com o milagre, passamos a encontrar em um mesmo espaço sagrado a devoção e morada de dois santos, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição e o Santuário de Jesus Cristo Crucificado.

Com a crescente procura pelo santuário, a partir de 1968, identificamos mais uma vez um momento importante na história de Porto das Caixas. O lugar passou a ser conhecido como um centro de peregrinação religiosa dentro do município de Itaboraí. E através da peregrinação é possível entender por que os peregrinos e turistas diziam que não conheciam Itaboraí, mas já tinham ido a Porto das Caixas várias vezes.

Rosendahl (1999, p.83) afirma que neste caso particular de cidade, pelo uso do sagrado no espaço, pela prática religiosa de peregrinação ao lugar, podemos chamar esses locais de hierópolis ou cidade-santuário. Esses lugares passam a apresentar uma organização espacial, relações sociais e econômicas direcionadas para o sagrado. A periodicidade de Porto das Caixas passa a ser marcada pelas visitas ao lugar sagrado tanto em dias comuns como em dias de festas.

O local exercia atração nas pessoas para viver a experiência do sagrado. Isso ocasionou mudanças nas instalações do santuário e em seu entorno para atender à crescente procura pelo sagrado.

³ O Convento São Boaventura ou Convento Macacu ficava localizado na Vila de Santo Antônio de Sá.



Figura 1: Os peregrinos e o santuário. Fonte: Acervo do santuário. s/d

Algumas das modificações identificadas no santuário foram a construção do Pavilhão do Peregrino, atendimento dos fiéis com serviços de assistência médica e social, além do surgimento de novas instalações locais como restaurantes, comércio de barraqueiros e ambulantes, dentre outros serviços. Essas modificações também atraíram moradores com a esperança de conseguir empregos e melhorias nas condições de vida.

O Santuário de Jesus Crucificado foi muito divulgado principalmente através da jornalista Denise Eichler, do jornal O Dia, de circulação estadual. O local já na década de 1970 e 1980, era conhecido no país e internacionalmente, como foi possível verificar nos relatos dos peregrinos estrangeiros encontrados no seu acervo.

A presença do santuário nas vidas dos peregrinos, moradores locais, visitantes, turistas, curiosos, foi constatada por meio das cartas, bilhetes ou depoimentos escritos nos livros de assinaturas encontrados na sala das promessas ou ex-votos.

Com o aumento das dependências do santuário, já não era possível identificar quais eram as diferenças entre o Santuário de Jesus Crucificado e a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, pois ambos aconteciam no mesmo lugar. Foi necessário entender como se dava a administração de cada um, como se complementavam e tornavam um ímã para tantas pessoas.

Conforme pesquisas realizadas, foi constatado que a administração religiosa de ambos era simultânea, mas apresentavam equipamentos ou usos distintos.

O raio de influência possibilita identificar as diferenças e semelhanças entre eles. Em uma Paróquia, as pessoas que frequentam são geralmente aquelas que vivem próximas à igreja, tendo assim equipamentos destinados a um público menor, com atividades voltadas para a rotina da comunidade, permanecendo poucas horas. Em um Santuário, as pessoas que frequentam são das mais diversas localidades e possui equipamentos e instalações maiores atendendo as necessidades de um público que permanece, às vezes, por mais tempo ou dias.

A administração religiosa, a partir da década de 1980, propôs novos rumos para o santuário. Passou a ser idealizada a construção de um novo templo que possibilitasse acomodar a instalação do santuário com maiores proporções para atender tanto as necessidades de infraestrutura para os peregrinos como a separação da administração da paróquia e do santuário para os religiosos. Em 1995, uma procissão partiu do antigo santuário em direção ao terreno do novo santuário, em comemoração ao início das obras da nova instalação.

O novo santuário tornou-se um espaço sagrado ritualizado. A sua localização foi definida com a colocação de uma pedra retirada das ruínas do Convento São Boaventura⁴, local de origem da imagem do Cristo Crucificado, e com a benção do

⁴ A retirada de uma pedra das Ruínas do Convento aconteceu mediante solicitação do reitor do santuário e aprovação do diretor substituto do SPHAN, como apresenta o ofício em resposta de 26 de maio de 1981 no anexo 11.

Bispo Dom Carlos Navarro, da Arquidiocese de Niterói. Também estiveram presentes vários agentes sociais, população local, peregrinos, representantes de empresas privadas, administração pública municipal. Com este ato oficial, Porto das Caixas passou a apresentar dois santuários, um antigo ou primário e um novo ou secundário.

As denominações de primário e secundário foram criadas como resultado da análise de Rosendahl⁵ sobre cidades que apresentam dois santuários religiosos. Devido à grande procura de peregrinos pelo espaço sagrado, o santuário é levado a aumentar suas estruturas passando a apresentar em muitos casos dois espaços sagrados. O santuário primário é a referência da origem da manifestação sagrada e o santuário secundário é a localização das estruturas com maiores proporções para atender as necessidades dos peregrinos e o desenvolvimento das atividades religiosas.

A ligação entre os dois santuários de Porto das Caixas é feita através da Avenida Nossa Senhora da Conceição. O antigo e o novo santuário distam entre si cerca de 600m aproximadamente. Esta avenida é a principal via de acesso e circulação em Porto das Caixas. Nela são encontradas as principais atividades de comércio, serviços, lazer, e também através de seu trajeto é possível fazer ligação com o centro da sede do município e com o distrito de Visconde de Itaboraí.



Figura 2: Foto aérea de Porto das Caixas, localizando os dois santuários. Fonte: Setor de Geoprocessamento SEPLAN - PMI, 2001.

Legenda

.....▶ Av. Nossa Senhora da Conceição

⁵ ROSENDAHL, Zeny. O Espaço, o Sagrado e o Profano. In: ROSENDAHL, Zeny. **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 1999, p. 237.



Figura 3: Procissão partindo do novo santuário - VI Concentração Mariana. Fonte: Acervo do santuário, 2007.

Figura 4: Procissão chegando ao antigo santuário - VI Concentração Mariana. Fonte: Acervo do santuário, 2007.

Desde a idealização da construção do novo santuário, podemos identificar o quarto momento da história de Porto das Caixas. Isto porque, mesmo sem a nova edificação religiosa, as pessoas já relacionavam este novo espaço como parte da experiência religiosa vivida no Santuário de Jesus Crucificado.

Essa experiência religiosa eu pude vivenciar quando em 17 de agosto de 2008 participei de uma procissão ligando os dois santuários, como parte da programação de um dia de evento, a VII Concentração Mariana.

Comecei o dia às 8:30h, acompanhada de meu irmão, também presente para ajudar a registrar esse dia movimentado na pequena comunidade de Porto das Caixas. Na chegada já podíamos constatar que seria um dia tumultuado, tanto pela quantidade de ônibus que já se encontravam estacionados ao longo das ruas de acesso à Av. Nossa Senhora da Conceição, assim como ela própria. Além de ônibus, também encontramos outros tipos de meios de transporte como vans, micro-ônibus, kombis, motos, bicicletas e carros de passeio, além do ônibus municipal, que circulava com dificuldade em meio ao deslocamento das pessoas que se dirigiam ao santuário antigo.

Também é necessário relatar a presença dos comerciantes, ambulantes e barraqueiros, que, em dias como este, ampliam seus espaços de venda para melhor

atrair seus fregueses, ou peregrinos. Todos competindo na única via de acesso e circulação de Porto das Caixas, com os mais diversos tipos de comércio; entre eles artigos religiosos (esculturas, quadros, camisas, fitinhas, garrafas pintadas, velas, livros, cd's, bibelôs, artigos de cera, miniaturas) além de artigos eletrônicos, comidas, (pipocas, cocadas, açaí, sorvetes) e produtos agrícolas produzidos na própria comunidade⁶, como mel, quiabo, laranja, entre outros.

Esse evento tinha como programação uma procissão partindo do antigo santuário, às 9:00h em direção ao novo, uma missa às 9:30h, retorno ao antigo santuário para almoço e descanso, das 12:00h às 14:00h, adoração às 14:00h e, finalizando, uma benção às 15:00h. A programação do evento não alterou os horários das demais atividades no antigo santuário⁷; elas continuaram acontecendo com a mesma frequência dos dias comuns de domingo.

A saída do antigo santuário foi um pouco confusa, pois muitas caravanas ainda não tinham chegado. Eram peregrinos desembarcando de suas caravanas, a procissão tentando sair, comerciantes, ambulantes e barraqueiros vendendo suas mercadorias, moradores transitando, carros de passeio e ônibus local querendo seguir passagem, bicicletas atravessando... Isso tudo acontecendo na Av. Nossa Senhora da Conceição, única via de acesso e circulação principal do distrito de Porto das Caixas.

Aproveitei esse momento para verificar como os peregrinos estavam chegando e aonde eles estavam desembarcando. Percebia com isso que outras áreas no entorno do Santuário estavam recebendo reflexos da presença dessas pessoas. E o caminho que percorriam do desembarque até o santuário eram locais que atraíam o comércio de ambulantes, pois facilmente poderiam atender alguma necessidade dos peregrinos, como a venda de água, de artigos religiosos como velas, fitinhas, flores, garrafas

⁶ As produções agrícolas são tidas como meios de subsistência de muitos moradores e que aproveitam os dias de festa ou eventos para lucrar com essa atividade e aumento na rentabilidade da família.

⁷ Verificar a programação do santuário presente no anexo 09 deste trabalho.

plásticas para colocar água benta, camisas com imagens de santo, santinhos, entre outros.

Dessa maneira observamos que todo o centro e as ruas que davam acesso ao centro de Porto das Caixas sofriam algum tipo de interferência em função da presença do santuário, não apenas com a atividade da procissão.

Retornando à procissão, comecei a constatar que os peregrinos que participavam dos dias comuns ou domingos eram diferentes dos que estavam na Concentração Mariana, em um dia de evento; o impacto que repercutia na cidade era diferente.

Os peregrinos dos dias comuns eram aqueles que moravam próximo e, com isso, frequentavam muito mais vezes o santuário. Eles permaneciam parte do dia e geralmente vinham em condições próprias, de automóvel particular ou em ônibus municipal. O reflexo no comércio não se mostrava muito visível, pois era um quantitativo diluído nas várias missas que ocorriam ao longo do dia. A visitação do “peregrino vizinho” era mais perceptível nas vias de acesso a Porto das Caixas.

Os “peregrinos dos dias de eventos”, como este, moravam distantes do santuário, frequentavam uma ou duas vezes ao ano, pois estavam participando juntamente com uma caravana. Isso também fazia com que permanecessem mais tempo, ao longo de todo o dia no santuário e necessitando de mais áreas para almoço e / ou descanso.

Consequentemente, o comércio tinha suas vendas aumentadas, necessitando inclusive de mais alternativas de restaurantes, sorveterias e lanchonetes, como muitos expuseram ao conversar comigo. Locais como pousada, inclusive, foram apontados por aqueles que gostariam de tomar banho ou até mesmo descansar após o almoço.

Eram peregrinos das mais diversas faixas etárias, de ambos os sexos, apesar de perceberem-se mais mulheres com idade acima dos 40 anos.

A maior parte deles veio agradecer ou fazer pedidos e, por isso, carregavam sempre algum objeto, como velas, águas ou outro artigo religioso que lembrasse a visita em Porto das Caixas, como orações e fitinhas com o nome do santuário inscrito. Mas era, principalmente, a fé ou a “boa energia”, como alguns relataram, as principais motivações de fazer a peregrinação.

Parecia que, mesmo em meio a uma manhã ensolarada e depois da longa viagem que muitos fizeram, os fiéis não estavam arrependidos de estarem ali. Todos sempre confirmavam o desejo de algum dia retornar, o que muitos já confirmavam para o próximo ano, mas colocavam a necessidade da organização de uma caravana ou excursão que possibilitasse essa visita.

A procissão ia seguindo e mais observações vinham tomar parte de meus pensamentos. Por que a procissão de alguma forma agradava aquelas pessoas? E por que despertava interesse ou curiosidade naquelas que não participavam e só espreitavam das janelas de suas casas?

De fato, a presença do santuário ia além dos limites físicos do muro que o cerca. Seria a procissão o meio de extravasar o sagrado que estava delimitado e presente dentro da igreja? Ao levar o sagrado às ruas, e nesse caso ligando o santuário antigo ao novo, não estaria a procissão conectando fisicamente os dois espaços sagrados? Então, como pensar essa conexão?

Não buscava na procissão responder todas as minhas questões com relação à existência do santuário, mas parecia que de alguma forma esse evento marcava e oficializava que a existência do novo santuário tinha sentido; visto o grande número de participantes, o antigo santuário não comportaria toda aquela gente.

E a existência do novo santuário ganha novos significados, a nova casa do santo, quando estiver em funcionamento, voltando para o antigo santuário a morada de Nossa Senhora da Conceição, que sempre esteve por lá.

A construção do novo santuário é o marco para o estudo das transformações da paisagem de Porto das Caixas neste trabalho. Tal escolha se deve às novas relações espaciais, sociais, religiosas e econômicas estabelecidas pela sua edificação e pela sua ligação com o antigo santuário, o que indica uma nova fase no crescimento e no desenvolvimento de Porto das Caixas.

1. Da percepção que inaugura o conhecimento...

Antes de traçar o processo de construção deste trabalho, é preciso descrever como foi o meu envolvimento com este tema de pesquisa, o qual venho desenvolvendo já há algum tempo...

A escolha por este tema de trabalho teve início ainda com o Trabalho Final de Graduação (TFG) na Escola de Arquitetura (EAU - UFF) em 2006. A minha curiosidade em desvendar o espaço sagrado de um santuário religioso aproximava-me das pessoas querendo chegar até Porto das Caixas, ou como ele representava para Itaboraí um marco na identidade dos moradores e visitantes.

“Constater que eram as mais variadas pessoas, de localidades da região e objetivos diversos, uns gostariam de passar o dia inteiro outras de parte do dia, participar de algum evento, missas, festas, batizados, outras buscavam bênçãos, a fé e força na caminhada, também buscavam as curas da alma e do corpo, e principalmente buscavam no milagre do Cristo Crucificado o alento para suas vidas.” (NOGUEIRA, 2006, p. 6)

Eu não enxergava a presença do santuário mesmo morando em Itaboraí. Foi através do meu deslocamento para Niterói que passei a encontrar mais vezes com os peregrinos de Porto das Caixas, pois sempre havia alguém querendo chegar lá. Olhava para a minha cidade com outros olhos, de fora para dentro...

“Da mesma maneira, dou ouvidos ou olho à espera de uma sensação e, repentinamente, o sensível toma meu ouvido ou meu olhar, eu entrego uma parte de meu corpo ou mesmo meu corpo inteiro a essa maneira de vibrar e de preencher o espaço.” (PONTY *Apud* NOGUEIRA, 2006, p.7)

A proposta do TFG foi elaborar um estudo preliminar para a área externa do entorno do novo santuário. O programa do projeto foi desenvolvido e construído consultando trabalhos anteriores sobre o assunto, juntamente com os agentes do próprio santuário.

O TFG foi apresentado em novembro de 2007 para a comunidade em uma reunião no santuário. Posteriormente, a administração religiosa definiu como o Estudo Preliminar arquitetônico, urbanístico e paisagístico para as futuras instalações no entorno do templo do novo santuário⁸ como resposta da aprovação pela comunidade.

E ao avaliar a capacidade do novo templo do santuário, os equipamentos presentes no programa para atender as necessidades dos peregrinos, eu verificava o contraste com a realidade de Porto das Caixas. Surgiram algumas questões referentes a essa observação:

Quais serão os reflexos da peregrinação na paisagem com dois santuários?

A presença do novo santuário possibilitará transformações na paisagem de Porto das Caixas?

O futuro de Porto das Caixas continuará relacionado ao santuário?

⁸ O estudo para o partido das futuras instalações do entorno do novo santuário encontra-se no capítulo 3 desta dissertação.

Estava direcionada a intenção desta dissertação: analisar presença do novo santuário, sua ligação com o antigo e as transformações na paisagem de Porto das Caixas.

O estudo da cidade não é algo simples, e sua pesquisa pode acontecer de formas múltiplas, com infindáveis métodos e enfoques. E concordo com Panerai, pois o primeiro objetivo de um estudo como este deve ser o de contribuir para a compreensão da cidade e que diferentes tipos de conhecimentos misturem-se para dar corpo ao estudo da cidade.

O uso sagrado do espaço faz com que diferentes paisagens sejam reveladas. E pensando nas possíveis relações entre o sagrado e o urbano, entre o sagrado e profano, entre o sagrado e o econômico, foi construída uma estruturação de trabalho.

“É o uso que dinamiza o espaço e o concretiza como modo de ser de uma cidade ou de um modo de viver. A cidade adquire identidade através do uso que conforma e informa o ambiente.” (FERRARA. 1988, p. 75)

2. Estruturação do trabalho

Esta dissertação foi elaborada em cinco partes: introdução, o tema, desenvolvido em três capítulos, e a conclusão.

No primeiro capítulo reflete-se sobre os referenciais teóricos da dissertação, sendo dividido em três partes: na primeira parte estudam-se os conceitos de paisagem, espaço e aprofunda-se a temática da expressão cultural na paisagem; na segunda parte reflete-se sobre a dialética entre o sagrado e o profano. A terceira parte, com base nos conceitos discutidos anteriormente, possibilita relacionar as mudanças ocorridas na paisagem em função das mudanças dos tempos vividos, entre

o cotidiano e os tempos sagrados de festas. Esse capítulo é baseado em uma bibliografia que revela os posicionamentos de diferentes autores.

O segundo capítulo caracteriza a área de estudo, Porto das Caixas, com base nas três dimensões de análise, aplicando os referenciais teóricos conforme o quadro a seguir:

Dimensão física-espacial	Dimensão temporal	Dimensão socioeconômica
Permite analisar a evolução urbana e as mudanças na paisagem;	Contextualiza os momentos históricos mais relevantes;	Refere-se à extensão do sagrado no econômico e seus reflexos no cotidiano.

Quadro 1: Dimensões de análise da área de estudo.

A periodização elaborada nesta dissertação sobre o processo histórico ressalta as transformações mais relevantes de Porto das Caixas e foi baseada no trabalho desenvolvido por Rosendahl (1994, p.211). Em sua Tese de Doutorado⁹, propôs desvendar a organização espacial de Porto das Caixas com uma periodização em três tempos históricos: T1 - a origem, T2 - a perda da posição de entreposto comercial, T3 - o início da peregrinação.

Neste trabalho é inserido um novo marco na análise do sagrado na paisagem de Porto das Caixas, a construção do novo santuário. Rosendahl ainda apresentou em suas considerações finais alguns questionamentos referentes à futura construção do novo santuário e que também motivaram a construção deste trabalho:

“O novo santuário de Porto das Caixas, ao entrar em funcionamento, trará modificações na organização espacial? Que re-arranjos surgirão com a nova espacialidade do sagrado?” (ROSENDAHL, 1994, p.220)

⁹ ROSENDAHL, Zeny. Porto das Caixas: Espaço Sagrado da Baixada Fluminense. Tese de Doutorado da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo - USP, 1994.

O terceiro capítulo investiga a presença dos santuários religiosos de Porto das Caixas e a ligação entre eles baseado no modelo de análise elaborado pela Rosendahl apresentado a seguir:

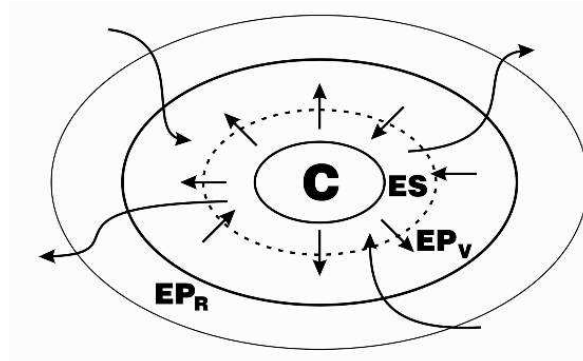


Figura 5: Desenho esquemático elaborado por Rosendahl analisando a relação entre o espaço sagrado e o espaço profano no antigo santuário. Fonte: ROSENDAHL, Zenir. 1994, p. 44.

Em sua proposta de análise, o Centro (C) é considerado o local onde ocorre a hierofania; o espaço sagrado (ES) é um campo de força e de valores que eleva o homem acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto de seu cotidiano; o espaço profano (EP) e o espaço sagrado atraem-se, estão próximos, mas não se misturam, sendo com isso possível identificar dois tipos de espaços profanos, o vinculado (EPv), que dialoga diretamente ao sagrado, e o remoto (EPr), onde o espaço já não se apresenta com a mesma interação com o sagrado, mas que recebe algum tipo de reflexo pela existência do sagrado.

E no último capítulo são apresentados os resultados obtidos com a pesquisa.

1

Referenciais Teóricos

“Não somente a construção de um santuário, como também a construção de uma casa e de uma cidade, tradicionalmente, pede a transformação ritual do espaço profano.” (TUAN, 1980, p. 168)

CAPÍTULO 1

1.1 O estudo da paisagem e do espaço – A cultura revelada na paisagem e o sagrado definindo o espaço.

Ao ter presenciado algumas peregrinações, além daquelas de que participei no santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas e as peregrinações de que fiz parte indo para o Santuário Nacional de Aparecida do Norte, pude suscitar alguns questionamentos:

Quais são as interferências da peregrinação na paisagem? Como o uso do sagrado modela uma paisagem? Como é possível caracterizar diferentemente um espaço do outro em função da religiosidade?



Figura 6: Visitação do peregrino no antigo santuário. Fonte: Dimas Nogueira, 2008.

Segundo Santos (1991, p.61), paisagem e espaço são como um “mosaico de relações, de formas, funções e sentidos.” Ele ainda sintetiza que ambos não são estáticos, e que paisagem não é espaço. Mas apresenta um conceito, onde

conseguimos iniciar uma diferenciação entre esses dois conceitos: “O espaço é igual à paisagem mais a vida nela existente.”¹⁰

Com isso é possível traduzir que o espaço é onde acontecem às relações sociais e o cotidiano é perceptível. E a paisagem revela-se como manifestação do que é produzido no espaço refletindo as mudanças históricas.

A dinâmica na paisagem são as muitas paisagens reveladas pelos diferentes usos do espaço, revelando as transformações ao longo do tempo. Toda mudança que ocorre na sociedade acontece espacialmente e são definidas novas formas na paisagem atendendo a essas novas necessidades. Os usos e como eles se articulam é o que define o espaço.

O espaço é a vida que se faz no momento, onde o homem se realiza. É, portanto, o uso no espaço que modela a paisagem, porque é resultado das ações da sociedade ao longo da história, revelando quais expressões e práticas culturais estão presentes e como elas acontecem.

Por isso a paisagem é um reflexo da cultura, ela é um retrato que mostra as expressões e valores sociais do coletivo, caracterizando a identidade do lugar. Assim também foi visto na paisagem de Porto das Caixas, pois sua identidade passou a ser relacionada com a ação dos peregrinos ou daqueles que buscavam a experiência do sagrado.

Essa paisagem impregnada dos valores do homem religioso é visível em cidades com santuários religiosos onde o regionalismo, a cultura, a religiosidade demonstrados pelos peregrinos e moradores são perceptíveis nas formas de apropriação do espaço e na forma de expressão de sua fé. Espaços estes não apenas delimitado pelo santuário. Em Porto das Caixas, o sagrado estende-se e encontra-se também nas ruas de acesso

¹⁰ SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. Segunda edição. São Paulo, 1991, p.73

ao santuário, pelo entorno imediato do santuário, pelo comércio e na população local, constatado através das barraquinhas de artigos religiosos, nas flores e toalhas colocadas nas janelas das casas por onde a procissão passa, nos tapetes confeccionados pelos moradores esperando a parada da procissão.

A paisagem de Porto das Caixas é assim revelada pelas formas de expressão da fé, na vivência do espaço sagrado de peregrinação. E como diz Emídio: “Ela (a paisagem) é, portanto, um produto cultural e ideológico de cada sociedade, resultado da relação entre a ação humana e o meio ambiente.”¹¹

Emídio cita Ézia Socorro Neves, e considera que “uma paisagem representa diferentes momentos de desenvolvimento de uma sociedade”, entende que ela constitui-se em um processo de evolução constante no tempo, “variando de acordo com as transformações sociais, econômicas, políticas e culturais”, em razão de “adaptações às diferentes necessidades da sociedade e suas gerações”. Esse processo contínuo de transformação da paisagem faz com que o espaço seja utilizado de várias maneiras “renovando, alterando ou até mesmo suprimindo-os, dando origem a novas paisagens”.¹²

E sendo a religião uma prática cultural, as leituras de como esses rituais imprimem no espaço refletindo seus significados é um dos aspectos ao analisar as cidades de função religiosa caracterizando o lugar.

Claval¹³ nos diz que a noção de cultura considera grupos de pessoas ocupando um mesmo espaço com mesmas características como crenças, comportamentos, trajes, ritos, comunicação, possibilitando, desta forma, identificar os grupos humanos que compartilham dos mesmos significados atribuídos à paisagem.

¹¹ EMÍDIO, Teresa. Meio Ambiente e Paisagem. São Paulo, Senac, 2006, p. 55.

¹² EMÍDIO *op. cit.*, p. 61.

¹³ CLAVAL, Paul. Campo e Perspectivas da Geografia Cultural. In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.) Geografia Cultural: um século (3). EDUERJ, 2002. p. 133-196.

A cultura pode ser entendida como:

“... o conjunto daquilo que os homens recebem de herança ou que inventam (...) ela é feita de tudo aquilo que é transmissível.” (CLAVAL *Apud* CORREA; ROSENDAHL, 2002, p. 141.)

A cultura está na transmissão de uma geração a outra de idéias, práticas, conhecimentos, valores, símbolos, e onde inclusive a religião faz parte.

Assim como a tradição ou a transmissão dos modos de ser não são estáticos, podemos entender que a cultura também não é. O homem imprime no espaço novas formas de se expressar a todo momento e isto faz com que a tradição, assim como a cultura, não seja só a herança, ela também pode ser inventada e reinventada, apresentando novas paisagens.

Conseqüentemente, uma a paisagem é formada, modelada ou modificada através dos costumes, hábitos, tradições. E diferentes paisagens passam a ser definidas juntamente com as mudanças nos modos de vida e com as formas de expressão da cultura, nas formas de percorrer, construir, experimentar e viver o espaço.

... se quisermos considerar a paisagem como fato cultural, não basta supormos um objeto (uma extensão da superfície da terra), a ação humana que o transforma e a interação (material ou simbólica) que se estabelece. É preciso mais. É preciso tratar a paisagem como um processo cultural. (YAZIGI, 2002, p. 31)

Entender a paisagem como um processo cultural é constatar que ela faz parte de um processo de apreensão e tradução das atividades humanas e que também é necessário analisar seus efeitos e o alcance dessas práticas.

E nos casos de estudos de cidades que apresentam santuário religioso, é oportuno “partir do entendimento da experiência religiosa quando se deseja compreender a distribuição dos homens, o controle das paisagens e a organização do espaço afetado pela fé.” (ROSENDAHL, 2002, p. 18) E olhar para a paisagem sob o enfoque da cultura é “olhar para a cidade estabelecendo um elo entre a religião e a organização funcional e espacial das cidades”. (ROSENDAHL, 2002, p. 12)

A prática religiosa está diretamente relacionada ao coletivo, onde ela possui ritos e crenças comuns e as pessoas, assim, sentem-se ligadas umas às outras pelo simples fato de possuírem uma fé comum e maneiras comuns de se comunicarem ao sagrado e de se relacionarem.

E Cosgrove¹⁴ nos diz que é através das práticas humanas e suas repetições que a cultura é determinada e determinante em ações que muitas vezes não são reflexivas, são ações rotineiras da vida cotidiana. Exemplifica como a situação em que muitos falarão baixo, respeitosamente, ao entrar numa Igreja, sem pensar o porquê de estar agindo assim, mas que, sem esses tipos de práticas, muitas expressões desapareceriam da paisagem.

Todas as paisagens são simbólicas, Cosgrove afirma, mesmo que a relação com o seu símbolo não seja tão evidente. Elas são simbólicas porque “*são o produto da apropriação e transformação do meio ambiente pelo homem*” (COSGROVE *op. cit.* p. 108). Então, como é possível identificar a cultura na paisagem?

“Nada é vivenciado em si mesmo, mas sempre em relação aos seus arredores...” (LYNCH, 1999, p.1)

¹⁴ COSGROVE, Denis. A Geografia Está em Toda Parte: Cultura e Simbolismo nas Paisagens Humanas. In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.) Paisagem, Tempo e Cultura. Eduerj, 1998, p.101.

Ainda segundo Cosgrove (1998 p. 109), é necessário buscar qualquer evidência que possibilite a leitura dessa paisagem, sendo os primeiros caminhos o trabalho de campo e a elaboração de interpretação de mapas, além da busca de evidências que permitam informar os significados contidos nela. E estaria na cultura a forma de leitura do significado das paisagens.

“As paisagens tomadas como verdadeiras de nossas vidas cotidianas estão cheias de significados. (...) A recuperação do significado em nossas paisagens comuns nos diz muito sobre nós mesmos”. (COSGROVE, 1998. p. 121)

Em nosso caso, podemos afirmar que as mudanças ocorridas na paisagem do lugar que apresenta um santuário religioso estão diretamente ligadas à peregrinação. Então é através da leitura da expressão religiosa revelada nas paisagens o caminho que buscamos para analisar as mudanças do lugar.

Apreciamos na paisagem de Porto das Caixas, principalmente nos dias de festas e de santo, a expressão do sagrado no espaço. O significado do espaço sagrado, a busca do espaço sagrado representado pela peregrinação, pelo movimento de sair e vivenciar a experiência religiosa serão discutidos adiante.



Figura 7: Folhetim distribuído aos peregrinos. Fonte: Acervo do santuário, 1974.

CAPÍTULO 1

1.2 O espaço sagrado e o espaço profano – Está o sagrado em toda parte?

A reflexão sobre o espaço sagrado e o espaço profano buscou entender quais significados são atribuídos aos espaços e, conseqüentemente, refletindo em diferentes paisagens.

Segundo Eliade (2001, p.20), "... o sagrado e o profano constituem duas modalidades de ser no mundo, duas situações existenciais assumidas pelo homem ao longo da sua história." Isso demonstra a dualidade presente nos dois conceitos, visto que o homem pode assumir duas situações distintas. Ainda refere-se à dimensão temporal, onde se inaugura a vivência dessas modalidades em um tempo determinado.

Ao remeter a duas formas de existir no mundo, também é possível relacionar os usos atribuídos diferentemente aos espaços na construção do mundo. E o comportamento religioso do homem possibilitou-nos identificar espaços diferentes.

"O homem religioso busca um poder transcendente que o sagrado contém." (ROSENDAHL, 2002, p.27)

Nessa busca em se aproximar do sagrado, o homem relaciona-se com o espaço significativo onde o sagrado manifestou-se, ou do espaço que representa o sagrado. E essa aproximação relata que a dimensão sagrada é por si qualitativamente diferente da profana, como afirma Rosendahl (2002, p.29).

Eliade (2001, p.17) define o espaço sagrado com o termo hierofania, e exprime que algo de sagrado revela-se. Definindo, com isso, que o espaço sagrado é a expressão do sagrado e possibilita ao homem estar em contato com a divindade, com a força transcendente a sua realidade.

O sagrado refere-se ao divino, ao transcendente, a uma força vivida além do cotidiano do homem, algo que não é “nosso”¹⁵, o que o profano não é. Rosendahl (1999, p. 45) nos afirma que o sagrado e o profano opõem-se, mas ao mesmo tempo se atraem, pois, como foi relatado por Durkheim, se não ocorresse algum tipo de comunicação entre o profano e o sagrado, de nada adiantaria essa ambivalência.

Mas esse relacionamento, além de ser sempre, por si mesmo, uma operação delicada, que requer precauções e uma iniciação mais ou menos complicada, de modo nenhum é possível sem que o profano perca suas características específicas, sem que se torne ele próprio sagrado num certo grau e numa certa medida. Os dois gêneros não podem se aproximar e conservar ao mesmo tempo sua natureza própria.” (DURKHEIN, 1996, p. 23 e 24.)

O pensamento religioso atribui a separação do sagrado a do profano pelo sistema de representações que se exprimem nas coisas sagradas através das crenças, mitos, lendas, as virtudes e os seus poderes. Durkheim define que não apenas a esses seres, deuses ou espíritos podem ser sagrados, mas qualquer coisa onde o sagrado manifesta-se, o que pode ser encontrado na natureza, um pedaço de madeira, um seixo, uma casa, ou em uma palavra.

E desta forma, como Rosendahl afirma, o espaço sagrado e o espaço profano estão sempre vinculados a um espaço social e “A ordenação do espaço requer sua distribuição entre sagrado e profano: é o sagrado que delimita e possibilita o profano.” (ROSENDAHL, 2002, p.32)

Esta relação entre o espaço sagrado e o espaço profano adquire um significado para o homem ao longo de sua história. Na origem das cidades, é o comportamento religioso que define ou consagra o povoamento.

¹⁵ ROSENDAHL, Zeny. Espaço e Religião: Uma abordagem Geográfica. 2ª edição, Ed EDUERJ 2002, p.31.

Note-se, porém, que dois dos três aspectos originais da colonização temporária se ligam a coisas sagradas e não simplesmente à sobrevivência física: relacionam-se com uma espécie de vida mais valiosa e significativa, com uma consciência que entretém o passado e o futuro, apreendendo o mistério original da geração sexual e o mistério final da morte e do que pode haver depois da morte. Enquanto a cidade vai tomando forma, muitas outras coisas serão acrescentadas; não obstante, essas preocupações fundamentais ganham realce, como a própria razão da existência da cidade, inseparável da substância econômica que a torna possível. (MUNFORD, 1965, p. 19)

Em Goitia vemos que a cidade não era simplesmente situada no terreno, a cidade fundada era algo de novo que se estabelecia e que por isso eram os deuses que a assinalavam.

Quando os romanos fundavam uma cidade, cavavam um pequeno fosso, chamado mundus, e os chefes das tribos que iam construir a nova cidade depositavam nesse fosso um punhado de terra do solo sagrado onde jaziam os seus antepassados. A partir desse momento, a nova cidade era também terra patrum, pátria. (GOITIA, 2003, p. 30)

Ao falar da relação que o espaço sagrado exerce na cidade, tem-se através da localização do templo a conexão entre o homem e o divino. Desde a formação dos primeiros núcleos de povoamento, o santuário, o lugar sagrado, ocupa um papel central na vida do homem.

O primeiro germe da cidade é, pois, o ponto de encontro cerimonial, que serve de meta para a peregrinação: sítio ao qual a família ou os grupos de clã são atraídos, a intervalos determinados e regulares, por concentrar, além de quaisquer vantagens naturais que possa ter, certas faculdades “espirituais” ou sobrenaturais, faculdades de potência mais elevada e maior duração, de significado cósmico mais amplo do que os processos ordinários da vida. (MUMFORD, 1965, p. 19)

Porto das Caixas, através do santuário religioso, apresenta mudanças em sua estrutura e na forma de sua organização espacial por se tornar um ponto de encontro,

de convergência de pessoas, demonstrando assim um local de expressão religiosa popular.

Desde sua origem, com o início da ocupação da Baía de Guanabara, é marcado pela religiosidade, pois junto com a colonização estava a religião católica inserindo sua forma de expansão de fé.

Esta seria uma das vertentes de explicação na origem da formação das cidades. ELIADE¹⁶, falando da época dos grandes descobrimentos (sec. XV e XVI), aponta que esse comportamento religioso em relação a terras desconhecidas era marcado com a ereção da Cruz, pois equivalia à consagração da região, instalar-se num território equivale a consagrá-lo, e a terra recentemente descoberta era renovada, recriada. E Tuan diz que:

Não somente a construção de um santuário, como também a construção de uma casa e de uma cidade, tradicionalmente, pede a transformação ritual do espaço profano. (TUAN, 1980, p. 168)

O homem religioso atribui um caráter à cidade que apresenta um santuário que o difere das demais cidades. Nesses locais de convergências, é como se o homem retornasse ao momento da origem de suas existências, ou da experiência sagrada, rememorando viver no sagrado. Temos assim não apenas rotura no espaço, definindo qual espaço é sagrado, como também no tempo, revivendo ao passado com o início da existência no sagrado.

Quando o sagrado se manifesta por uma hierofania qualquer, não só há rotura na homogeneidade do espaço, como também revelação de uma realidade absoluta, que se opõe à não-realidade da imensa extensão envolvente. A manifestação do sagrado funda ontologicamente o mundo. (ELIADE, 2001, p. 26)

¹⁶ ELIADE, Mircea. O Mito do Eterno Retorno. Edições 70. 1969.

A procura pelos locais que de alguma forma representam uma potencialidade sagrada mais revelada torna os referenciais no desejo do reencontro do homem religioso com o modelo divino, o que pode parecer um ato destituído de sentido para o homem moderno. Esses locais tornam-se centros de convergência, locais de atração e referência para viver o espaço sagrado, refletindo nas demais atividades do local.

Estes centros sagrados onde se localizavam os templos constituíam-se no centro cívico da organização urbana, e sendo a partir deles traçadas as ruas mais importantes. O sagrado direcionava a formação e construção das cidades.

As cidades-santuário revelam uma configuração espacial segundo uma lógica própria, isto é, os elementos decorrem de sua articulação com o sagrado. (ROSENDAHL, 2002, p74)

E Rosendahl afirma que a religião, qualquer que seja a explicação, desempenhou papel fundamental no aparecimento da cidade.

Nas cidades mais antigas a religião estava em toda parte. À medida que as principais atividades da vida social se libertavam da influência religiosa, o número de espaços sagrados foi reduzido, enquanto outros permaneceram. (ROSENDAHL, 2002, P. 37)

O sagrado e o profano mesclavam-se e dialogavam para compor a cidade. Em Porto das Caixas foi observado que a presença de um santuário na cidade traduziu em paisagens que revelam o sagrado, “...o sagrado, não como aspecto da paisagem, mas como elemento de produção do espaço.” (ROSENDAHL, 2002, p. 39),

Também é identificado um limiar que marca a separação física entre esses mundos, como foi identificado em Porto das Caixas através das escadarias de acesso ao templo, na passagem pela porta na fachada principal da Igreja ou na visitação da imagem no altar principal.

O limiar, a porta, mostra de uma maneira imediata e concreta a solução de continuidade do espaço; daí a sua grande importância religiosa, porque se trata de um símbolo e, ao

mesmo tempo, de um veículo de passagem. (ELIADE, 2001, p. 29)

A visitação da imagem do Cristo Crucificado em Porto das Caixas é um dos lugares mais procurados durante a permanência do peregrino no Santuário de Jesus Crucificado. Demonstra também o diálogo direto com o sagrado, que se faz depois de percorrer alguns lances de escada e que, ao estender a mão sobre o vidro que separa o peregrino da imagem, simboliza a mão que tenta alcançar o intangível. É a escada que conduz ao inalcançável.

Ao relacionar cidade e religião, é o templo que possibilita a conexão do homem com o sagrado. Eliade (2001, p.56) afirma que é a presença do santuário, “é graças ao Templo que o Mundo é resantificado” continuamente, independentemente qual seja o seu grau de impureza.

A presença dessa realidade diferente, a presença de um santuário, faz com que a cidade toda prepare-se para receber os peregrinos e visitantes, e novamente as barraquinhas tomam as ruas, as caravanas promovem-se e o espaço sagrado e o espaço profano tornam-se mais perceptíveis na paisagem do lugar.

Pode-se dizer que o sagrado está em toda parte, pois para o homem religioso Deus está em toda parte, mas em particular está no espaço sagrado o local mais evidente de sua manifestação.¹⁷

¹⁷ ROSENDAHL, Zeny. Hierópolis: O Sagrado e o Urbano. Rio de Janeiro. Eduerj, 1999.p. 36.

CAPÍTULO 1

1.3. O cotidiano e as festas – E prepara-se para o Tríduo¹⁸...

A abordagem do cotidiano desenvolvida neste capítulo foi associada às mudanças do ritmo do lugar em função da peregrinação ou das festividades relacionadas ao sagrado. Isto porque as práticas religiosas foram identificadas em tempos específicos caracterizando paisagens distintas em Porto das Caixas, a paisagem do tempo festivo diferenciando da paisagem do cotidiano, do tempo comum. Com isso, foi possível ler, na paisagem, dias em que a cidade mais se reveste do sagrado.

A diferença da paisagem dos dias comuns e dos dias de festas em Porto das Caixas foi relacionada ao calendário festivo do sagrado do santuário, definindo o ritmo do lugar e revelando as mudanças na paisagem.

“As divisões em dias, semanas, meses, anos, etc., correspondem à periodicidade dos ritos, das festas, das cerimônias públicas. Um calendário exprime o ritmo da atividade coletiva, ao mesmo tempo que tem por função assegurar sua regularidade.” (DURKHEIN, 1996, p XVII)

É através da mudança do ritmo, marcando uma temporalidade, que são definidos novos usos em cada tempo e a ocorrência de espacialidades diferentes. Observamos com isto dois modos de vida, o dia-a-dia, o cotidiano, e a festa do sagrado, as festas.

O COTIDIANO

O conceito de cotidiano pode ser associado à mesmice, ao enfadonho, ao previsível, ao repetitivo, ao corriqueiro, mas é no passar dos dias, ou no dia-a-dia que reside a criação, a imaginação, e estaria também a espontaneidade.

¹⁸ Tríduo são três dias que antecedem uma festa. Neste período são organizadas atividades religiosas que rememoram o papel do santo o qual esta sendo celebrado na vida da comunidade. Esses dias são definidos e organizados pelos líderes religiosos juntamente com os participantes da comunidade.

Aparentemente, como diz Lefebvre, o cotidiano pode se apresentar insignificante. Porém é através da análise do cotidiano que são reveladas riquezas escondidas.

Tratando-se do cotidiano, trata-se, portanto, de caracterizar a sociedade em que vivemos que gera a cotidianidade (e a modernidade). Trata-se de defini-la, de definir suas transformações e suas perspectivas, retendo, entre os fatos aparentemente insignificantes, alguma coisa de essencial, e ordenando os fatos. (LEFVRE, 1991, p. 35)



Figuras 8 e 9: Peregrinos no comércio em frente ao antigo santuário em dia de domingo. Fonte: Viviany Nogueira, 2005.

As ações do cotidiano podem revelar as diferenças dos tempos não comuns e identificar quais significados, valores e atitudes estão envolvidos e atuantes no espaço, revelando a cultura na paisagem.

A dinâmica que se realiza na paisagem também se realiza na transformação do cotidiano em um dia atípico, efetivando em novas relações sociais nas trocas de experiências diversas.

O CALENDÁRIO

É o calendário festivo que nos fala a periodicidade das mudanças entre os tempos comuns e os tempos festivos, sendo observadas transformações temporárias, permanentes ou ambas, e revelando mudanças também na paisagem.

São essas mudanças que permitem caracterizar diferentemente um espaço do outro em função da religiosidade. É a festa do sagrado que faz o sagrado e o profano serem mais percebidos em sua dialética.

“É a vida imediata, de todos os dias, que é transfigurada na experiência de um homem religioso... Até o gesto mais habitual pode significar um ato espiritual. O caminho e a marcha são suscetíveis de ser transfigurados em valores religiosos, pois todo caminho pode simbolizar “o caminho da vida” e toda marcha uma “peregrinação”, uma peregrinação para o Centro do Mundo” (ELIADE, 2001, p. 149)

E o calendário existente no santuário, seus horários de funcionamento, seus eventos organizam a vida tanto dos moradores como também dos peregrinos, estabelecendo um elo entre o sagrado e o urbano, um marco temporal, um papel de expressão na vida da cidade como um todo.

Coulanges nos fala que as cidades tinham uma festa para cada divindade. E para ser introduzida uma nova festa no calendário da cidade seria necessário encontrar um novo dia para dedicar-lhe. Abordar a relação da festa com a cidade é resgatar a importância dessa prática na história.

A FESTA

Em cidades que possuem santuários religiosos, os tempos de festa ou tempos sagrados, a cidade configura uma nova espacialidade, e o urbano reveste-se do sagrado. Este fato ocorre principalmente quando as procissões percorrem as vias principais, onde o sagrado aproxima-se do profano e vice-versa. E “ Tudo o que era sagrado dava lugar a uma festa.” (COULANGES, 1937, p. 249.)

Os dias de festa são esperados tanto para os moradores participantes da mesma crença como para os peregrinos, pois este momento também representa o reencontro com o sagrado.

A festa religiosa é a reatualização de um acontecimento primordial, de uma história sagrada... (ELIADE, 2001, p 93.)

Assim como Eliade, podemos afirmar que estão nestes tempos festivos, tempos sagrados, os tempos de reatualização, a maior esperança para o homem religioso pois ele encontra a possibilidade de transfigurar sua existência aproximando-se do modelo divino.

E os rituais da festa são momentos especiais de convivência social, pois reafirmam os grupos envolvidos, reanimam o cotidiano, num movimento intencional de ir ao encontro do outro, participar, tomar iniciativas, tornando-se próximos daqueles que cotidianamente são estranhos.¹⁹

(...) que a religião é uma coisa eminentemente social. As representações religiosas são representações coletivas que exprimem realidades coletivas; os ritos são maneiras de agir que só surgem no interior de grupos coordenados e se destinam a suscitar, manter ou refazer alguns estados mentais desses grupos. (DURKHEIN, 1996, p. XVI.)

A FESTA SAGRADA DE PORTO DAS CAIXAS

Em momentos fixos e periódicos definidos pelo calendário do santuário, Porto das Caixas permanece com seu caráter de atração, onde para o homem religioso é possível um reencontro com o sagrado.

Assim, antes mesmo que a cidade seja um lugar de residência fixa, começa como um ponto de encontro aonde periodicamente as pessoas voltam: o ímã precede o recipiente, e essa faculdade de atrair os não residentes para o intercuro e o estímulo espiritual, não menos do que para o comércio, continua sendo um dos critérios essenciais da cidade, testemunho do seu dinamismo inerente, em oposição à forma

¹⁹ MAIA, Carlos Eduardo S., Ensaio Interpretativo da Dimensão Espacial das Festas Populares: Proposições sobre Festas Brasileiras in ROSENDAHL, Zeny, CORRÊA, Roberto Lobato. Manifestações da Cultura no Espaço. Rio de Janeiro, Eduerj, 1999.

da aldeia mais fixa e contida em si mesma, hostil ao forasteiro.
(MUMFORD, 1965, p. 19)

É fato que o sagrado e o profano representam mundos que dialogam todo o tempo nas cidades que apresentam santuário religioso. E a festa é o momento no qual o comportamento do homem religioso e o não religioso encontram-se mais próximos.

Nos fins de semana ou dias de festas em Porto das Caixas percebemos mudanças significativas com a chegada e permanência dos ônibus que fazem as caravanas ou automóveis particulares dos peregrinos; com a procissão, o acréscimo do número de pessoas ligando o antigo e o novo santuário; aumento da presença de fiéis em todas as bênçãos e missas e da visitação na imagem do Cristo; as barracas (barraqueiros fixos) que já se encontravam na praça em frente do santuário expandem sua área de atendimento, ampliando sua cobertura e outras são instaladas ao longo da Av. Nsa Sra da Conceição; ambulantes (barraqueiros temporários) circulam entre os peregrinos ao longo de todo dia.

Segundo Rosendahl, as Hierópolis, ou cidades-santuário²⁰ possuem uma lógica própria, elementos e rotinas determinados pela sua articulação com o sagrado. São assim definidos por apresentarem atividades religiosas e comerciais voltadas para os sucessivos tempos festivos, permitindo considerá-los como um tipo particular de cidade, as hierópolis.

²⁰ Trata-se, portanto, de cidades que possuem uma ordem espiritual predominante e marcada pela prática religiosa da peregrinação ou romaria ao lugar sagrado. Pelo simbolismo religioso que esses possuem e pelo caráter sagrado atribuído ao espaço, podemos chamar esses locais de hierópolis ou cidades-santuário. Assim, cidades-santuário são centros de convergência de peregrinos que, com suas práticas e crenças, materializam uma peculiar organização funcional e social do espaço. Este arranjo singular e repetitivo pode ser de natureza permanente ou apresentar uma periodicidade marcada por tempos de festividades, próprios de cada centro de peregrinação. E acrescenta-se que as formas espaciais construídas são variáveis segundo as diferentes religiões. Nas cidades-santuário ou hierópolis as funções básicas são de natureza religiosa. Podem ser encontradas em pleno deserto, como no caso de Meca, no sopé dos Pirineus, como em Lourdes, e na Baixada Fluminense, como em Porto das Caixas. ROSENDAHL, Zeny, Espaço e Religião: Uma abordagem Geográfica, 2ª edição, Ed EDUERJ 2002, p. 46.

E o cotidiano possibilita reconhecer como as relações sociais apropriam-se diferentemente do espaço nos tempos festivos.

A dinâmica de Porto das Caixas em função da presença do santuário apresenta duas rotinas diferentes. Uma é vivida no dia-a-dia e a outra é quando ela se prepara para os fins de semana e os dias de festa, pois é quando a vida volta às ruas.

A cidade de Sofrônia é composta de duas meias cidades. (...) Uma das cidades é fixa, a outra é provisória e, quando termina a sua temporada, é desparafusada, desmontada e levada embora ... Permanece a meia Sofrônia ... e começa-se a contar quantos meses, quantos dias se deverão esperar até que a caravana retorne e a vida inteira recomece. (CALVINO, 2002, p.61)



Figura 10: A peregrinação no novo santuário. Fonte: Acervo do santuário, 2005.



Figura 11: A procissão chegando ao novo santuário. Fonte: Acervo do santuário, 2005.

A presença de um santuário religioso na cidade faz com que a paisagem revista-se de novos sentidos e valores, a cultura revelando o sagrado, e este reproduzindo a tradição, definindo num forte traço de cultura e identidade para o lugar. Um dia-a-dia cada vez mais presente da vivência e da experiência religiosa também na vida dos moradores. E a presença do peregrino representa não apenas a separação com o cotidiano, mas que o tempo vivido é diferenciado em formas de percorrer e viver o espaço.

Entender que os referenciais culturais presentes nos tempos festivos ou tempos sagrados em contraposição ao cotidiano são fundamentais para o entendimento da forma como a população percebe e organiza o seu espaço.

É o tempo marcando o espaço. O ritmo do tempo entre o cotidiano e o festivo, o tempo sagrado e o tempo profano, definindo espaços diferentes. E como Eliade (2001, p.63) nos apresenta que “Tal como o espaço, o tempo também não é, para o homem religioso, nem homogêneo nem contínuo.”

2

Aspectos de um espaço sagrado - Caracterização de Porto das Caixas.

“Assim, antes mesmo que a cidade seja um lugar de residência fixa, começa como um ponto de encontro aonde periodicamente as pessoas voltam: o ímã precede o recipiente, e essa faculdade de atrair os não residentes para o intercuro e o estímulo espiritual, não menos do que para o comércio, continua sendo um dos critérios essenciais da cidade, testemunho do seu dinamismo inerente, em oposição à forma da aldeia mais fixa e contida em si mesma, hostil ao forasteiro.” (MUMFORD, 1965, p.19)

CAPÍTULO 2

2.1 Dimensão Física-Espacial

Porto das Caixas é o 2º distrito do Município de Itaboraí, sendo que este possui um total de 8 distritos. Localizado na porção norte do município, que faz limites geográficos com os municípios de Cachoeiras de Macacu, Rio Bonito, Tanguá, Maricá, São Gonçalo, Magé e Guapimirim. O município de Itaboraí possui uma área de 429 Km² e está inserido na região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. (ver mapa 1)

Atualmente as principais vias de acesso e circulação do município são as rodovias RJ 104, a primeira via de acesso do município ligando a Niterói; a BR 493, que contorna a Baía de Guanabara ligando o município ao Rio de Janeiro; a BR 101, reduzindo o tempo de viagem entre Niterói e Manilha; a RJ 116, que liga Itaboraí a Friburgo e a RJ 114, ligando o município a Maricá. (ver mapa 2)

A linha férrea que no passado possibilitou grande desenvolvimento para a região possui proposta de reativação com a construção do metrô (a linha 3) ligando Niterói a Guaxindiba, em São Gonçalo. É o meio de transporte coletivo que está sendo esperado.

Itaboraí possui um grande território; são oito distritos ao todo e circular entre eles atualmente é dificultado por vários motivos. As opções de transporte coletivo concentram-se no 1º distrito e para os moradores circularem entre os distritos precisam muitas vezes pegar mais de um meio de transporte em função deles não se apresentarem de forma integrada.

O deslocamento pelo município também é dificultado pelas péssimas condições de pavimentação e iluminação pública das vias encontradas.

Em Porto das Caixas o transporte coletivo não suporta a demanda local, visto que possui uma linha municipal em poucos horários e uma intermunicipal funcionando da mesma forma. O transporte ferroviário foi desativado, porém as estruturas das estradas de ferro ainda permanecem e os trens são utilizados apenas como meio de transporte de mercadorias, carga e descarga.

O transporte alternativo de vans e kombis tem sido uma opção e solução encontrada pelos moradores de Porto das Caixas como um meio mais rápido, mas nem sempre confortável. Às vezes, por não apresentarem um bom estado de conservação, a viagem é interrompida no meio do trajeto, tornando ainda mais cansativo o cotidiano das pessoas que precisam ir para o centro em busca de trabalho.

Por outro lado essas facilidades de ligação do município com suas regiões vizinhas não ocorrem no interior dos distritos. É possível chegar ao centro de Itaboraí, porém é difícil circular em seu interior. Em Porto das Caixas há vias em péssimos estados de conservação, pois muitas se apresentam sem pavimentação ou com uma fina camada de cobertura asfáltica, ocasionando, em virtude da ação das intempéries e do desgaste do próprio uso, vias esburacadas e, conseqüentemente, uma viagem muito mais demorada.

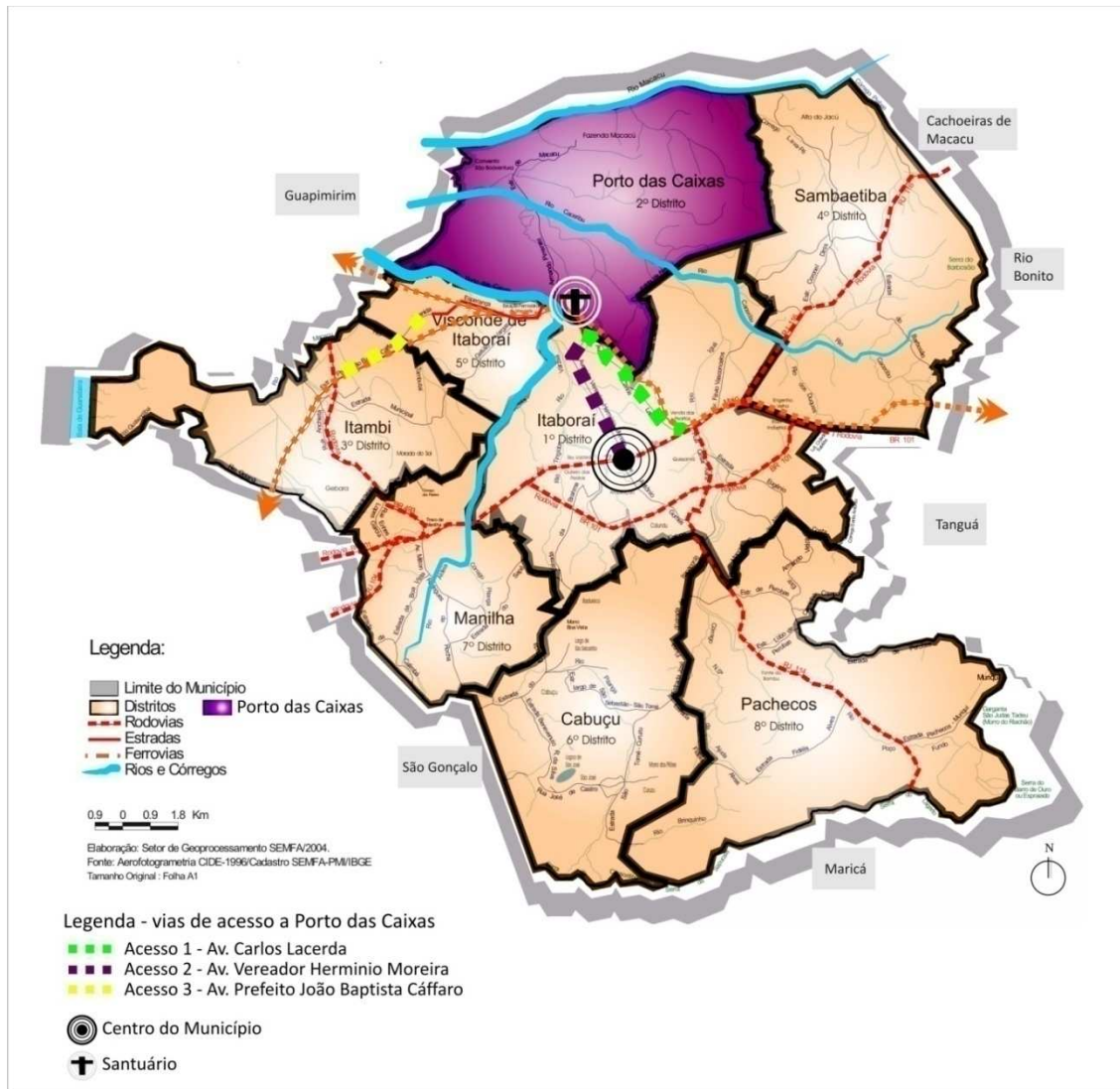
O acesso a Porto das Caixas é possível por meio de três vias. A primeira, e a mais utilizada, é a Avenida Carlos Lacerda. Pavimentada com blocos de pedra (paralelepípedos), possui um percurso ligando Porto das Caixas ao centro do município, com 7 km de extensão. Apesar de sua importância como a principal via de acesso para Porto das Caixas e comunidades da região, esta avenida apresenta ausência de pavimentação em alguns trechos e os buracos são constantes.

A segunda via de acesso, ainda com pavimentação em chão batido, é a Avenida Vereador Hermínio Moreira e também chamada popularmente de “estrada da

ferma”²¹. Liga Porto das Caixas ao Centro do município com um percurso de aproximadamente 4 km de extensão, sendo às vezes utilizada pelos moradores locais. Esta avenida, por não possuir infraestrutura adequada (sem pavimentação, esburacada, sem acostamentos, sem iluminação pública), é mais utilizada no período diurno. Questiona-se a falta de investimentos para essa via e seu estado de conservação, visto que poderia favorecer ainda mais a viagem dos peregrinos e melhorar o cotidiano dos moradores locais.

A terceira alternativa de acesso para Porto das Caixas é a Avenida Prefeito Batista Cáffaro. Ela possui dois trechos de ligação até Porto das Caixas. O primeiro trecho possui melhores condições de tráfego e parte do centro de Manilha - 7º distrito de Itaboraí - pela Br 493 em direção a Magé até alcançar a Av. Pref. Batista Caffaro. A partir desse ponto inicia-se o segundo trecho, e a via segue em péssimas condições de conservação, não sendo frequentemente utilizada.

²¹ É chamada popularmente de Estrada da Ferma em função nascente de água encontrada chamada de Ferma. Hoje é encontrada no local a distribuidora de água Pedra Bonita.



Mapa 2: Localização e acessos de Porto das Caixas. Fonte: Viviany Nogueira, 2008.

No interior do distrito de Porto das Caixas, a principal e única via de circulação e acesso aos santuários é através da Av. Nossa Senhora da Conceição (ver figura 2). Isso faz com que essa via apresente conflitos de usos tanto pela circulação dos peregrinos quanto dos moradores, dos automóveis ou pelas demais atividades de comércio, principalmente nos dias de festas e eventos além dos dias de domingo.



Figura 12: Procissão na VI Concentração Mariana. Fonte: Acervo do santuário, 2007.



Figuras 13, 14 e 15: A presença do peregrino na Av. Nossa Senhora da Conceição - VII Concentração Mariana. Fonte: Viviany Nogueira, 2008.

Na área central em frente à Igreja de Nossa Senhora da Conceição localiza-se uma praça linear de mesmo nome, situada em uma área de passagem na principal via do distrito. O seu uso é destinado ao comércio e atividades de lazer passivo como o descanso e o encontro.

O relevo onde estão localizados o antigo santuário e o novo santuário é a parte mais elevada de Porto das Caixas. Por isso, as edificações religiosas marcam a paisagem de todo o seu entorno.

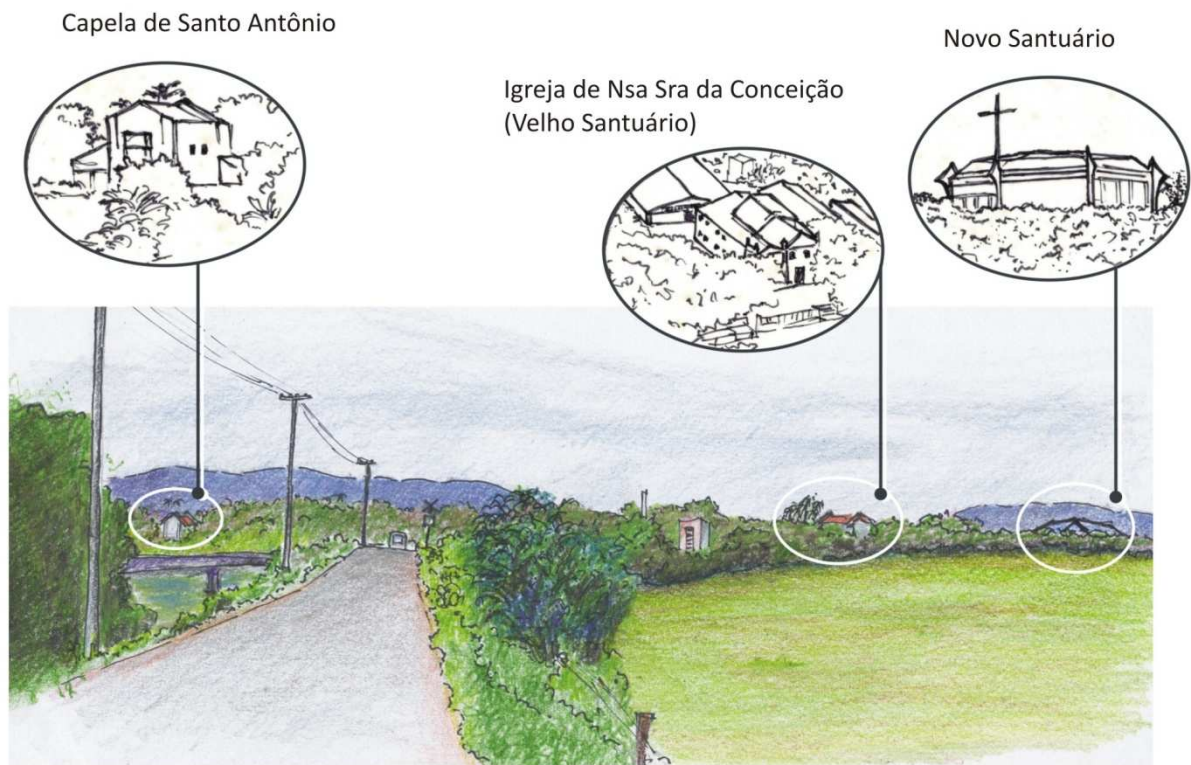
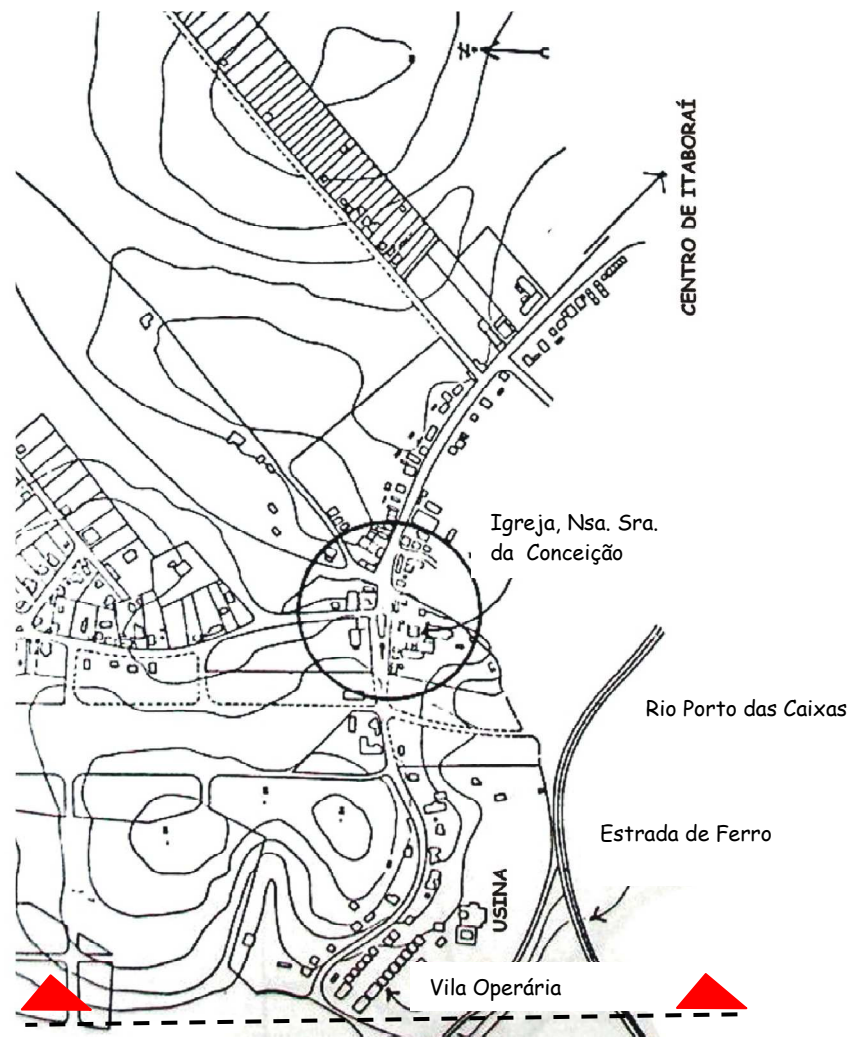
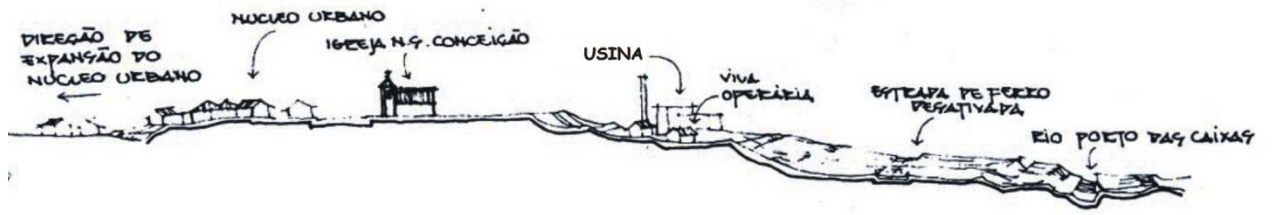


Figura 16: Vista no acesso a Porto das Caixas, em Visconde de Itaboraí. Fonte: Viviany Nogueira, 2005.

O relevo de Porto das Caixas também pode ser analisado através dos desenhos de planta e corte esquemático da área central elaborado pela Fundrem, representando os principais elementos que marcam a sua paisagem. Neste desenho, além da localizar a Igreja de Nossa Senhora da Conceição na parte central, foram identificados o núcleo urbano, a usina e sua vila operária, a estrada de ferro próxima ao Rio Porto das Caixas, e a direção da expansão do núcleo urbano (a inclusão desses elementos na paisagem de Porto das Caixas será abordada no capítulo 2.2).



Figuras 17 e 18: Corte e planta baixa esquemáticos do centro de Porto das Caixas e a representação dos elementos que marcam a sua paisagem. Fonte: FUNDREM – Fundação para o Desenvolvimento da Região Metropolitana, 1979.

Quanto aos aspectos ambientais, Porto das Caixas possui os rios mais significativos do município e que estão inseridos na Bacia do Rio Caceribu. Dentre esses rios encontramos o Caceribu e o Macacu, estes que foram os principais meios de acesso utilizados pela coroa portuguesa na colonização do interior do Rio de Janeiro e fundação de Itaboraí.

O rio Macacu é o maior e mais importante da Bacia, pois abastece toda a população leste da Baía de Guanabara. Também é necessário destacar que a foz do Rio Macacu acontece no manguezal de Itambi, o 3º distrito de Itaboraí, encontrando neste local um significativo ecossistema.

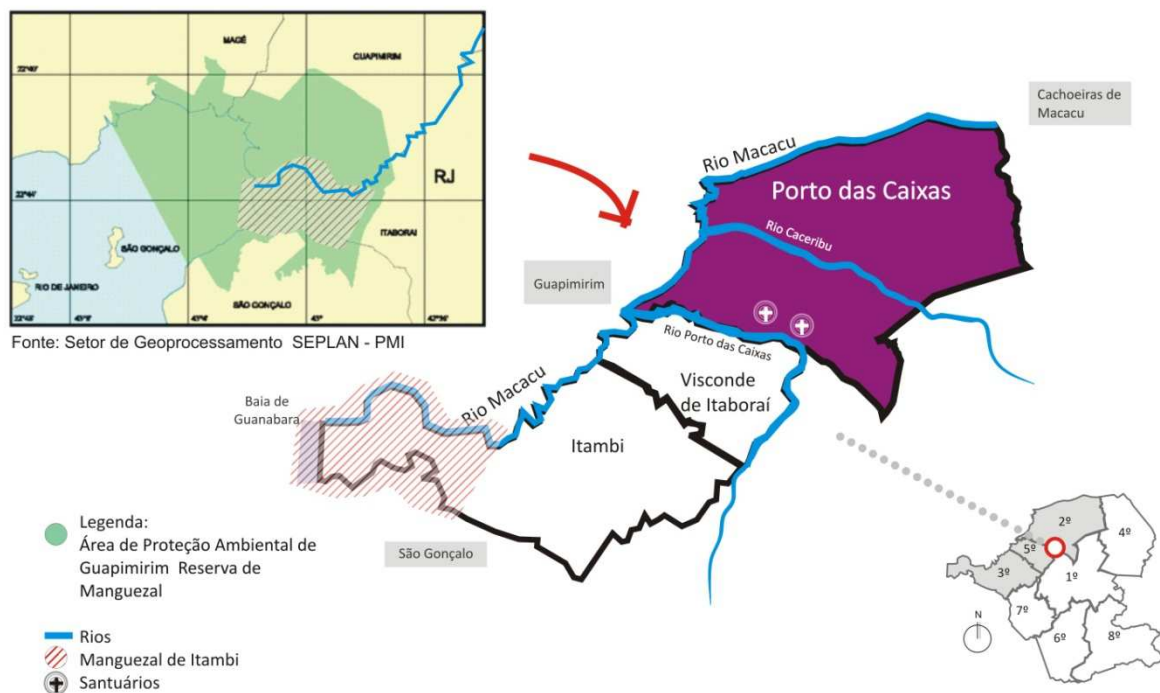


Figura 19: Localização da Bacia do Caceribu - APA de Guapimirim - Área de proteção ambiental de Guapimirim - Reserva de Manguezal. Fonte: Mapa base do Setor de Geoprocessamento. Elaborado por Viviany Nogueira, 2008.

O manguezal de Itambi é um importante ecossistema de transição que concentra diferentes espécies de flora e fauna como aves, peixes, caranguejos que buscam estes locais como abrigo para a reprodução. Desta forma, os manguezais são caracterizados como verdadeiros berçários para diversas espécies.

O traçado dos rios sofreu grande alteração em virtude das obras de saneamento e drenagem que tiveram origem no período das “Febres de Macacu”²² e só terminaram na década de 40 no Governo de Vargas, além das obras de drenagem e saneamento da Baixada da Baía de Guanabara para a implantação das estradas de ligação dessa área com a cidade do Rio de Janeiro.

A degradação desses rios, atualmente, possui razões diversas, como o desmatamento de suas margens, ocupação das faixas de proteção, o aumento populacional, o lançamento do esgoto doméstico sem tratamento, entre outros. O assoreamento ou o alagamento nos períodos de cheia também é algo frequente em função da topografia plana da parte mais baixa de seu relevo.



Figuras 20 e 21: Os rios Aldeia e Caceribu. Fonte: Viviany Nogueira, 2005.

O clima da região é tropical quente e semi-úmido, chuvoso no verão e seco no inverno. Temperatura média anual apresenta-se em torno de 23°C. A vegetação encontrada é de pastagens, mata de encostas e brejos.

A infraestrutura base do município, assim como em Porto das Caixas, ainda não possui um atendimento suficiente, como se pode analisar pelo quadro e dados seguintes. É o 1º distrito do município de Itaboraí a região mais bem servida.

²² O período chamado como “Febres de Macacu” será mais detalhado no próximo subcapítulo 2.2 ao tratar dos aspectos históricos e evolução urbana de Porto das Caixas.

Acesso a Serviços Básicos no Município - 1991 e 2000

Serviços	1991	2000
Água Encanada	69,4	81,5
Energia Elétrica	98,2	99,3
Coleta de Lixo ¹	32,3	62,4

¹ Somente domicílios urbanos

Fonte: Anuário Estatístico do Rio de Janeiro – Fundação CIDE –2002 e 2004.

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil- programa das Nações Unidas para o desenvolvimento 2003.

Secretaria de Geoprocessamento - PMI

O sistema de esgoto nem foi incluído no quadro anterior, sendo este o principal serviço a ser implantado no município. Atualmente a rede pública apenas coleta os detritos e lança in natura nos rios da região. A única exigência da Secretaria Municipal de Obras e Saneamento é a instalação do sistema fossa / filtro / sumidouro nas residências.

O abastecimento de água nos locais mais distantes do centro do município é insuficiente ou inexistente. E nestes casos a solução encontrada pelos moradores é a utilização de poços artesianos.

A energia elétrica é o sistema que mais atende às residências e demais atividades no município, porém os dias com falta de energia são constantes, principalmente no verão. A iluminação pública é insuficiente e em alguns casos são os próprios moradores que colocam os braços nos postes para iluminar as ruas de sua moradia.

Quando as coletas de lixo não são realizadas, os próprios moradores fazem as queimadas em algum terreno vazio.

Planos urbanos e intervenções espaciais

A partir da Constituição Federal de 1988, a qual regulamenta o Estatuto da Cidade²³, o Plano Diretor passou a ser instrumento obrigatório para municípios com população superior a 20.000 habitantes. O Plano diretor é um instrumento da política municipal de desenvolvimento urbano voltado para garantir a função social da cidade.

Em Itaboraí, o Plano Diretor foi elaborado em 2006, o PLAN-ITA²⁴. Ele ainda se apresenta de forma generalizada e não aplica diretrizes no desenvolvimento de políticas urbanas voltadas para a presença do santuário.

O PLAN-ITA apenas apresentou a delimitação física dos dois santuários como sendo Zona Especial de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural - ZEPAC, este integrado à Macrozona Especial. A ZEPAC é abordada apenas no art. 151 definindo-se como *“porções do território destinado à preservação, recuperação e manutenção do patrimônio histórico, artístico e arqueológico, podendo se configurar como sítios, edifícios ou conjuntos urbanos.”* São consideradas ZEPAC’S imóveis ou áreas tombadas ou preservadas por legislação municipal, estadual ou federal aplicando-se também às edificações particulares.

O descritivo do zoneamento ainda não foi aprovado, porém como proposta referente aos dois santuários define-os como sendo:

ZEPAC – 2.3 (Zona Especial de Preservação Histórica, Artística e Cultural) – Antigo Santuário.

ZEPAC – 2.4 (Zona Especial de Preservação Histórica, Artística e Cultural) – Novo Santuário.²⁵

²³ Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001 – Estatuto da Cidade.

²⁴ O PLAN-ITA, foi aprovado em 27 de setembro de 2006 como sendo “LEI COMPLEMENTAR Nº 54”.

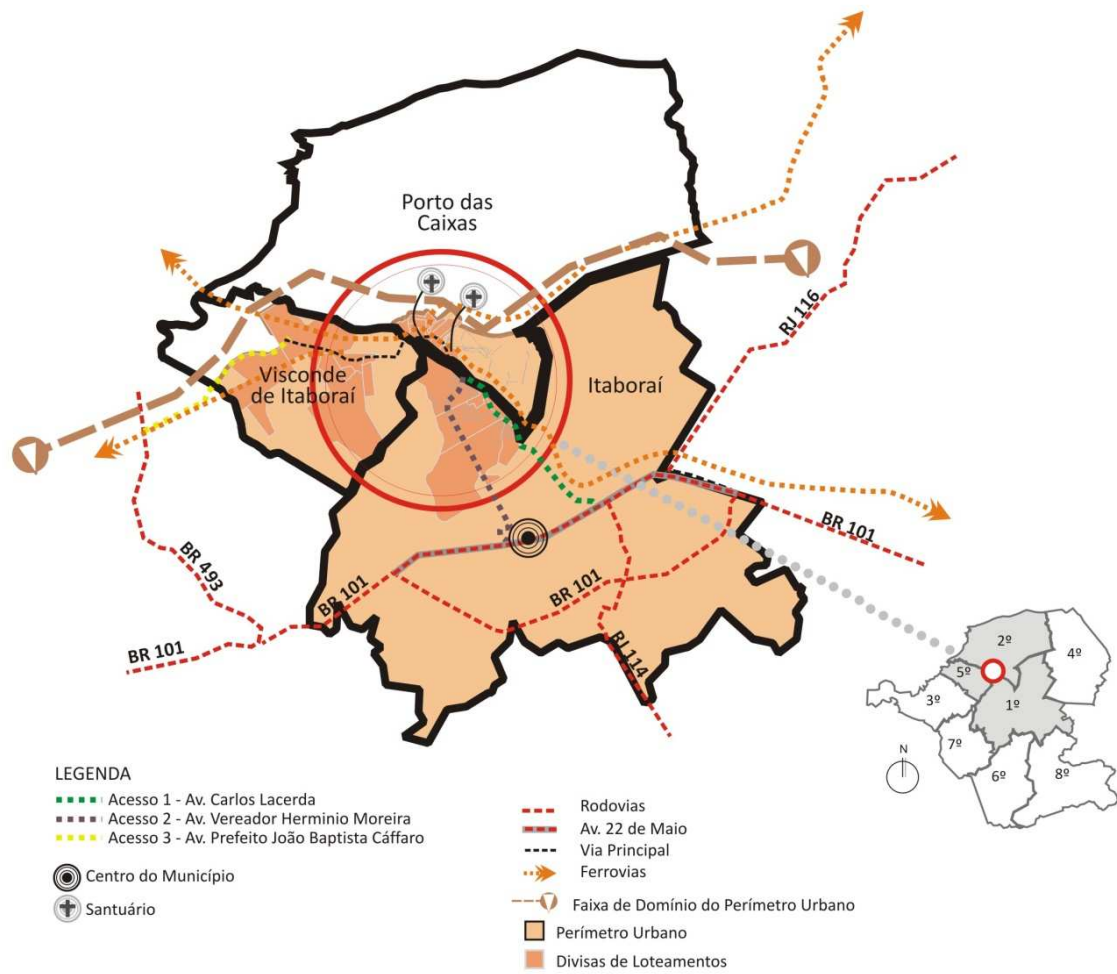
²⁵ Memorial Descritivo ainda não aprovado para o Macro Zoneamento do Município de Itaboraí. Secretaria de Planejamento e Coordenação, 2008, p. 10 e 11.

O PLAN-ITA não prevê intervenções urbanísticas que envolvam o desenvolvimento de Porto das Caixas quanto centro de peregrinação, ou que busque facilitar o fluxo de pessoas, mercadorias e veículos para este fim. Nele, a ZEPAC apresenta-se apenas com formulações descritivas quanto uma zona de planejamento não abrangendo formulações propositivas para a estruturação do espaço quanto a intervenções urbanas em função da presença do santuário em Porto das Caixas.

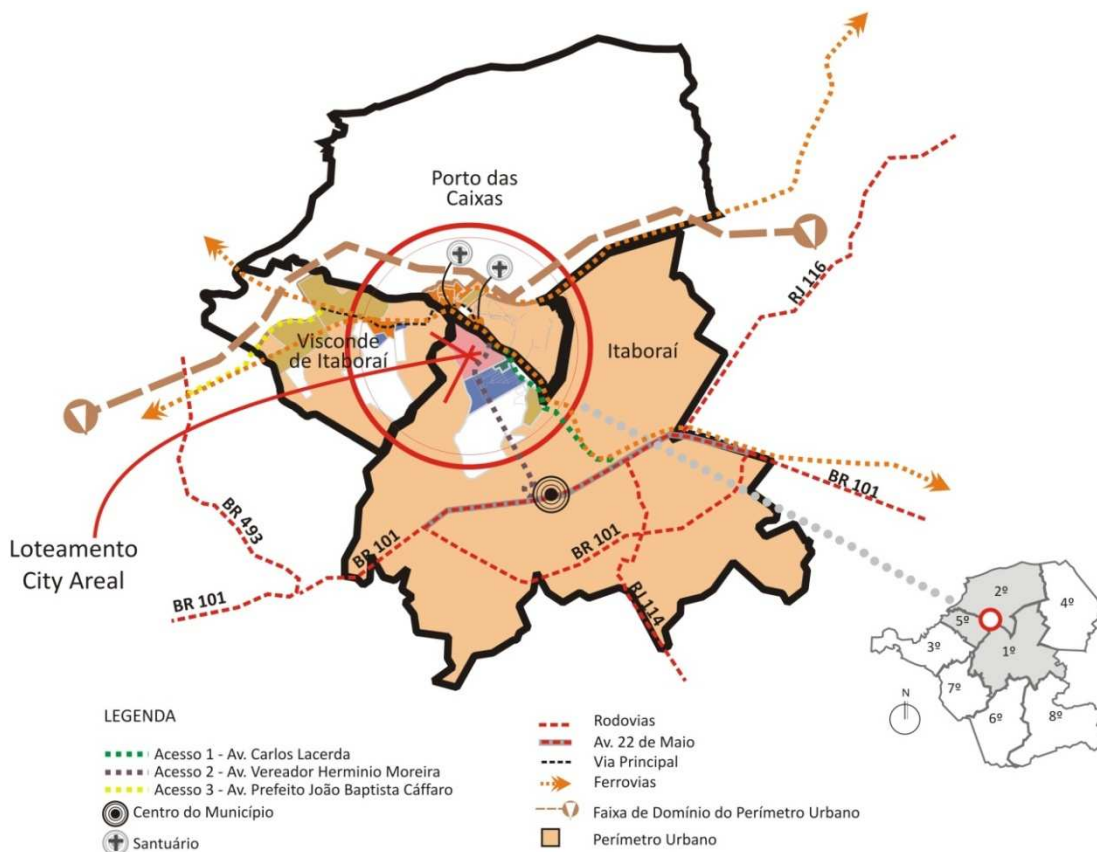
O Plan-Ita não apresenta discriminados parâmetros urbanísticos quanto ao uso e à ocupação do solo, ou quanto a ações de desenvolvimento do turismo religioso em Porto das Caixas.

Em 14 de setembro de 2006 foi aprovado o Perímetro Urbano e os limites distritais do município. A faixa do Perímetro Urbano²⁶ em Porto das Caixas encontra-se em toda a sua extensão localizado na porção Sul do Distrito como apresentado no recorte do mapa seguinte.

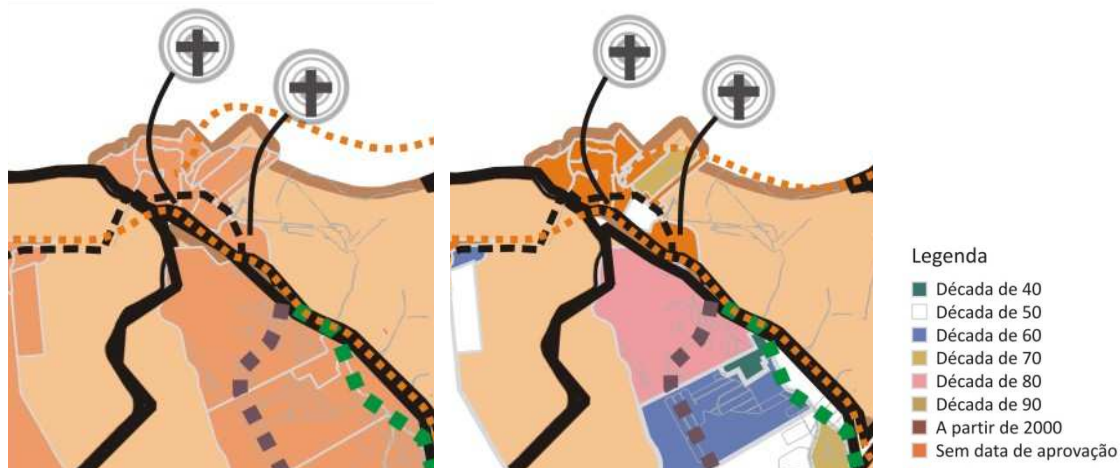
²⁶ Os Perímetros Urbanos Distritais do município de Itaboraí foram aprovados na Lei nº 1984 de 14 de setembro de 2006. Essa delimitação define qual faixa do território de um município pode ser definido o parcelamento do solo, além de estar dentro deste perímetro a responsabilidade da administração pública pelos serviços urbanos.



Mapa 3: Mapa de análise do perímetro urbano e divisa de loteamentos em Porto das Caixas. Fonte: Mapa base do Setor de Geoprocessamento . Elaborado por Viviany Nogueira, 2008.



Mapa 4: Mapa de análise de loteamentos aprovados por décadas. Fonte: Mapa base do Setor de Geoprocessamento. Elaborado por Viviany Nogueira, 2008.



Mapa 5: Detalhe do mapa de análise do perímetro urbano e divisa de loteamentos localizando os dois santuários. Fonte: Mapa base do Setor de Geoprocessamento. Elaborado por Viviany Nogueira, 2008.

Mapa 6: Detalhe do mapa de análise de loteamentos aprovados por décadas localizando os dois santuários. Fonte: Mapa base do Setor de Geoprocessamento. Elaborado por Viviany Nogueira, 2008.

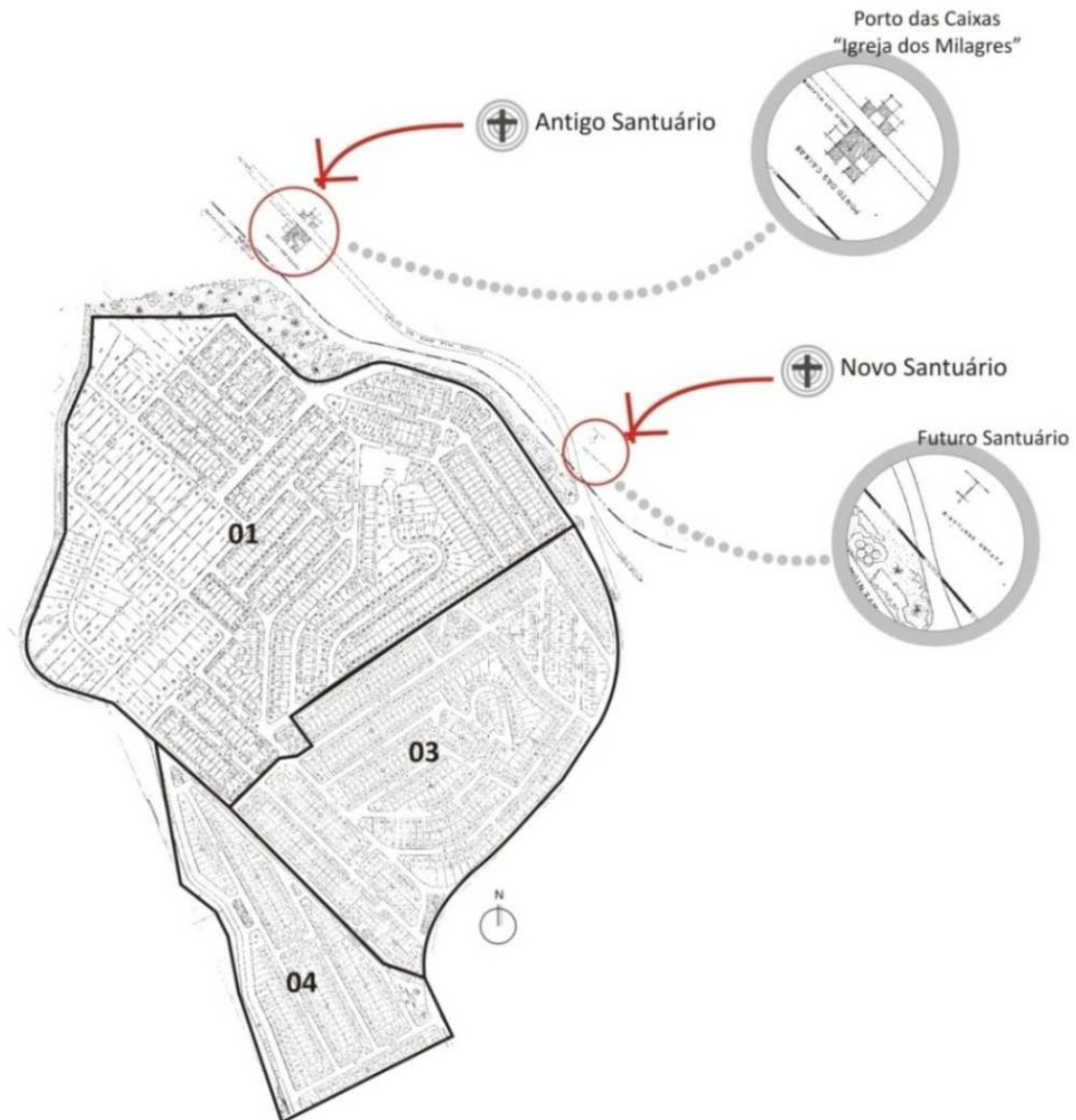
Analisando os mapas anteriores, observamos que os dois santuários estão inseridos dentro da área do perímetro urbano do município, mas anterior à aprovação

do perímetro urbano, a localização do Novo Santuário já teria sido pensada como um ponto estratégico na chegada de Porto das Caixas.

O novo santuário, além de estar localizada junto à estrada de ferro, possibilitando, quem sabe, uma alternativa futura de transporte que atenda a chegada dos peregrinos, também possibilita um vetor de crescimento do distrito de Porto das Caixas direcionado para o Centro do município, afirmativa esta obtida em pesquisa junto ao santuário²⁷.

A área onde estão localizados os santuários também foi alvo de promoção do loteamento “City Areal”. Podemos observar nas plantas 01, 03 e 04 seguintes a indicação dos santuários:

²⁷ A entrevista realizada com o Reitor do Santuário encontra-se no anexo 03 desta dissertação.



Mapa 7: Análise do Loteamento City Areal - Fonte: mapa base plantas de loteamentos do Setor de Geoprocessamento - SEPLAN/2003. Departamento de Cadastro - SEMFA. Elaborado por Viviany Nogueira, 2008.

O Loteamento City Areal é composto por quatro plantas, sendo localizadas, acima, três delas, que ficam mais próximas dos santuários, apresentando as seguintes características:

	planta 01	planta 03	planta 04
área das ruas e praças	116.424,00	99.159,50	39.422,00
área das valas	5.708,00		
área do canal		6.210,00	7.750,00
área do DNOS	4.550,00		
área reservada cedae	5.665,00	2.666,00	4.457,00
área dos lotes	430.962,00	339.319,48	83.929,90
área total	563.309,00	447.354,98	135.558,90
número total de lotes	775	557	193
número de quadras	25	19	7

Quadro 2: Quadro descritivo do Loteamento City Areal. Fonte: Quadro construído com base nas plantas de loteamentos do Setor de Geoprocessamento - SEPLAN/2003. Departamento de Cadastro - SEMFA.

Neste quadro verificamos que a planta 01, a mais próxima dos santuários, também apresenta a maior quantidade de lotes. Ela ainda localiza e identifica os dois santuários como sendo o santuário antigo - “igreja dos milagres” - e a proximidade com o novo santuário. A aprovação do loteamento “City Areal” ocorreu em 1982, dois anos após a administração do santuário ter adquirido as terras do novo santuário, em 1980.

CAPÍTULO 2

2.2 Dimensão Temporal

Os processos de desenvolvimento da vila de Porto das Caixas, neste trabalho, foram baseados na periodização elaborada por Rosendahl (1993, p.211). Em sua tese foram atribuídos três tempos históricos: T1, T2 e T3, nos quais foram observadas as transformações das formas espaciais ao longo do tempo, bem como os significados que Porto das Caixas assumiu em cada um desses marcos temporais.

A primeira fase (T1) é a origem de sua formação com a colonização pelos rios, a criação das vilas e povoados, o escoamento da produção de cana-de-açúcar e demais produtos agrícolas; a segunda fase (T2) com a instalação da ferrovia, conectando Niterói até Campos, e as mudanças significativas com a perda de posição de entreposto comercial; e a terceira fase (T3) é marcada com o início da peregrinação posterior ao fenômeno do sangramento, em 1968.

Com a construção do novo santuário, abrimos novas perspectivas de análise sobre Porto das Caixas, sendo representado como um novo período, T4. Identifica-se um novo período, pois desde a sua idealização, mesmo antes do templo edificado, essa nova área já se apresentava como parte do ritual da experiência religiosa em Porto das Caixas; já era identificada como o novo símbolo do sagrado.

Essa nova espacialidade do sagrado e os fatos ocorridos em Porto das Caixas após ter adquirido o terreno para a construção do novo santuário até os dias de hoje serão desenvolvidos neste capítulo.

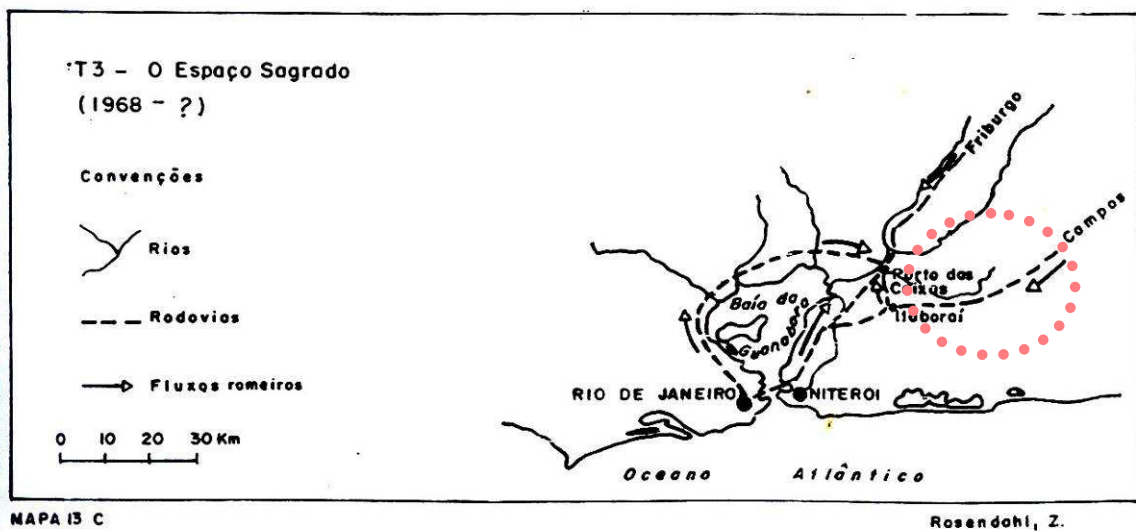
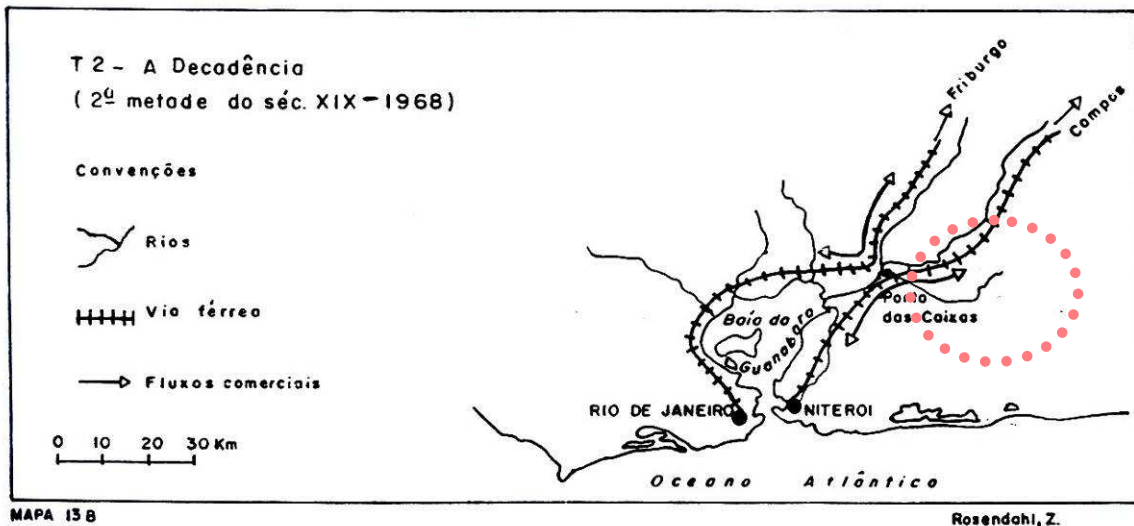
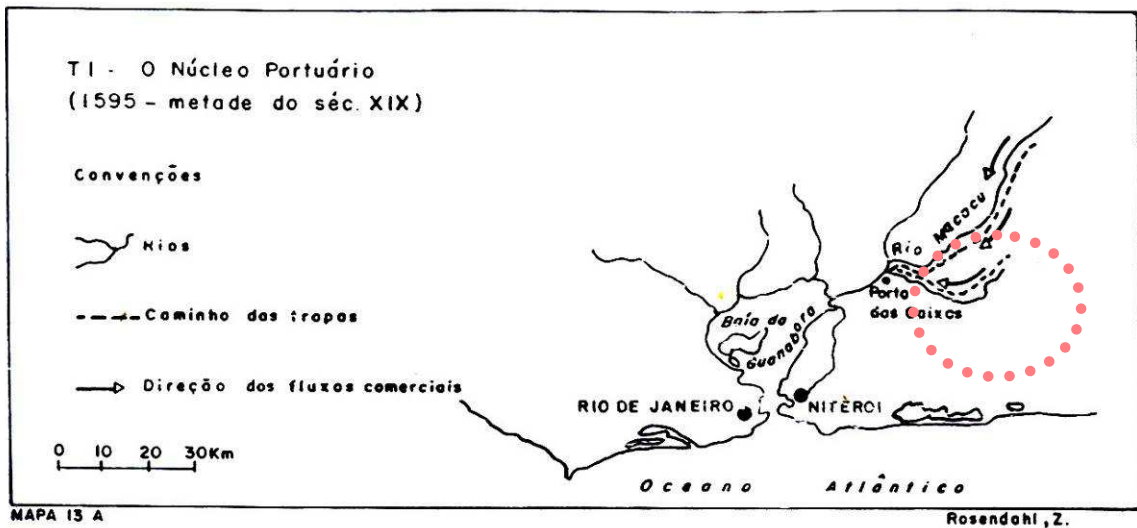


Figura 22: Porto das Caixas e as fases de transformação da paisagem. Fonte: ROSENDAHL, Zeny, 1994, p. 211.

A PRIMEIRA FASE (T1)

A prática de interiorização da coroa – a doação das sesmarias - e a religiosidade do período colonial foram decisivos para a estruturação urbana de Porto das Caixas.

O início da ocupação de Porto das Caixas aconteceu no mesmo período das demais ocupações no entorno da Baía de Guanabara, região chamada de “Recôncavo da Baía”. E junto com a instalação das fazendas, engenhos e início dos povoados, os senhores levavam consigo a fé e expressões da religião católica motivando a construção de capelas e igrejas.

A formação das cidades não estava somente direcionando as preocupações econômicas, como foi visto no trabalho de FORTE²⁸, apesar de ter sido o aumento da produção de açúcar e de café ou expansão e conquista de novas terras para o domínio da coroa o que levou o homem a se aventurar pela Região do “Recôncavo da Baía.

A prática religiosa de agradecimento pela boa colheita, ou por ter conseguido passar por alguma dificuldade nesse período, era a justificativa de muitos senhores para dedicar uma igreja ou capela ao santo de sua devoção. E foi no entorno das igrejas e capelas que as ocupações estabeleciam-se e a vida social acontecia.

Numerosas eram, então, as grandes fazendas com engenhos e engenhocas e os povoados que se formavam em torno das igrejas e capelas, fundadas no primeiro e segundo séculos do descobrimento do país. (FORTE, 1984, pág. 4)

Forte afirma que nem sempre os imperativos econômicos eram o que determinava a fundação de uma nova cidade, mas o ritual religioso anterior à ocupação. Era esta prática religiosa que dava sentido à ocupação dos homens.

²⁸ FORTE, José Matoso Maia . Vilas Fluminenses Desaparecidas. Reeditado pela PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABORAÍ – PMI, 1984.

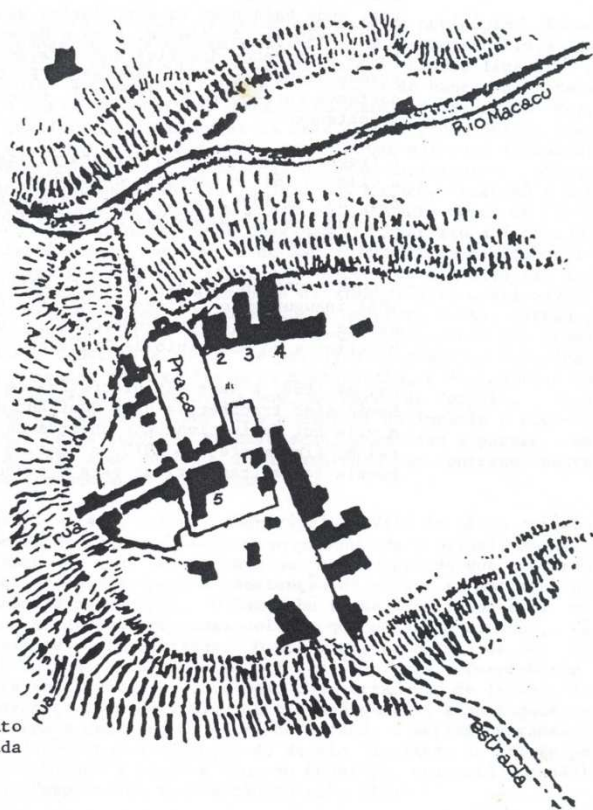
Segundo Lamego²⁹ foi no entorno das edificações religiosas que ocorreu o início das primeiras povoações, assim como aconteceu em Porto das Caixas.

Passando à margem oriental, igualmente observamos que o povoamento com as entradas coloniais faria em breve germinar povoados que evolveriam para vilas. Bem vetustas são as ruínas do Convento de São Boaventura de Macacu, entre os escombros da vila de Santo Antonio de Sá ou Santo Antonio do Macacu. O povoado nasceu em terras da primitiva sesmaria de Miguel de Moura, de 1567, a qual cedida aos jesuítas em 1571, venderam estes uma parte a Manuel Francisco Ozouro que ali construiu uma capela em 1612. Em tal maneira arredor dela novos habitantes se aglomeraram que, em 1697, é Santo Antônio de Sá a primeira povoação do recôncavo honrada com o nome de vila. (LAMEGO, 1964, pág. 196.)

²⁹ LAMEGO, Alberto Ribeiro. O Homem e a Guanabara. 2ª edição Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Geografia - IBGE, 1964.

S Ant^o de Sá

major Rivierre 1838



Planta da Vila de Santo Antônio de Sá, levantada em 1838, por Rivierre

- 1-Casa de câmara e cadeia
- 2-Capela da ordem terceira
- 3-Igreja anexa ao convento
- 4-Convento São Boaventura
- 5-Igreja Matriz de Santo Antônio de Sá

Figura 23: Planta da Vila de Santo Antonio de Sá. Fonte: Inventário dos Bens Culturais – Município de Itaboraí. FUNDREM – Fundação para o Desenvolvimento da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, 1979.

Forte acrescenta que era a presença dessas mesmas capelas que aproximavam as pessoas gerando um acontecimento local e justificando a reunião do povoado para a celebração das missas e das festas do padroeiro.

Acrescente-se a isso o oratório dentro da própria residência, ou a capela contígua, formando corpo com o

casarão, ou separada para que o culto não fosse apenas privilégio da família, mas se tornasse acessível a gente das redondezas.

Assim se explica que, em geral, estas últimas fossem aproveitadas, por doação de seus fundadores, para sede das freguezias que os prelados a princípio e, depois, os bispos do Rio de Janeiro indicavam para sede das freguezias criadas pelos alvarás régios.

(...)

Essas capelas eram um expoente da grandeza da nossa aristocracia rural, exigindo, como exigiam, a existência de um capelão para celebrar missa aos domingos, o que era usual, e para as festas do padroeiro, as quais representavam sempre um grande acontecimento local. (FORTE, 1984, pág. 6)

Como registro mais antigo da história de Porto das Caixas tem-se o dia 29 de outubro de 1567, quando da concessão de terras (sesmarias) a Miguel de Moura, escrivão da fazenda d'el Rei; constando nove mil braças de terras de largo, ficando em meio delas o rio Macacu e doze mil para o sertão de ambas as partes do mesmo rio. O povoamento dessa região de Itaboraí teve origem dois anos após a fundação da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro em 1º de março de 1565, por Estácio de Sá.

Essas terras foram doadas aos padres Jesuítas em 18 de outubro de 1571 por escritura. Uma parte delas foi vendida a Manoel Fernandes Ozouro, onde em 1612 fundou a Capela de Santo Antonio, por solicitação do irmão leigo franciscano, Frei Francisco da Cruz, dando início ao trabalho dos frades franciscanos.

A presença dos Jesuítas também se faz presente na arquitetura do local, porém não há registros exatos quanto ao início de suas construções. Na informação obtida consta o ano de 1595. Hoje é encontrada uma placa indicativa deste ano nas ruínas da

primitiva Igreja de Nossa Senhora Imaculada Conceição, localizada no centro do distrito. Ao lado da Igreja funcionava um cemitério, restando ainda hoje o portão de ferro de sua única entrada.



Figura 24: Ruínas da primitiva Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Fonte: Viviany Nogueira, 2005.
Figura25: Portão ainda existente do antigo cemitério de Porto das Caixas. Fonte: Viviany Nogueira, 2005.

A Paróquia de Nossa Senhora da Conceição possui como data de início de suas atividades na região o ano de 1595, constando como término das obras de sua primitiva igreja. Em 1747 é relatado que da sua edificação apenas restava a capela mor, foi quando Francisco Pinto Cardoso construiu a atual nave e a torre sineira.

Com o aumento e a pedido do povoado, uma pequena comunidade religiosa franciscana instalou-se numa casa provisória em 1650. A sobrevivência desse pequeno convento dava-se por meio de esmolas. Com o aumento do número de frades, ao longo dos anos, decidiu-se construir um convento com maiores proporções, o Convento São Boaventura, localizado às margens do rio Macacu e no alto de uma pequena colina.



Figura 26: Vista aérea das Ruínas do Convento São Boaventura. Fonte: Setor de Geoprocessamento. Secretaria de Planejamento – PMI, 2001.

A referência que o Convento de São Boaventura hoje nos apresenta demonstra o apogeu e a decadência de uma vila. Marco do que um dia foi a sede de comunidade de franciscanos em números de 25 a 30 frades, hoje nos resta, além do esqueleto estrutural, o desejo que essa memória não desapareça por completo.

Através da doação de terras pelo Capitão Gomes Sardinha e com a doação de 90.000 réis do rei de Portugal, D. João IV, para que fosse instalado um seminário de gramática para ensinar aos filhos dos lavradores a ler e escrever, o Convento começou a ser construído em 1660, sendo inaugurado 10 anos depois, em 4 de fevereiro de 1670. Há registros de que muitos religiosos permaneceram neste local, entre eles frei Galvão³⁰, canonizado pelo papa Bento XVI durante a sua visita ao Brasil (São Paulo) em 11 de maio de 2007.

Para se obter maior controle sobre a próspera colônia, considerando o aumento do número de povoados e desenvolvimento de seu comércio e plantações, o então governador do Rio de Janeiro, Artur de Sá e Menezes, em 5 de agosto de 1697, eleva a freguesia a Vila de Santo Antônio de Sá, a mais importante da região.

³⁰ ROWER, Frei Basílio, O.F.M. Subsídios para a História dos Franciscanos da Província da Imaculada Conceição do Brasil. Editora Vozes, Petrópolis, 1935.

Também é necessário relatar os problemas que essa próspera vila enfrentava em decorrência do seu relevo, e “ a sua existência foi um milagre da pertinácia do colonizador em sua luta contra o brejo”. (LAMEGO, 1964, p. 196)

O Convento então passa por reformas e em 1704 ficam prontas a torre e a igreja. E em 1710 a Ordem Terceira é fundada na Vila, funcionando numa capela lateral ao corpo da Igreja dos frades. As ruínas que se apresentam atualmente estão expostas no que resta da Igreja da Ordem Primeira, da Igreja da Ordem Terceira, da Torre Sineira e da casa Conventual; datam do século XVIII, que foi o auge de sua importância.

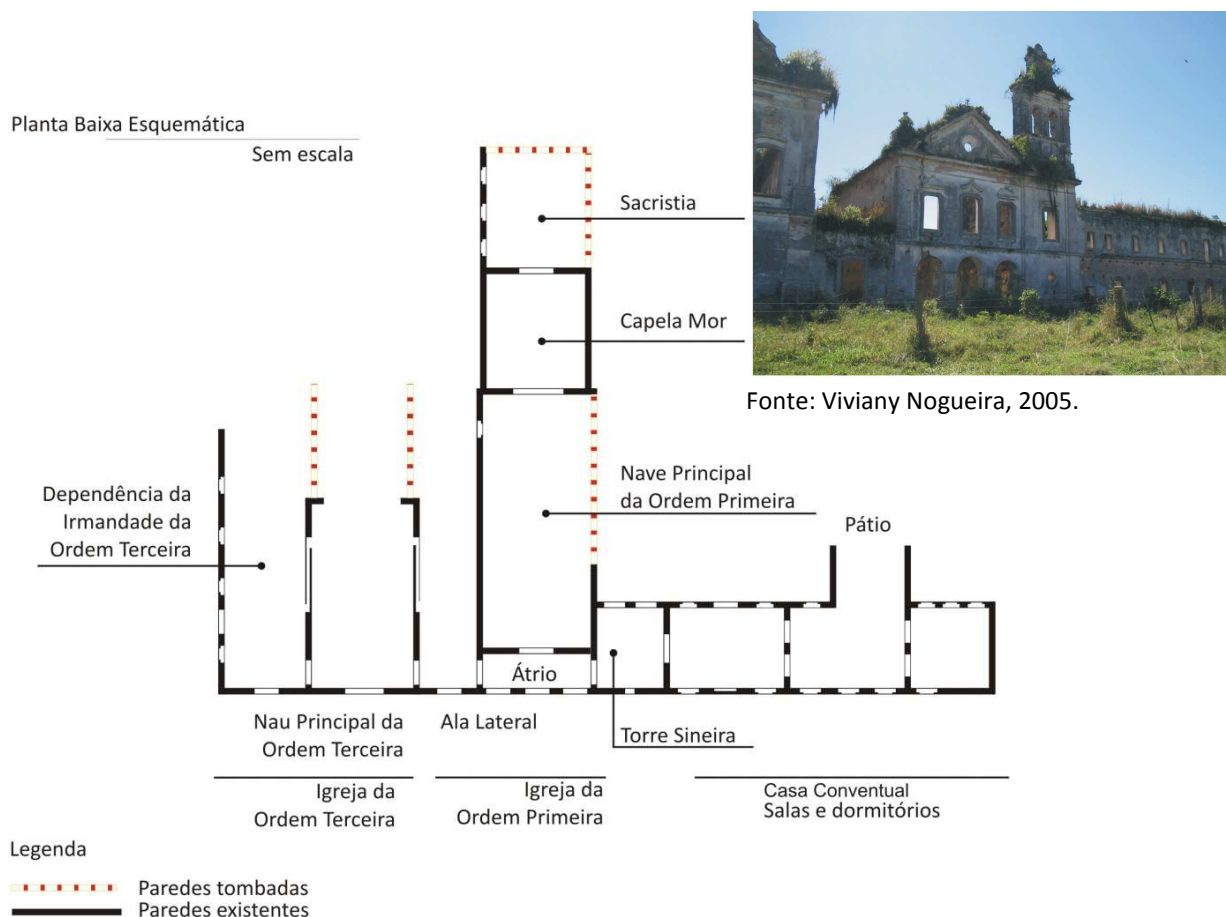
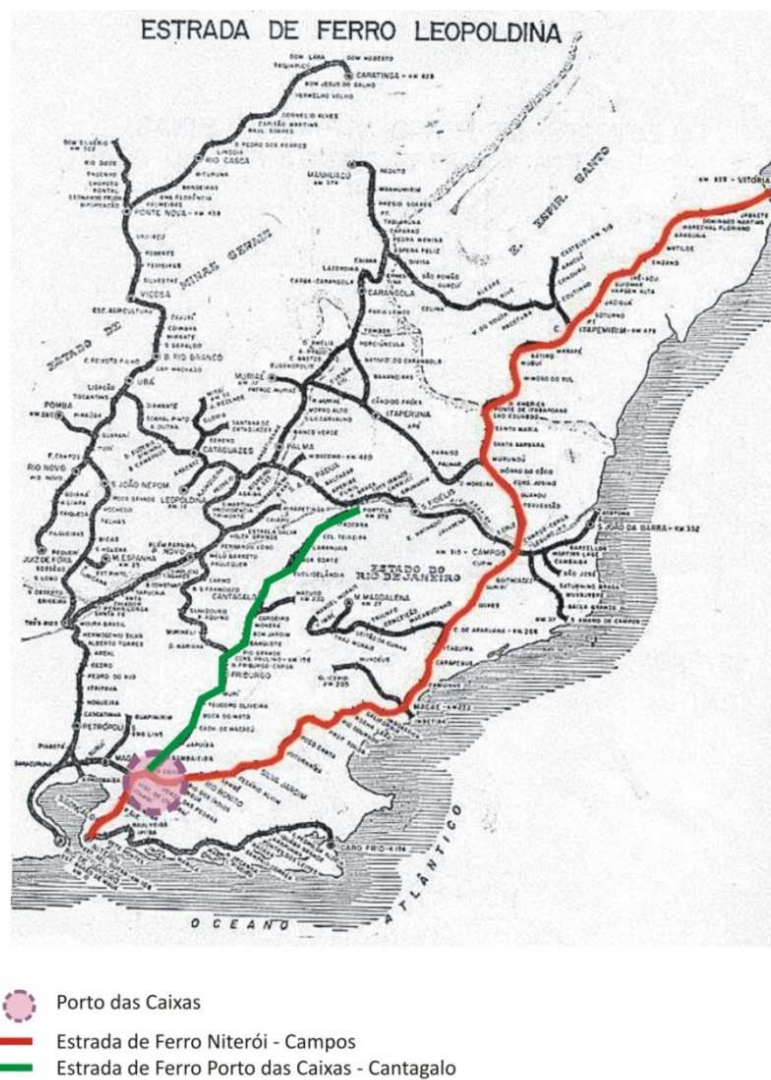


Figura 27: Planta baixa esquemática e vista das Ruínas do Convento. Fonte: Secretaria Municipal de Educação e Cultura – PMI.

SEGUNDA FASE (T2)

O declínio dessa região teve início por volta de 1828 com uma epidemia denominada na época por “febres de macacu”, ocasionando muitas mortes e levando tantos outros a abandonarem a vila. Essa epidemia aconteceu devido aos períodos de inundações seguidos por secas e ao uso dessas águas retidas nos brejos. Com um relevo plano as inundações e as águas paradas eram frequentes.

E esse período de decadência prosseguiu com a conclusão da estrada de ferro Carril Niteroiense. Em 1876 a estrada de ferro passou a ligar Niterói a Campos, e Porto das Caixas deixou de ser utilizado como entreposto comercial.



Mapa 8: Mapa apresentando os dois trechos da construção da Estrada de Ferro Carril Niteroiense.
Fonte: www.estacoesferroviarias.com.br acesso em: 10 mar. 2005.

A estrada de ferro teve dois momentos. O primeiro trecho, concluído em 1860, a E.F. Cantagalo, partia de Porto das Caixas com destino a Cachoeiras de Macacu, o que tornava a ferrovia da localidade o ponto de transição, escoamento da produção cafeeira e baldeação de mercadorias e pessoas para a capital do Rio de Janeiro, Niterói. Nesse momento Porto das Caixas assume um papel importante para a Vila de São João Batista de Itaboraí.



Figura 28: Foto da extinta estação ferroviária de Porto das Caixas demolida na década de 1980. Fonte: BARCELLOS, 1990, ilustração 3.

Lembro-me muito bem de quando o trem saía de Visconde e a máquina parava em Porto das Caixas para beber água. Isso porque a locomotiva era movida a lenha, então o maquinista sempre pedia mais um minutinho enquanto a máquina “bebia água”.

Era uma estação de embarque de passageiros que fazia uma parada rápida em Porto das Caixas. Tinha um guichê para venda de bilhetes; na 2ª classe os bancos eram de madeira e pintados de verde, na 1ª classe os bancos eram estofados de amarelo.

Quando acontecia o embarque dos passageiros, era uma cantoria de vendedores para ver quem vendia mais. Esses vendedores eram meninos filhos dos próprios moradores do local. Jorge Armando era um deles, você conhece? Cantoria não é porque eles cantavam, era porque todos queriam vender ao mesmo tempo e falavam alto, então o que ouvíamos era “bolinho de arroz!” “bolinho de aimpim!” e aí virava uma cantoria. Essa cantoria durava somente durante o embarque e desembarque e era bem rapidinho, enquanto eles vendiam pela própria janela do trem.

Também me lembro do condutor que percorria com uma maquininha todos os vagões do trem para picotar as passagens.

A estação de Visconde era de baldeação. Em cada trem havia uma placa indicando para onde iam, como Friburgo, Campos, Vitória, Bom Jesus, Itaperuna, Cantagalo, Miracema, Bom Jardim, Cordeiro. Lá demorava... Quem queria ir para região de Campos ia direto e quem ia para a serra passava embaixo do túnel de Porto das Caixas para subir a serra. A Baldeação era em Visconde, mas a bifurcação, em Porto das Caixas.

No trem também vendiam-se jornais, revistas, pois não existiam bancas de jornais... Era o vagão jornaleiro! A informação chegava junto com o trem.

(Relatos de Dalva Soares – antiga moradora de Porto das Caixas - 27 de setembro de 2008 na Casa de Cultura Heloísa Torres.)

O segundo trecho, a união da ferrovia com o ramal Niterói-Campos, Porto das Caixas assume o papel de um simples ponto de estação ferroviária. Os rios enfim deixam de ser utilizados pela região, substituídos pelo transporte ferroviário e a dinâmica econômica reduzia significativamente tanto para Porto das Caixas como para a vila Nova de Itambi.

O caráter da vila de Porto das Caixas como entreposto comercial:

Passageiros oriundos da região serrana e das imediações de Itaboraí que se destinavam à Corte, ou vice-versa, também faziam escala em Porto das Caixas. Porto das Caixas era o entreposto principal para os distritos, freguesias e vilas, ponto intermediário entre o produtor e o consumidor, que permitia acesso dos produtos ao mercado da corte, tornando-se um centro de comercialização do açúcar, inicialmente e, depois, do café. Assim, o comércio era a atividade primeira, com os atacadistas e comissários, os negócios a varejo, os armazéns de secos e molhados e artesãos. Para abrigar os viajantes e mascates, as hospedarias tornaram-se um negócio promissor, pois além de receberem pela estadia cobravam pelo trato e guarda dos animais. Somavam-se a estes estabelecimentos, o café, o bilhar, barbearias, abatedouros, farmácias, boticários e pontos de aluguel de barcos para a corte. (OLIVEIRA; RUAS, 1994 p 110)

Novas esperanças chegam à localidade na década de 1940 com a construção de uma usina de álcool de mandioca que abasteceria países envolvidos na 2ª Guerra Mundial. Mas, com o fim da Guerra, em 1945, a usina que nem chegou a ser inaugurada foi abandonada. O que se tem hoje são ruínas do prédio e a ocupação que se formou nas suas proximidades originada com a vila operária foi dado o nome de Usina.

TERCEIRA FASE (T3)

Tendo a religião como elemento ativo na formação e desenvolvimento das cidades sendo esta “a primeira demonstração de atividade do colonizador era a capela, célula inicial da embrionária aldeia, freguesia, vila ou cidade” (LAMEGO, 1964, p. 198) assim também foi visto novamente neste período em Porto das Caixas.

Como registro da terceira fase marcada pelo início das peregrinações religiosas, segue o relato do padre diocesano Carlos Guillena Rodrigues, que estava presente no momento do fato:

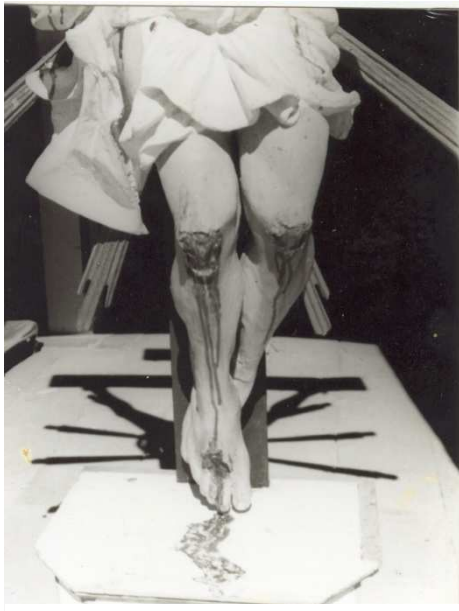


Figura 29: Imagem do Cristo Crucificado de Porto das Caixas. Fonte: Acervo das irmãs de Belém, 1968.

“Faltavam 15 minutos para as 19:00h de sexta-feira do dia 26 de janeiro de 1968. Era o segundo dia do tríduo a Jesus Crucificado pelas vocações sacerdotais e pela santificação do clero. Estavam presentes umas quarenta pessoas.

Como não havia chegado quem deveria preparar o altar, subi até o pedestal da imagem a fim de colocar velas nos castiçais. Fiquei surpreendido ao deparar uma mancha vermelha. Voltei e comentei que tínhamos a imagem por pouco tempo, pois, estava soltando a tinta e pensei que iria desmontar-se em breve. Enxuguei o líquido do pedestal até ficar limpo por

completo. Celebrei a missa e no final houve benção do Santíssimo.

Foi então que outras pessoas perceberam que dos joelhos e das chagas do Crucificado gotejava sangue. Procurei olhar aquilo com naturalidade e dizer a todos que era tinta que se desprendia da imagem.

Após a insistência do Sr. Jonas, sacristão, decidi subir novamente e constatei juntamente com outras pessoas que, de

todas as chagas, inclusive da boca, estava saindo um líquido vermelho que escorria gota a gota até o pedestal. Depois de analisado, comprovou-se que esse líquido era sangue humano. Eu, Padre Carlos Guillena Rodrigues, Vigário, posso atestar isso.” (MAZARATO, 1986, p.18)

O padre então responsável pela igreja, Padre Carlos Gillena Rodrigues, mandou que se realizassem análises clínicas para que assim pudesse verificar o fato em sua autenticidade. É transcrito a seguir o atestado da análise realizado pelo Dr. Enéas Heringer, Farmacêutico e Bioquímico que examinou o líquido:

“Tendo sido solicitado pelo padre Carlos Guillena, da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, de Porto das Caixas (Itaboraí), para analisar diversas manchas de coloração idêntica as de sangue, existentes na imagem de INRI colocada no altar mor da Igreja da referida Paróquia, chegamos à seguinte conclusão: As pesquisas realizadas evidenciaram tratar-se realmente de sangue, cuja origem e espécie fogem a nossa responsabilidade técnica.” (MAZARATO, 1986, p.19)

Segundo relatos de pessoas presentes no momento do sangramento, o fenômeno durou das 18:45 as 22:00h, 3 horas e 15 minutos e o sangue não coagulou. As romarias imediatamente começaram, provenientes das mais diversas cidades e a imprensa, através do jornal “O Dia”, divulgou ainda mais o fato, tomando maiores proporções.



Figura 30: Peregrinos e a visitação à Imagem. Fonte: Acervo do Santuário.

Toda a documentação da época nos serve para melhor nos situarmos nos fatos e nas repercussões que ocasionaram e que ainda hoje fazem desse lugar um ponto de atração. Para Porto das Caixas convergem pessoas dos mais variados lugares e de formas diferentes³¹, com o propósito de reatualizar a experiência da vida religiosa.

Para o homem religioso, a reatualização dos mesmos acontecimentos míticos constitui sua maior esperança, pois, a cada reatualização, ele reencontra a possibilidade de transfigurar sua existência, tornando-a semelhante ao modelo divino. (ELIADE, 2001, p. 94)

Investigar esse comportamento do homem religioso é poder entender como ele se esforça por manter uma aproximação com o universo sagrado e como esse ato se dá espacialmente.

O sagrado é condição da existência do homem, e ELIADE afirma que *“a maior parte das situações assumidas pelo religioso das sociedades primitivas desapareceram,*

³¹ Os peregrinos chegam a Porto das Caixas geralmente guiados por caravanas de ônibus, ou individualmente em carros de passeio e ônibus local. São provenientes principalmente de cidades da baixada fluminense, como foi relatado por Rosendahl em 1993.

mas que não sem deixar vestígios e contribuir para que tornássemos aquilo que somos hoje e fazendo parte de nossa própria história.” (ELIADE, 2001, p. 164)

E foi através da manifestação do sagrado (hierofania) em Porto das Caixas a condição para transformar o religioso, o econômico, o social, recriando o lugar. É fato que toda a trajetória dessa localidade, desde sua origem, é marcada pelo envolvimento com a experiência religiosa. Isto pôde ser constatado através da arquitetura religiosa das Capelas, Igrejas, do Convento São Boaventura, também através dos trabalhos realizados pelos jesuítas e franciscanos, e muitas vezes pelos próprios moradores, por agentes católicos das irmandades³², que lideravam movimentos religiosos na ausência ou escassez do sacerdote.

A partir de 1977, o trabalho religioso é vinculado e administrado pelos padres passionistas³³, e posteriormente também através da gestão e das conferências realizadas pelo Conselho de Reitores de Santuários do Brasil, propondo uma nova organização e controle eclesial articulado e integrado a um poder superior.

A formação do santuário de Jesus Crucificado em Porto das Caixas é parte de um processo. Sua história é marcada por transformações no município de Itaboraí, que possui na arquitetura religiosa local um instrumento de permanência da memória e legibilidade.

“As persistências são detectáveis através dos monumentos, dos sinais físicos do passado, mas também

³² “As irmandades e confrarias não se limitavam à realização de festas religiosas. Proporcionavam outros serviços religiosos como as missas aos domingos para os moradores e os funerais e missas de defuntos para os irmãos e familiares da irmandade. Além dos serviços religiosos, eram oferecidos serviços de ação social, porém de natureza bastante restrita na Vila de Porto das Caixas.” (ROSENDAHL, 1994, p. 133)

³³ “A Congregação dos Padres Passionistas foi indicada para assumir a administração do Santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas principalmente pelo seu carisma passionista - “Paixão de Cristo”- e assim, envolvendo todas as demais atividades na existência do santuário.” Informação cedida através de entrevista realizada com o Pe. Luis Mascarello, atual reitor do santuário, e encontra-se no anexo 03 desta dissertação.

através da persistência dos traçados e do plano.” (ROSSI, 1995, p. 52)

“(...) Essa persistência e permanência é dada por seu valor construtivo, pela história e pela arte, pelo ser e pela memória.” (ROSSI, 1995, p. 56)

Mas para que seja possível a leitura desse potencial e para que o conjunto arquitetônico então encontrado faça parte da memória coletiva, é necessário que essa mesma população identifique sua história e relacione-se como parte de sua formação.

Lynch (1999, p.1) relata que “Cada cidadão tem vastas associações com alguma parte de sua cidade, e a imagem de cada um está impregnada de lembranças e significados.” E foi através das leituras da história e da arquitetura, realizadas também com pesquisas junto à população que identificamos que a construção do Novo Santuário representa um novo tempo histórico para o local.

Com isso, os processos de transformação no Santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas com a construção de um novo santuário foi definido como o T4, que pode ser caracterizado como um período marcado pela idealização e proposta de construção de um novo espaço sagrado, a partir de 1980, até os dias atuais. E para análise desse novo marco temporal foi necessário descrever primeiramente a realidade de Porto das Caixas e do município, embasando com dados e estatísticas, pesquisar as propostas na política urbana local refletindo sobre as relações entre o sagrado e o urbano e sobre o desenvolvimento do santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas.

T1- Núcleo Portuário

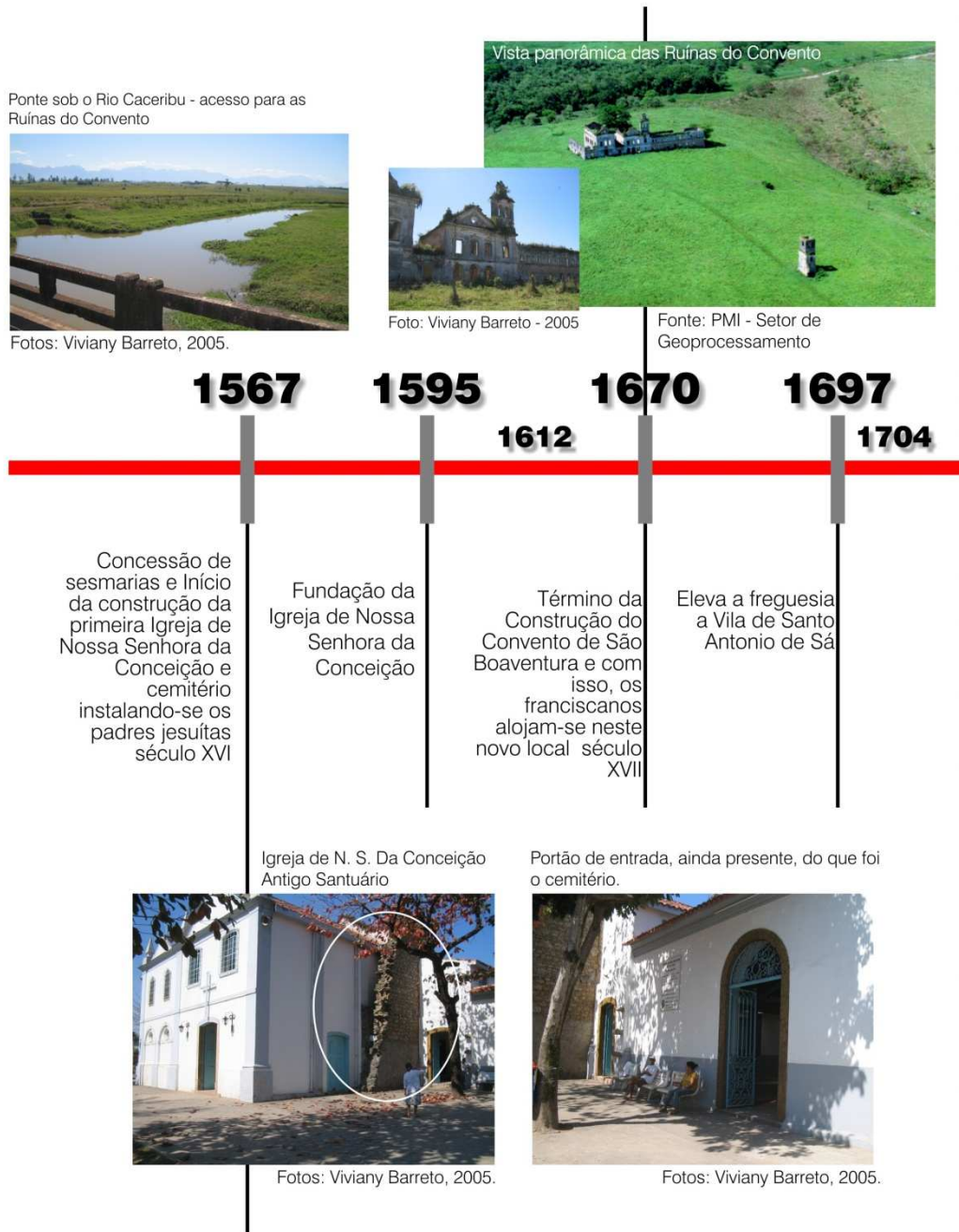


Figura 31: Gráfico cronológico T1. Fonte: Viviany Nogueira, 2008.

T2 - A Decadência

Estação ferroviária em Visconde de Itaboraí.



Extinta Usina de álcool em Porto das Caixas

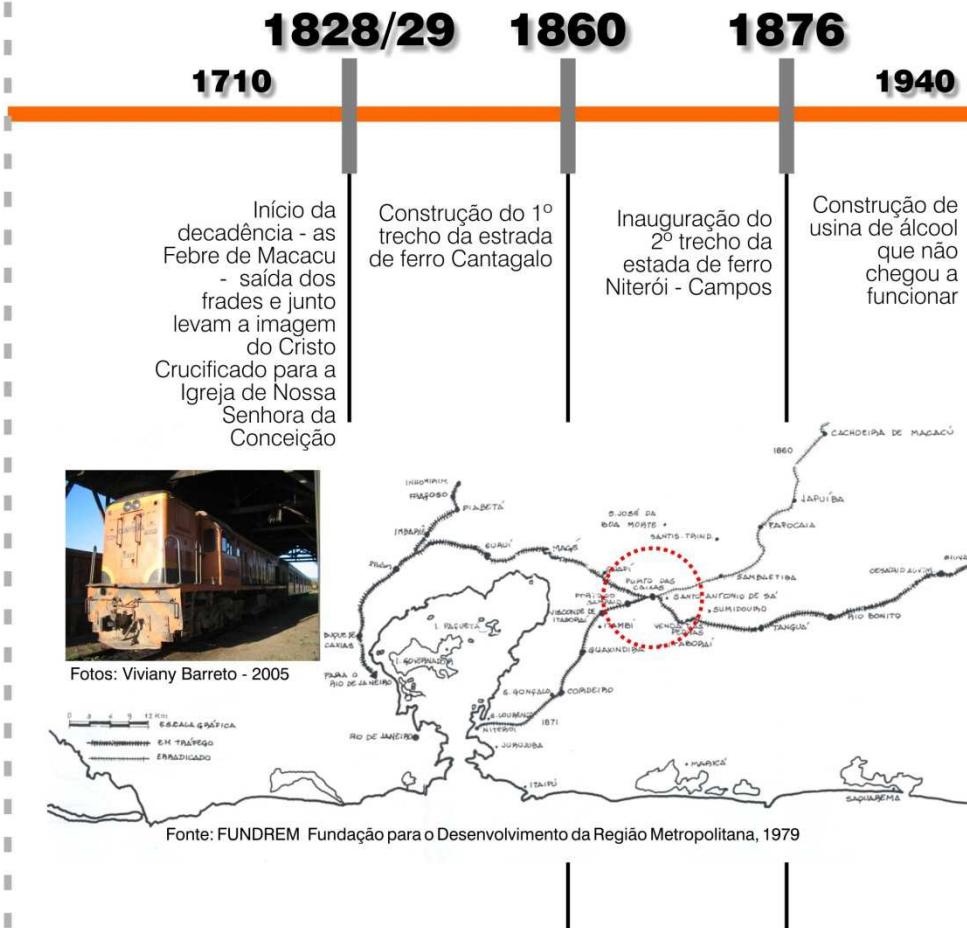


Figura 32: Gráfico cronológico T2. Fonte: Viviany Nogueira, 2008.

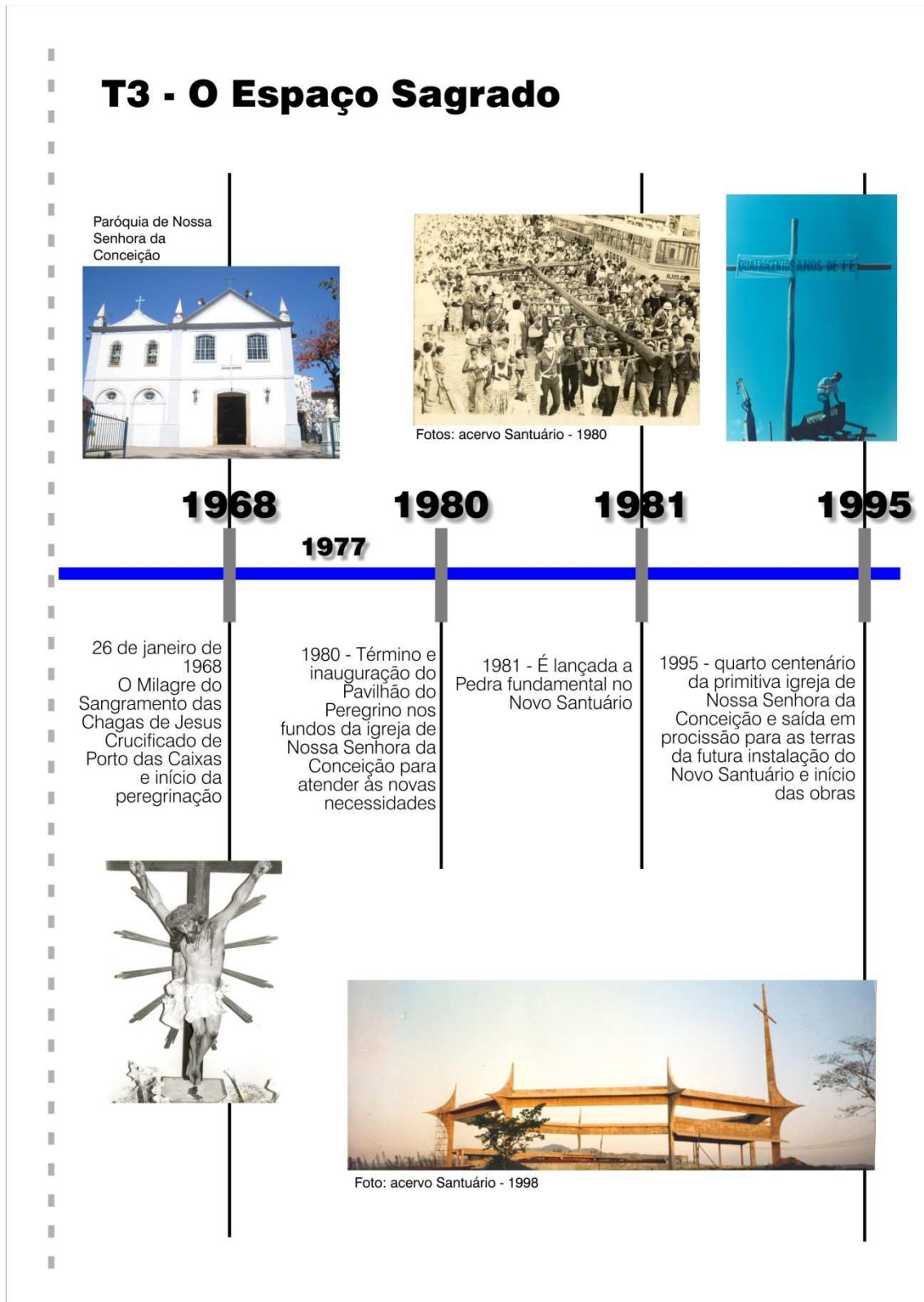


Figura 33: Gráfico cronológico T3. Fonte: Viviany Nogueira, 2008.

T4 - A construção do Novo Santuário



2008

1999

26 de janeiro de
2008
40 anos de
existência do
Santuário

Vista da Área Projeto - Novo Santuário



Figura 34: Gráfico cronológico T4. Fonte: Viviany Nogueira, 2008.

CAPÍTULO 2

2.3 Dimensão socioeconômica

Conforme a última estimativa para o ano de 2006 da Secretaria de Planejamento e Coordenação da Prefeitura Municipal de Itaboraí, a população de Porto das Caixas era de aproximadamente 4.662 habitantes verificando, um crescimento de acordo com os dados do IBGE em pesquisa anterior.

Analisando este quadro juntamente com os dados referentes a todo o município de Itaboraí, constata-se um crescimento populacional indicando também um crescimento na urbanização de acordo com as tabelas seguintes.

População Residente por Distrito

	População	Densidade Demográfica	População	Densidade Demográfica
	(2000)	(hab/km ²)(2000)	(2006)	(hab/km ²)(2000)
1º distrito - Itaboraí	90.138	1.130	106.248	1.144,90
2º distrito - Porto das Caixas	<u>3.956</u>	<u>83,6</u>	<u>4.662</u>	<u>90,3</u>
3º distrito - Itambi	20.112	23.705	23.705	548,7
4º distrito - Sambaetiba	5.980	90.2	7.048	97,2
5º distrito - Visconde de Itaboraí	6.925	444	8.162	441,3
6º distrito - Cabuçu	4.191	57.8	4.940	76,4
7º distrito - Manilha	7.109	130	8.379	143,7
8º distrito - Pachecos	49.068	1.291	57.873	2.087,90
TOTAL:	187.479	436.7	221.017	514,7

Quadro 3: População residente por distrito.

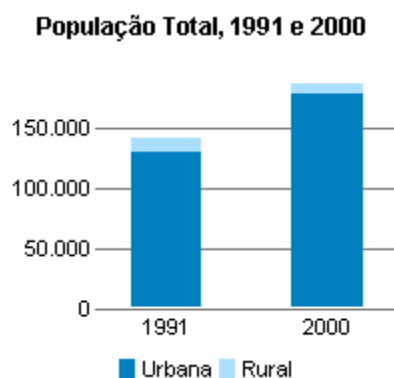
Os dados acima foram adaptados, pois o IBGE não considera os distritos de Manilha, Visconde de Itaboraí e Pachecos. Porém obedecem rigorosamente aos números do IBGE para o Censo 2000.

SEPLAN – Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico - PMI

Crescimento Populacional e Avanço da Urbanização em Itaboraí a partir de 1940.

no	Total da População	População Rural	População Urbana
1940	15.362	3.002	12.360
1950	19.472	3.952	15.520
1960	31.956	8.389	23.567
1970	54.544	12.562	42.018
1980	95.723	75.076	20.647
1991	139.493	9.285	130.208
2000	187.479	10.219	177.260
2006	<u>220.981</u>	12.045	208.936

Quadro 4: Crescimento populacional e avanço da urbanização em Itaboraí a partir de 1940. Fonte: Com base nos Censos Demográficos do IBGE. SEPLAN – Secretaria de Planejamento e Coordenação - PMI



No período 1991-2000, a população de Itaboraí teve uma taxa média de crescimento anual de 3,37%, passando de 139.493 em 1991 para 187.479 em 2000. A taxa de urbanização cresceu 2,25, passando de 92,47% em 1991 para 94,55% em 2000.

Com relação à estatística realizada pelo santuário, o distrito de Porto das Caixas chega a receber por ano 153.000 peregrinos, com uma média aproximada de 12.000 pessoas por mês. Este dado considera que existem meses de maior procura, como, por

exemplo, o mês de janeiro, no qual se comemora o aniversário do milagre, nos meses de férias escolares, no mês de dezembro, com a festa de Nossa Senhora da Conceição.

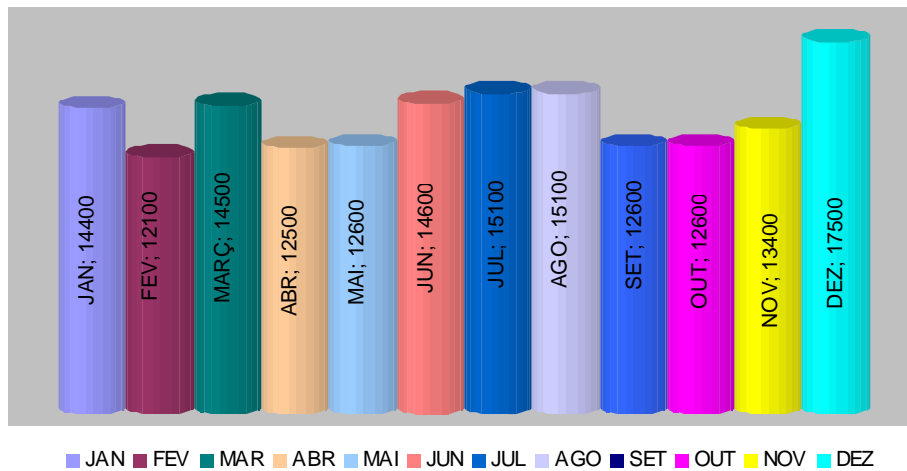


Figura 35: Gráfico da estimativa anual de peregrinos no Santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas referente ao ano de 2007. Fonte: Santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas, 2008.

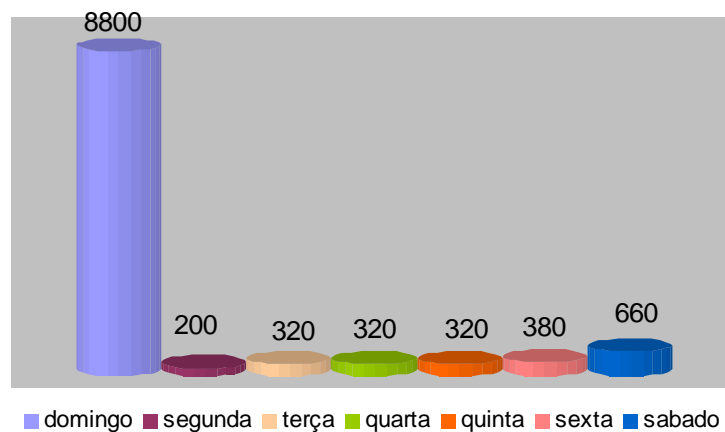


Figura 36: Gráfico da estimativa de visitação de peregrinos ao longo de um mês referente ao ano de 2007. Fonte: Santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas, 2008.

Confrontando o quantitativo populacional de Porto das Caixas com os dados obtidos junto ao santuário, identificamos que a população pode chegar a triplicar em determinados períodos e meses do ano.

A economia de Itaboraí atualmente está concentrada no setor comercial, como podemos observar nos dados seguintes:

Estabelecimentos por setor de atividade

Comércio: 648

Serviços: 385

Industria: 218

Fonte: Anuário Estatístico do Rio de Janeiro – Fundação CIDE –2002 e 2004.

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil- programa das Nações Unidas para o desenvolvimento 2003. Setor de Geoprocessamento - Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico – PMI

Agropecuária

Total de estabelecimentos: 750

Efetivo do rebanho bovino: 26.172

Produção de leite (1000l): 2.003

Fonte: Anuário Estatístico do Rio de Janeiro – Fundação CIDE –2002 e 2004.

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil- programa das Nações Unidas para o desenvolvimento 2003. Setor de Geoprocessamento - Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico – PMI

As transformações na economia de Itaboraí, que se realizaram ao longo do tempo, foram marcadas na agricultura pela produção de laranja e na indústria com a presença das olarias. Estas atividades foram as principais geradoras de economia municipal.³⁴

Atualmente a economia do município está concentrada no setor comercial, com a chegada de novas empresas, como lojas de eletrodomésticos, móveis e redes de lanchonetes.

Em Porto das Caixas, as principais atividades comerciais localizam-se na Avenida Nossa Senhora da Conceição, geradas através do serviço, comércio, transportes, construção civil, apicultura, pecuária, turismo religioso. Identificamos que muitas dessas atividades têm nos peregrinos e turistas os seus principais consumidores e que

³⁴ Ver Caderno Itadados, Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação. PMI

o turismo religioso dentro do município de Itaboraí apenas é realizado em Porto das Caixas³⁵.

O peregrino é o principal agente modelador nesse espaço considerado sagrado e que recria uma paisagem constantemente. Retratar o peregrino é entender como acontecem as mudanças na paisagem perceptíveis no cotidiano e nos dias de festa em Porto das Caixas.

Faz parte da natureza do homem ser peregrino. O Homem está sempre à procura do infinito (...) Todo homem se sente como um ser a caminho... (Documento 41 CNBB, p.72.)

A identidade do peregrino é o caminho, a busca. É relato que o sentido histórico da palavra peregrinar ou fazer romaria é, antes de tudo, caminhar, ser alguém que passa, assim como Jesus passou pelas estradas da Palestina.

A Peregrinação não seria somente a busca pelo Sagrado, é também a própria materialização das aspirações, sentimentos e sonhos dos peregrinos, como relata Rosendahl (2002, p.33), "... os homens não apenas criam espaços sagrados, como também procuram materializar seus sentimentos, imagens e pensamentos neles."

Os peregrinos viajam para estender as mãos e alcançar o intangível: "Meu Jesus Crucificado de Porto das Caixas, me conceda a graça da saúde, força do trabalho e paz no lar, e o concerto das goteiras lá de casa. Obrigado."³⁶ E esse desejo acredita-se muitas vezes estar fora de ser conseguido por seus próprios meios.

³⁵A presença do turismo religioso em Porto das Caixas foi abordada no subcapítulo 2.3 Aspectos Socioeconômicos. Nele discutimos sobre o significado do turismo, e as relações entre essa prática e as atividades religiosas.

³⁶ Pedido encontrado na sala das promessas no Santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas.



Figura 37: Visitação da imagem na VII Concentração Mariana. Foto: Viviany Nogueira, 2008.

Não se busca traçar um modelo de peregrino, mas baseando-se que “a peregrinação é um sinal muito ao gosto do nosso povo” como trata o documento 41 da CNBB, tem-se na peregrinação uma expressão livre e que retrata muito bem o regionalismo e as condições desse homem viajante religioso.

Por isso é necessário levantar algumas considerações no entendimento do uso e implicações no espaço pelos peregrinos e também no imaginário, expectativas e valores por eles formulados em cada tempo festivo. A fé seria a motivação do caminhar. Esperar com veemência. Não apenas esperar, mas juntamente caminhar. Caminhando e esperando. O Caminho é o símbolo da vida ativa e variada e como não retratar essa experiência por quem sai em peregrinação, que seria o mesmo em se refazer o caminho de suas próprias vidas.

Certo ou errado até / A fé vai onde quer que eu vá ohoh /
A pé ou de avião / Mesmo a quem não tem fé / A fé costuma

acompanhar ohoh / Pelo sim e pelo não ... (Andar com fé,
Gilberto Gil, Sony Music, 1989.)

E pelos encontros feitos, a permanência se dá em querer vivenciar por um bom tempo esse estado do ser no sagrado. Mas também é visto que essa sensação não permanece para sempre, é preciso um dia voltar para refazer-se no sagrado, religar-se ao sagrado.

Não temos aqui cidade permanente, mas demandamos a morada eterna. (Hebreus 13,14. Bíblia Sagrada.)

O peregrino produz e reproduz os locais de suas peregrinações e apropria-se do espaço sagrado em períodos fixos ou não, em fluxos periódicos e cotidianos. “As cidades de peregrinação, em geral pequenas e médias, congestionadas contínua ou periodicamente por uma população flutuante de devotos em busca de satisfação espiritual e atraída pelo ritual das grandes comemorações festivas” (FRANÇA 1972, p.1 *Apud* ROSENDHAL, 1994, p.60)

Foi constatado que a maior parte das peregrinações realizadas em Porto das Caixas é organizada por pessoas ligadas à Igreja. Porém também são encontradas pessoas que não possuem vínculos religiosos, e seu interesse é voltado para conhecer a história do milagre ou por simples curiosidade. Existem também os chamados peregrinos individuais e são aqueles que vão por condição própria, sozinhos ou em dupla, de transporte coletivo ou individual. De qualquer uma das formas, a peregrinação é uma atividade de grupo e que responde a uma necessidade de caráter individual.



Figuras 38 e 39: A chegada do peregrino em Porto das Caixas. Foto: Viviany Nogueira, 2005.

As peregrinações acontecem geralmente nos fins de semana, sendo domingo o dia mais movimentado. Existem também as peregrinações organizadas através do calendário do santuário, com visitas agendadas dentro de sua programação, como identificamos na estimativa anual de peregrinos elaborada pelo santuário.

A procura pelos dois santuários em Porto das Caixas ocorre principalmente nos dias de festa, nos dias santos, nos períodos de férias escolares, na Concentração Mariana no mês de agosto, na vigília das 24hs de oração em comemoração ao milagre nos dias 25 e 26 de janeiro.

O deslocamento até Porto das Caixas, na maior parte, é realizado pelo transporte coletivo, ônibus em excursão ou de circulação municipal. Bicicletas e motocicletas também são meios utilizados pelos “peregrinos vizinhos”. Com a chegada dos peregrinos são observadas diferentes formas de apropriação do espaço, mas sempre com a finalidade de chegar até o espaço sagrado.

Estudar como realiza-se a rotina do peregrino ao longo da visita em Porto das Caixas é fundamental para entender como dá-se a apropriação e a utilização dos espaços. Através de atitudes como a procissão, a benção, o fazer e pagar promessas, a compra das lembrancinhas, o acender a vela, é possível não apenas revelar práticas culturais como também entender que a cidade que apresenta um santuário religioso modela-se para vivenciar a prática religiosa de peregrinação.

Na procissão, é o sagrado que vai às ruas abençoar as casas e o povo, tendo em seu trajeto a receptividade dos moradores colocando panos e flores nas janelas como sinal de participação e testemunho da fé.

A benção da água e da saúde é um momento que acontece nas missas, sendo muito esperado pelos peregrinos. Depositam nas bênçãos um meio de alcançar a graça que foram buscar no santuário.

“As purificações rituais com água têm como objetivo a atualização fulgurante do momento *in illo tempore* em que aconteceu a criação; elas são a repetição simbólica do nascimento dos mundos ou do homem novo.” (ELIADE, 1990, p.383 *Apud* ROSENDAHL, 1994, p.144)

Geralmente os peregrinos levam de casa suas vasilhas para que possam enchê-las nas torneiras encontradas no pátio do santuário ou compram as vasilhas de vários tamanhos e cores nas barraquinhas em frente à igreja.

O fazer e pagar promessas são práticas devocionais bastante tradicionais na religião católica e muito comuns nos locais sagrados dos Santuários Católicos. Esse ato é livre, ou seja, o devoto faz na hora e da maneira que deseja, não possuindo nenhuma intervenção religiosa. Essas duas ações podem estar associadas ou podem ocorrer separadamente. Caracterizam uma atitude livre do peregrino também por não possuir um momento específico para acontecer.

É na sala das promessas o local onde se realizam esses dois atos que representam a fé do peregrino em aliança com o divino. O pagar promessas pode ser realizado sob diversas formas, estando documentados e registrados através de maquetes das casas construídas, objetos de cera representando as graças alcançadas nas partes dos membros do corpo que estavam doentes, laudos médicos, vestidos de noiva, “asas de anjo”, fotos, roupas, uniformes das forças armadas, velas, cartas,

garrafas de bebidas alcoólicas, chaves, troféus de campeonato, bola de futebol, camisas de time e carteirinhas dos clubes, aparelhos ortopédicos, placas de carro e de agradecimentos, quadros, desenhos, fotos, doações de alimentos e trabalhos para a comunidade.

“Para que os médicos descubram o que tenho”

“Jesus faça que ESSO me chamar para fazer parte da empresa.”

“Jesus abençoe o meu lar.”

“Jesus me arrume um aluguel que eu possa pagar.”

“Ajudai a fazer o curso de analista da PUC”

“Êxito no vestibular”

“que Cristo tire esse vício da caxaxa abrindo os caminhos.

Amém”

“Aumente a minha fé e livre-me do pecado.”

“que eu more numa casa que tenha instalações sanitárias”

(pedidos encontrados na sala de promessas)³⁷

A sala das promessas é um local que faz parte da visita ao santuário e também desperta muita curiosidade. É um local muito vivenciado e traduz a realidade que os peregrinos enfrentam. Cada objeto deixado na sala dos milagres representa a maneira que o peregrino encontrou para concretizar o seu agradecimento³⁸.

A compra de lembranças acontece na área externa do santuário, nas barraquinhas localizadas em frente à igreja apresentando os mais variados objetos, devocionais ou não, e que são levados para serem abençoados nas missas e mais tarde para suas casas. A compra das lembranças representa uma demonstração de fé pelo desejo que o lugar sagrado seja prolongado até as suas realidades.

³⁷ Pedidos relatados em ROSENDAHL, 1994, p. 161, 162, 163 e 164.

³⁸ As doações de alimentos e roupas são uma das formas de pagar promessa encontrada no Santuário de Jesus Crucificado. Esta ação atende não só moradores carentes da localidade, como também moradores vizinhos. Muitas das doações também são direcionadas ao orfanato Padre Luis Mascarelo, localizado em Porto das Caixas, que também foi criado através da doação de um peregrino que teve uma graça alcançada.

A presença do peregrino estende-se com a permanência muitas vezes o dia inteiro nas estruturas do santuário, o que inclui almoço, lanche e descanso na área externa, nos bancos do jardim da Igreja.



Figura 40: O pavilhão do peregrino. Fonte: Viviany Nogueira, 2005.

A presença dos barraqueiros e ambulantes originou-se com as próprias necessidades dos peregrinos com alimentação, vestuário, e a compra de objetos devocionais foi introduzida mais tarde. Estas características são encontradas em todos os santuários católicos. Também é válido destacar que muitos artigos vendidos nesse comércio são produzidos no local, como, por exemplo, vasos cerâmicos e produtos agrícolas, entre eles o mel, plantas ornamentais e frutíferas, verduras, legumes, caldo de cana.



Figura 41: As atividades do peregrino em Porto das Caixas. Fonte: Viviany Nogueira, 2005.

O ritual de acender velas também faz parte do roteiro do peregrino na visitação ao santuário. Na capela das velas, ou veleiro, encontramos um espaço destinado ao recolhimento e à oração. A vela acesa representa o testemunho de fé, busca de paz, esperança, agradecimento pela graça alcançada e como objeto litúrgico é utilizada em diversas ocasiões na religião católica. É símbolo da presença do divino na vida do peregrino, do desejo do encontro com Deus e consigo mesmo.

“... não se acende uma luz e se deixa escondida, mas se coloca sobre o candeeiro, a fim de que ilumine a todos os que estão em casa. Assim brilhe a vossa luz diante dos homens...”
(Mat. 5,14)

"Eu sou a luz do mundo, aquele que me segue não andará nas trevas, mas terá a Luz da Vida" (Jo. 8,12).

As demonstrações de fé acontecem de muitas formas e podem ser representados através da oferta das flores, dos sorrisos, dos choros, do ajoelhar, do bater palmas e dar abraços. É generalizado o sentimento de estar protegido e da força presente de Deus sobre cada um dos fiéis.

Em Porto das Caixas, sair em procissão e subir as escadas para visitar a imagem do Cristo é o símbolo da escalada e representa a passagem da condição humana profana à condição humana religiosa em contato direto com Deus. Ir ao encontro da imagem e tocar no vidro que a protege, rezar por algum tempo diante do santíssimo sacramento possuem significados pessoais para cada peregrino.

“As pessoas que estão em romaria fazem a experiência da história convertida em memória ativa. A experiência feita no santuário se converte para elas em palavras para hoje e as torna capazes de edificar o amanhã.” (Documento Final - I Congresso Mundial de Pastoral de los Santuarios y Peregrinaciones, Barcelona 1992, p. 412, *Apud* Zavarez, 2002, p. 117).

Conclui-se que várias são as formas de expressão da fé, viver o sagrado no espaço e no tempo. As ações do peregrino são representadas através das atividades descritas anteriormente e não existe uma sequência hierárquica entre elas. Todas essas atividades fazem parte da rotina do peregrino no Santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas e sua permanência no espaço sagrado do Antigo Santuário de Porto das Caixas pode ser analisada conforme o mapa seguinte:

Atividades no cotidiano do peregrino em Porto das Caixas

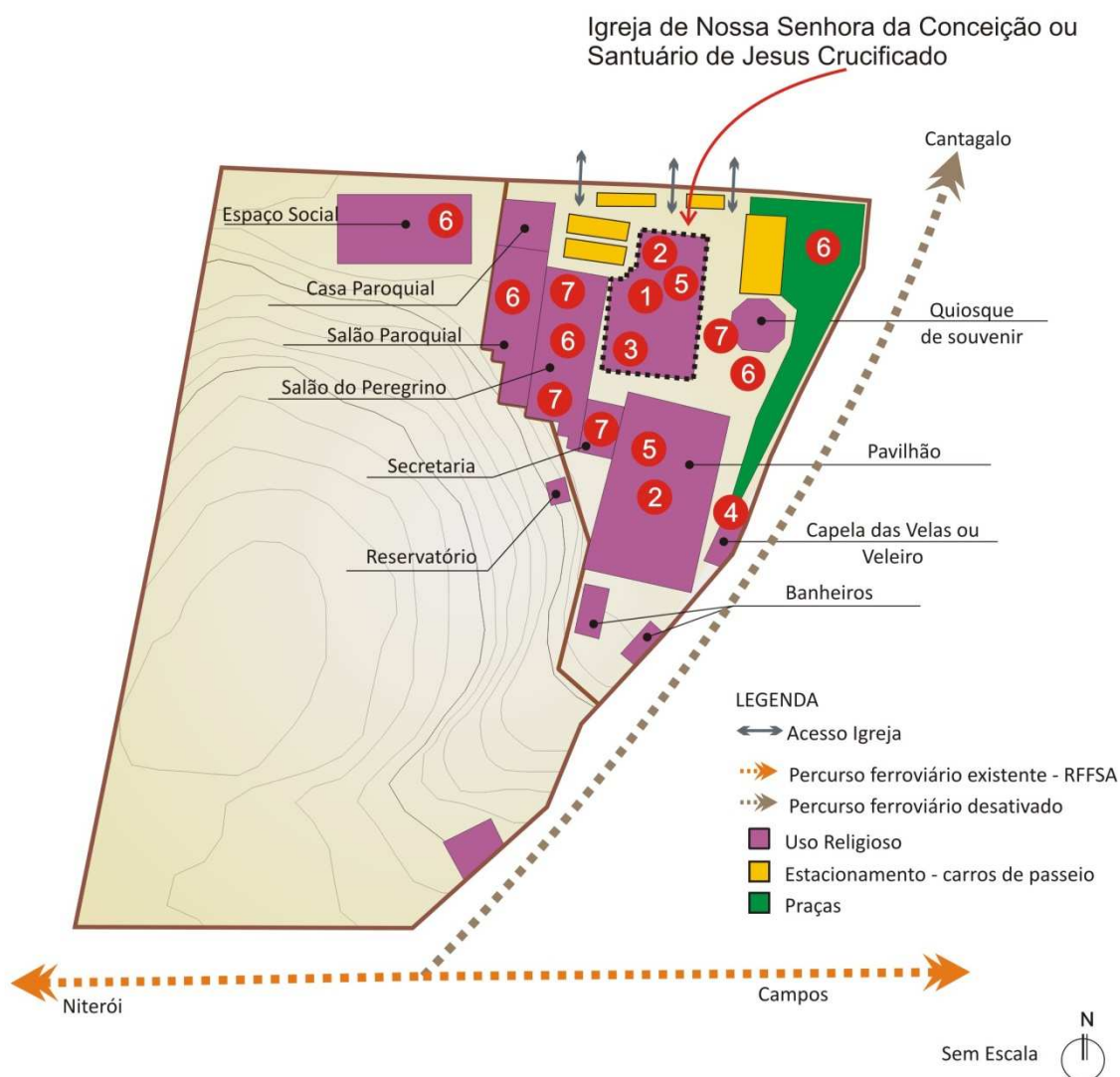


Figura 42: Planta esquemática das atividades do peregrino no Santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas. Fonte: Viviany Nogueira, 2008.

Legenda das Atividades dos Peregrinos:

- 1 - Visitação da imagem
- 2 - Assistir à missa
- 3 - Sala das promessas
- 4 - Acender velas (Capela das Velas ou Veleiro)
- 5 - Bênção
- 6 - Refeições e descanso
- 7 - Compras

Rosendahl³⁹ elaborou um gráfico em 1994, que mostra a rotina do peregrino no santuário de Porto das Caixas. A sua análise da presença e movimento do peregrino nas dependências do Santuário também foi observada atualmente. Pôde ser observado que a última atividade realizada pelos peregrinos no santuário nos dias de semana e sábado acontece às 16:00h com uma benção. A permanência no local, a partir desse momento, é livre, quando geralmente são realizadas as compras nas barraquinhas na praça em frente à igreja de Nossa Senhora da Conceição.

Nos dias de domingo a permanência ao longo do dia é muito variada, porém é nos horários das missas o momento de maior visitação. A última atividade realizada neste dia é com a missa às 19:00h

A praça é localizada em uma área central em Porto das Caixas e possui o mesmo nome da igreja. Parte dela é ocupada por um comércio informal realizado através de ambulantes e barraqueiros.

Os ambulantes são aqueles que funcionam com barracas ou mesas para a venda de mercadorias produzidas na própria comunidade, como alimentos, roupas e utensílios domésticos. Possuem um caráter transitório, pois sua localização é mutável e sua frequência é irregular. O comércio informal também ocupa as calçadas, fazendo com que o pedestre tenha que dividir o espaço das ruas com os veículos.

Os barraqueiros são caracterizados pelas barracas construídas com materiais reaproveitados, como pedaços de madeiras e plásticos e cobertura em telha de amianto, porém em alguns trechos é utilizada a lona como aumento da área útil das mesmas. Elas não possuem banheiros e a instalação elétrica é precária.

³⁹ O gráfico de permanência do peregrino no Santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas encontra-se no anexo 08 do presente trabalho.



Figuras 43 e 44: Ambulantes e barraqueiros ocupando a praça e a área central de Porto das Caixas. Fonte: Viviany Nogueira, 2005.

Os principais produtos vendidos dessas barracas são artigos religiosos e por isso têm no peregrino o seu principal consumidor, mas também comercializam-se mercadorias bem diferenciadas, como os eletrônicos e gêneros alimentícios. Essas barracas possuem um caráter fixo, ou seja, permanecem na praça no final do dia de trabalho.

É necessário diferenciar o comércio que se apropria da prática religiosa, através dos barraqueiros e dos ambulantes. Assim como a presença dos peregrinos em Porto das Caixas possui um fluxo e uma rotina variável, esses comerciantes também possuem. Os ambulantes apenas são encontrados nos fins de semana, enquanto os barraqueiros estão diariamente presentes.

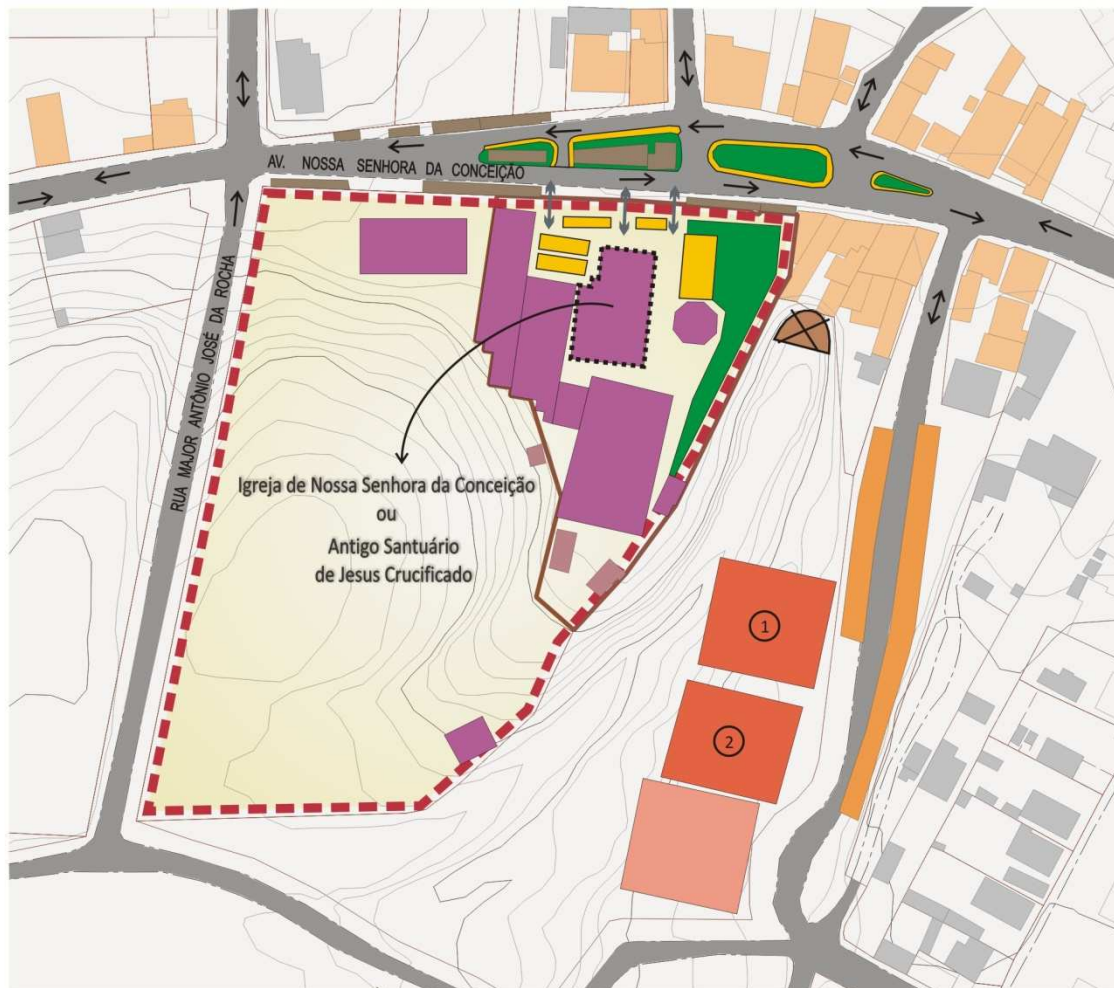
Ao redor da praça é encontrado o comércio formal para suprir as necessidades da comunidade local e dos visitantes, apresentando restaurantes, mercados, bares e lanchonetes, clube, banca de jornal, padarias, açougue, farmácia, locadora de vídeos, loja de roupas, utensílios domésticos e materiais de construção. É necessário relatar que esse comércio possui um caráter misto, ou seja, apresenta edificações com atividades comerciais e residenciais que podem ser de 1 ou 2 pavimentos, em que o segundo é destinado ao uso residencial, e muitas vezes são de mesma propriedade.



Figuras 45 e 46: Comércio formal no entorno do antigo santuário. Fonte: Viviany Nogueira, 2005.



Figuras 47 e 48: Uso diversificado no centro de Porto das Caixas. Fonte: Viviany Nogueira, 2005.



LEGENDA

- Sentido das vias
- Acesso Igreja
- Uso Comercial (comércio informal)
- Uso misto (comércio formal)
- Uso Religioso
- Uso Residencial
- Estacionamento - ônibus peregrinos
- Estacionamento - carros de passeio
- Uso Institucional ① posto de saúde
② escola municipal
- Prestação de Serviço - posto da CEDAE
- Praças
- Túnel desativado

Sem Escala



Mapa 9: Uso do solo no entorno do antigo santuário. Fonte: Viviany Nogueira, 2008.

A presença de um santuário em uma cidade também é considerada, entre os aspectos já discutidos no presente trabalho, como um potencial econômico,

promovendo tantas outras atividades decorrentes da existência da prática religiosa da peregrinação, possibilitando desenvolver o fenômeno turístico religioso.

O Homem, o espaço e o tempo são três aspectos para a reflexão sobre a prática da peregrinação. O homem sempre que se movimenta o faz no espaço e o seu deslocamento, mesmo que insignificante, consome uma determinada quantidade de tempo. O tempo caracteriza-se pela variabilidade da distância a ser percorrida no espaço entre o início e o fim de uma ação, dependente da velocidade aplicada ou dos meios encontrados para tal ato.

Podemos concluir que foi a partir do momento em que o homem passou a planejar seus deslocamentos que nasceu a consciência da organização racional da viagem e da criação de roteiros. Com isso foi necessário abastecer as viagens com alimentos e bebidas ao longo de seu percurso ou no local de destino de sua permanência.

Certo que nem toda viagem é turística, como afirma Andrade (2002, p.18), e “Por isso, embora todas as viagens importem em deslocamento físico e espacial e revertem em gastos e lucros, o fenômeno turismo, em sua concepção ideal pura, é um deslocamento realizado por prazer a locais que despertem algum tipo de interesse objetivo ou subjetivo.”

Concluimos que, através do tipo de deslocamento, é possível fazer a caracterização em viagem ou turismo e, na motivação do homem, o tipo de turismo a ser realizado, definindo com isso as relações entre a temporalidade do percurso, a permanência e as atividades nos locais de destino.

Turismo religioso, segundo Andrade (2002, p.77), é o “conjunto de atividades com utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a receptivos

que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões.”

A peregrinação ou romaria é uma prática antiga e realizada ainda nos dias de hoje. Na peregrinação os fiéis empregam deslocamentos com um caráter religioso em busca de eremitérios, mosteiros, conventos, para pedir conselhos, orações, bênçãos, curas. É também uma prática de visitas a igrejas e santuários onde se encontram restos mortais de santos ou locais por onde Cristo, seus apóstolos e mártires passaram, viveram e morreram.

Peregrino ou romeiro pode ser empregado a todas as pessoas que fazem uma viagem em busca do sagrado, sendo chamado diferencialmente de romeiros os que procuram a cidade de Roma, local onde o Papa se encontra.

Através da modernização das vias de transportes e dos meios de comunicação, os fiéis passaram a desenvolver novas formas de se relacionar com o sagrado, seja pela redução dos tempos de viagem, seja pela não viagem propriamente dita, pois atualmente é possível estar em contato com o sagrado também através da internet.

Muitas são as motivações associadas “ao sair em viagem na busca do sagrado”. E considerar a peregrinação como um impulso para o turismo é traduzir que outras atividades decorrentes da busca do sagrado são acionadas para garantir a permanência do peregrino no espaço sagrado, mas reservando características próprias do ato de peregrinar.

O peregrino de Aparecida, de Juazeiro, de Bom Jesus da Lapa, antes de mais nada, pratica um ritual de sacrifício, no qual quanto maiores as dificuldades do caminho e da visita, maiores serão suas realizações espirituais. Daí as estratégias e equipamentos próprios de uma atividade turística não se

desenvolverem na quase totalidade desses locais. (YAZIGI. 2002, p.173)

Mas também deve ser considerado que o peregrino possua outras motivações além da busca do sagrado ou da fé. Isto porque a peregrinação não anula expressões e atividades ligadas a este ato, como o prazer do deslocamento, contemplar uma paisagem diferente, o prazer do encontro e da troca entre pessoas de diversas localidades, a diversão, a confraternização, as refeições, as compras.

Como a peregrinação faz com que o cotidiano da cidade seja recriado, o turismo religioso poderia ser associado não para sobrepor às tradições locais e à própria identidade da comunidade, porém associado à realidade local e inserindo os marcos da relação da sociedade com a sua paisagem.

Nesse sentido, nossa suposição é que a importância da paisagem como imagem atrativa para o turismo vai muito além dos contornos da lógica de uma mercantilização eficiente da sociedade de consumo, mas obedece também a outra lógica mais profunda do imaginário social. (YAZIGI. 2002, p. 128)

Andrade também afirma que, salvo o turismo de férias, o turismo religioso é o que mais cresce, pois “as religiões assumem o papel de agentes culturais importantes, em todas as suas manifestações de proteção a valores antigos, de intervenção na sociedade atual e de prevenção no que diz respeito ao futuro dos indivíduos e das sociedades.” (ANDRADE, 2002, P.77)

A presença dos santuários e das arquiteturas religiosas em Itaboraí apresenta um grande potencial para o desenvolvimento do turismo religioso. Em Porto das Caixas, o desenvolvimento do turismo religioso tem sido direcionado primeiramente em função do fenômeno do sangramento da imagem na igreja de Nossa Senhora da Conceição e

consequentemente com a peregrinação, mas também por apresentar um acervo arquitetônico religioso que representa o período da colonização e trajetória histórica e religiosa do estado do Rio de Janeiro.

Dentre as edificações religiosas representativas em Porto das Caixas encontram-se:

- Ruínas da Capela de Santo Antonio de Sá – 1612;
- Ruínas do Convento São Boaventura – 1670;
- Capela de Santo Antônio no Bairro Usina, pertencente a uma antiga fazenda - não possui data de sua origem;
- Igreja de Nossa Senhora da Conceição – 1595 a primitiva, e 1747 – a reforma;
- Antigo Santuário de Jesus Crucificado – 1968 com o milagre e início da peregrinação;
- Novo Santuário de Jesus Crucificado – 1995 início das obras.

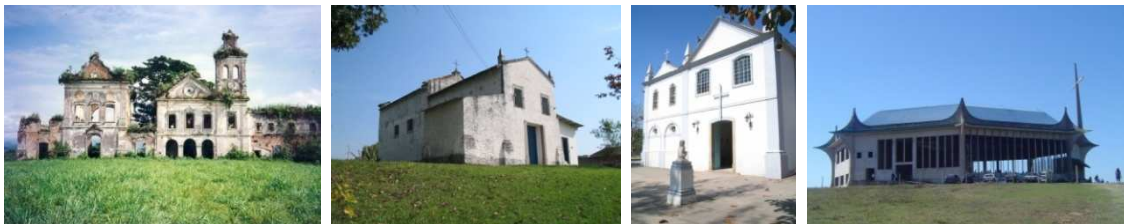


Figura 49: Ruínas do Convento São Boaventura. Fonte: Acervo do Santuário, s/d.

Figura 50: Capela de Santo Antônio. Fonte: Viviany Nogueira, 2005.

Figura 51: Igreja de Nossa Senhora da Conceição / antigo santuário de Jesus Crucificado. Fonte: Viviany Nogueira, 2005

Figura 52: Novo santuário de Jesus Crucificado. Fonte: Viviany Nogueira, 2008.

O conjunto arquitetônico religioso representa a memória do santuário e do município, e tem sido em muitos trabalhos⁴⁰ proposta a criação de uma rota religiosa para visitação dessas edificações com o objetivo de manter vivo o reconhecimento pela sua história.

O que acontece atualmente são as visitas ao antigo santuário, onde são realizadas todas as atividades religiosas, e algumas vezes à construção do novo

⁴⁰ Dados obtidos junto à Casa de Cultura Heloisa Alberto Torres, Itaboraí - RJ.

santuário, devendo ser considerado o calendário⁴¹ elaborado anualmente, mas com algumas datas já prefixadas.

As Ruínas do Convento, mesmo com o Tombamento pelo INEPAC e pelo IPHAN⁴² e seu reconhecimento como uma obra significativa, não é possível fazer a visitação em função das péssimas condições em que se encontram. Atualmente as Ruínas estão localizadas dentro da propriedade do COMPERJ⁴³ e ainda não estão abertas à visitação.

E a capela de Santo Antonio possui atividades que acontecem esporadicamente, tendo como calendário previsto a festa do santo no dia 13 de junho.

A partir desses dados, questionamos quais meios poderiam possibilitar tanto a procura por esses locais de peregrinação, desenvolvendo o turismo religioso, como também preservar as características e o significado do ato peregrinar, a religiosidade.

As relações entre o religioso, o urbano e, conseqüentemente, o econômico, são as tensões encontradas na análise urbana de cidades que apresentam santuário religioso.

Em Porto das Caixas é necessário questionar qual peregrinação tem sido proposta. O que o turismo religioso poderia possibilitar como inclusão social - geração de emprego e renda, e dinamização de outras atividades?

“Todavia, pouco se pode garantir a respeito dessa mesma vantagem diante das motivações religiosas, pois muitos ramos do trade turístico podem simplesmente nem ser acionados quando a religiosidade influencia a destinação da viagem. Mas seria o turismo religioso, por causa disso, menos responsável por inclusão social? Teria ele uma variável mais negativa ou impactante? Trazemos para este questionamento a perspectiva

⁴¹ Verificar calendário do santuário no anexo 09 do presente trabalho.

⁴² As Ruínas do Convento foram tombadas pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC) em 1978 e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1980.

⁴³ COMPERJ - Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro.

da visitação: uma conceituação chave para traduzir a originalidade desse tipo de turismo e, quem sabe, a sua capacidade de influenciar outros segmentos turísticos.” (OLIVEIRA, 2006, p. 85).

A peregrinação está associada à análise urbana porque é preciso investigar e dimensionar o raio de influência dessa ação. As perspectivas inerentes de crescimento e desenvolvimento nas cidades com santuário religioso são relacionadas não somente pela prática em si de chegada dos peregrinos. O desenvolvimento das cidades com santuários pode estar associada também pelas relações sociais que são geradas pela peregrinação, como também relações econômicas, espaciais e no desenvolvimento do turismo religioso.

“O que não se pode continuar acreditando é que o desenvolvimento turístico de um lugar dependa só do fluxo de entrada de turistas “estrangeiros”. O elemento essencial está no intercâmbio, e é justamente esta a maior contribuição do turismo religioso para o entendimento do turismo contemporâneo.” (OLIVEIRA, 2006, P.97).

3

O espaço sagrado modelando a dinâmica na paisagem

“A noção de cultura considera não indivíduos isolados ou quaisquer características pessoais que possam possuir, mas comunidades de pessoas ocupando um espaço determinado, amplo e geralmente contínuo, além das numerosas características de crença e comportamento comuns aos membros de tais comunidades”. (WAGNER; MIKESELL W. *Apud* ROSENDAHL; CORRÊA, 2000, p. 113.)

CAPÍTULO 3

3.1 O Santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas

Como discutido anteriormente, desde as primeiras ideias referentes à construção do novo santuário, identificamos em Porto das Caixas um novo período de seu momento histórico. E por isso foi proposta a inclusão de um quarto período (T4) na periodização desenvolvida por Rosendahl. Buscamos neste capítulo estudar a sua construção, a sua representatividade e a sua relação com o antigo santuário.

Para entender esta abordagem, foi necessário investigar quais modificações ocorreram no santuário desde que teve início o fenômeno da peregrinação, resgatando a sua cronologia e as dinâmicas espaciais, sociais e econômicas refletidas na paisagem do lugar.

3.1.a O Santuário

A Igreja de Nossa Senhora da Conceição, construída em 1595, só recebeu a denominação de santuário com o início da peregrinação após o milagre ocorrido em 26 de janeiro de 1968.

Mesmo sendo definida popularmente a igreja como santuário, a Arquidiocese de Niterói, através do Bispo Dom Antônio de Almeida, somente declarou em caráter oficial que o fato ocorrido realmente se tratava de um milagre em 1974, tendo passados seis anos. E desde então, é através deste ato que a igreja passou a oficializar a peregrinação a Porto das Caixas sem que a pesquisa conseguisse obter junto à Cúria Arquidiocesana de Niterói um documento proveniente do Vaticano que registrasse tal ato.

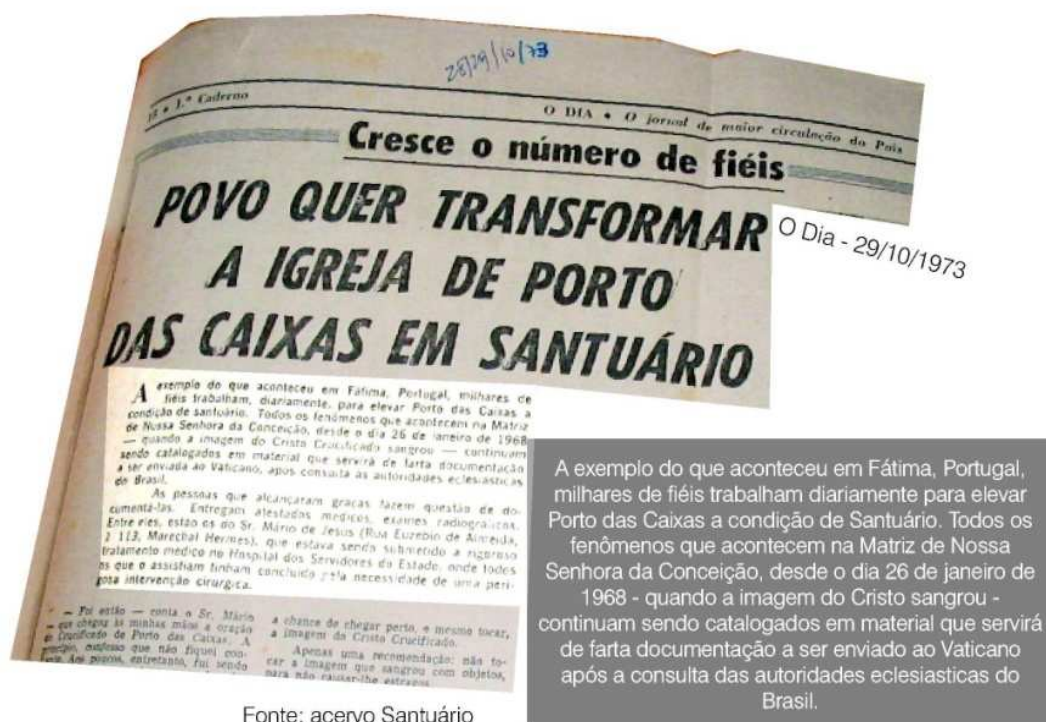
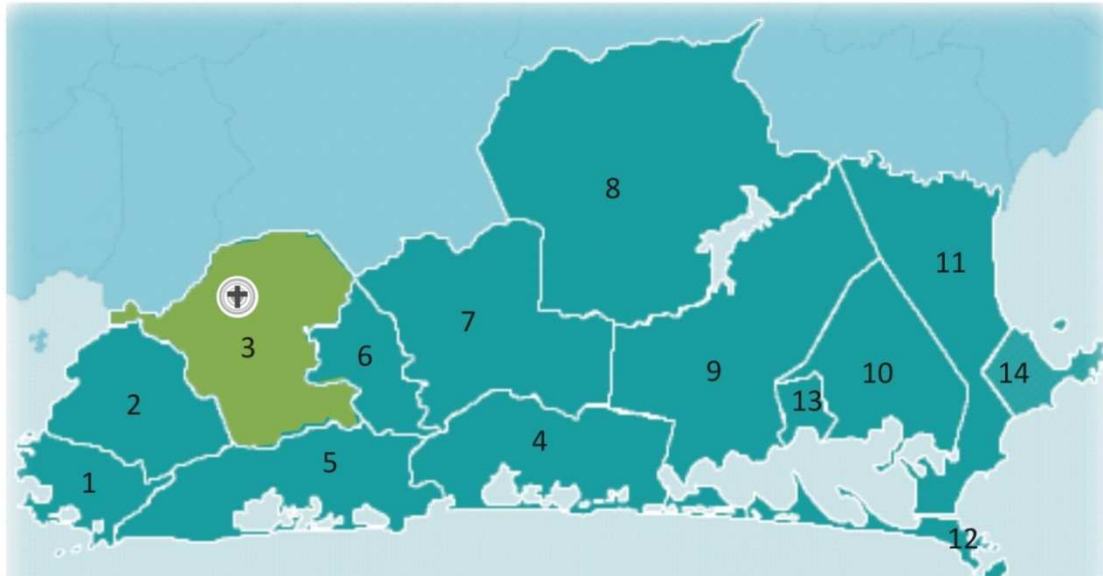


Figura 53: Recorte do jornal “O Dia” em 29 out. 1973. Fonte: Acervo do Santuário.

O santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas foi aclamado popularmente e todas as atividades passaram a ser organizadas e desenvolvidas pela administração dos Padres Passionistas, com a contribuição das freiras da Congregação Passionistas, de Fátima, de Belém, Sagrada Família. O santuário de Porto das Caixas juntamente com outros Santuários Brasileiros seguem o estatuto elaborado pelo Conselho de Reitores de Santuários do Brasil e diretrizes da Pastoral dos Santuários do Brasil, que se constituem em aplicações do Direito Canônico e das diretrizes da CNBB.

A arquidiocese de Niterói, da qual Itaboraí faz parte, é formada pelas cidades conforme a lista seguinte:



- Itaboraí
- ⊕ Santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas.

Mapa 10: Presença de santuários na arquidiocese de Niterói. Fonte: Mapa base do site www.arquidiocesniteroi.org.br, acesso em: 02 fev. 2009. Elaborado por Viviany Nogueira, 2009.

- | | |
|----------------|-------------------------|
| 1. Niterói | 8. Silva Jardim |
| 2. São Gonçalo | 9. Araruama |
| 3. Itaboraí | 10. São Pedro da Aldeia |
| 4. Saquarema | 11. Cabo Frio |
| 5. Maricá | 12. Arraial do Cabo |
| 6. Tanguá | 13. Iguaba |
| 7. Rio Bonito | 14. Búzios |

Dentre estas cidades, o Santuário de Jesus Crucificado em Porto das Caixas é o único encontrado na arquidiocese de Niterói com características específicas que serão estudadas neste capítulo.

Segundo o Cân.1230⁴⁴, “Sob a denominação de santuário, entende-se a igreja ou outro lugar sagrado, aonde os fiéis em grande número, por um motivo especial de piedade, fazem peregrinações com a aprovação do Ordinário local.”

⁴⁴ Estatuto e Diretrizes do Conselho de Reitores de Santuários do Brasil, 1990, p. 5.

O santuário é o lugar da reunião de pessoas com objetivos diversos, porém o que mais foi identificado como sendo o lugar da busca da fé ou do lugar da fé. De acordo com o Conselho para Pastoral dos Migrantes e Itinerantes, um santuário é a memória da origem.



Figura 54: Interior do antigo santuário, em 1980. Fonte: Acervo do Santuário.



Figura 55: Interior do antigo santuário, em 2005. Fonte: Acervo do Santuário.

“O santuário é, antes de tudo, lugar da memória da ação poderosa de Deus na história, que está na origem do povo da aliança e da fé de cada um dos crentes.” (Conselho para Pastoral dos Migrantes e Itinerantes - O Santuário Memória, presença e profecia do Deus, 1999, 11)

E ainda de acordo com a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes, o início de cada santuário enquanto lugar da fé, além dos aspectos visíveis, artísticos ou folclóricos, devem-se aos milagres como eventos fundacionais. Um santuário, portanto, não é um espaço determinado por um conselho, e sim um fato ocorrido e presenciado onde o sagrado manifestou-se e que depois é reconhecido pela diocese.



Figura 56: Peregrino visitando a imagem. Fonte: Acervo do santuário, s/d.

Um santuário enquanto lugar do encontro é também um lugar da expressão da religiosidade popular, de acolhida, de meditação e contemplação, de celebração, da aliança, da palavra, da busca da fé, lugar do encontro sacramental, memória da origem, entre outras definições.

Estas definições encontradas buscam refletir sobre os conceitos referentes a um santuário e, através delas, relacioná-las com as estruturas encontradas e como funcionam no espaço sagrado de Porto das Caixas.

O santuário de Jesus Crucificado está localizado no centro de Porto das Caixas e ao longo do tempo foi sofrendo alterações em sua estrutura para atender às novas necessidades que se apresentavam com a chegada dos peregrinos.



Figura 57: Foto aérea do centro de Porto das Caixas. Fonte: Acervo do Santuário,s/d.

Ao assumirem a administração do santuário por indicação do Vaticano, em 27 de fevereiro de 1977, os padres passionistas deram início à reestruturação do espaço sagrado. A proposta inicial foi construir um pavilhão onde seriam celebradas as missas para os peregrinos. E já em março do mesmo ano foi aberta uma coluna no Jornal O Dia e através da repórter Denise Eichler foram divulgados os fatos que ocorriam no santuário.



Figura 58: Peregrinos chegando ao antigo santuário. Fonte: Acervo do santuário, s/d.



Figura 59: Fachada principal do antigo santuário e os ambulantes de flores. Fonte: Acervo do santuário, s/d.

Já em 24 de fevereiro de 1979, em conversa com o Arcebispo, foi idealizada a construção de um novo santuário em um novo terreno, e em março do mesmo ano já tinha sido oficializada a compra do terreno e firmação do contrato em cartório.

Paralelamente à idéia da construção de um novo santuário, foram sendo realizadas reformas do antigo santuário com o objetivo de atender melhorias como pinturas, calçamento, colocação de som em todas as dependências, reforma da parte elétrica, entre outros reparos. Também foram inseridas novas estruturas nas dependências do antigo santuário, outras foram retiradas e as principais transformações ocorridas serão descritas a seguir.

3.1.b. Principais transformações no espaço sagrado de Porto das Caixas

As principais transformações que ocorreram no espaço sagrado de Porto das Caixas em consequência da presença do santuário puderam ser identificadas através das leituras das imagens e mapas elaborados a seguir.



Figura 60: Vista da área central de Porto das Caixas em frente à Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Fonte: Sandro Gion, s/d.

Figura 61: Vista atual da área central de Porto das Caixas em frente à Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Fonte: Dimas Nogueira Júnior/ 2008.

Para a análise do espaço sagrado do antigo santuário, foram elaborados dois mapas, o primeiro anterior a 1968 e o segundo a partir da década de 1970 até os dias atuais.

Planta esquemática da Igreja de Nossa Senhora da Conceição anterior a 1968.

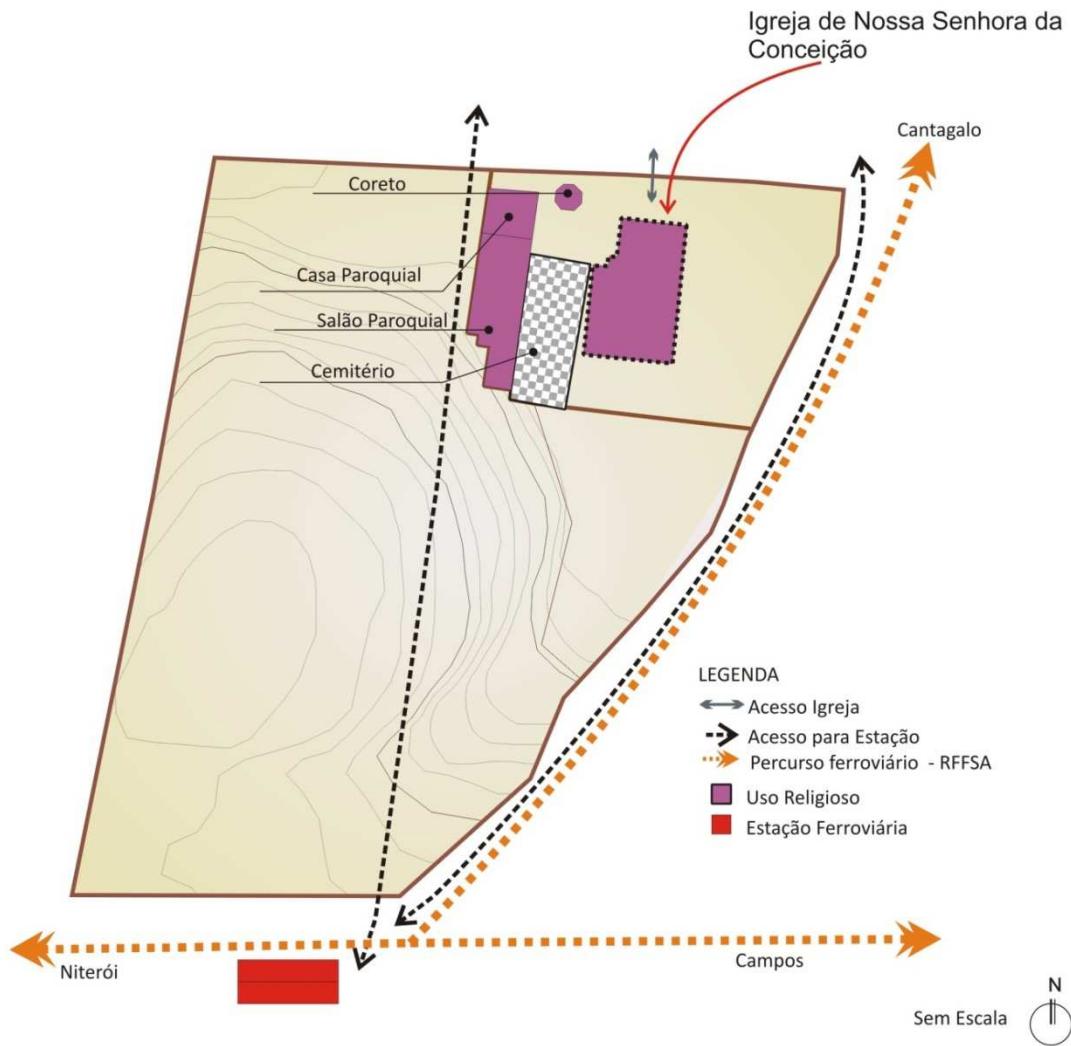


Figura 62: Planta esquemática da Igreja de Nossa Senhora da Conceição anterior a 1968. Viviany Nogueira, 2008.

Planta esquemática da Igreja de Nossa Senhora da Conceição posterior à década de 1970.

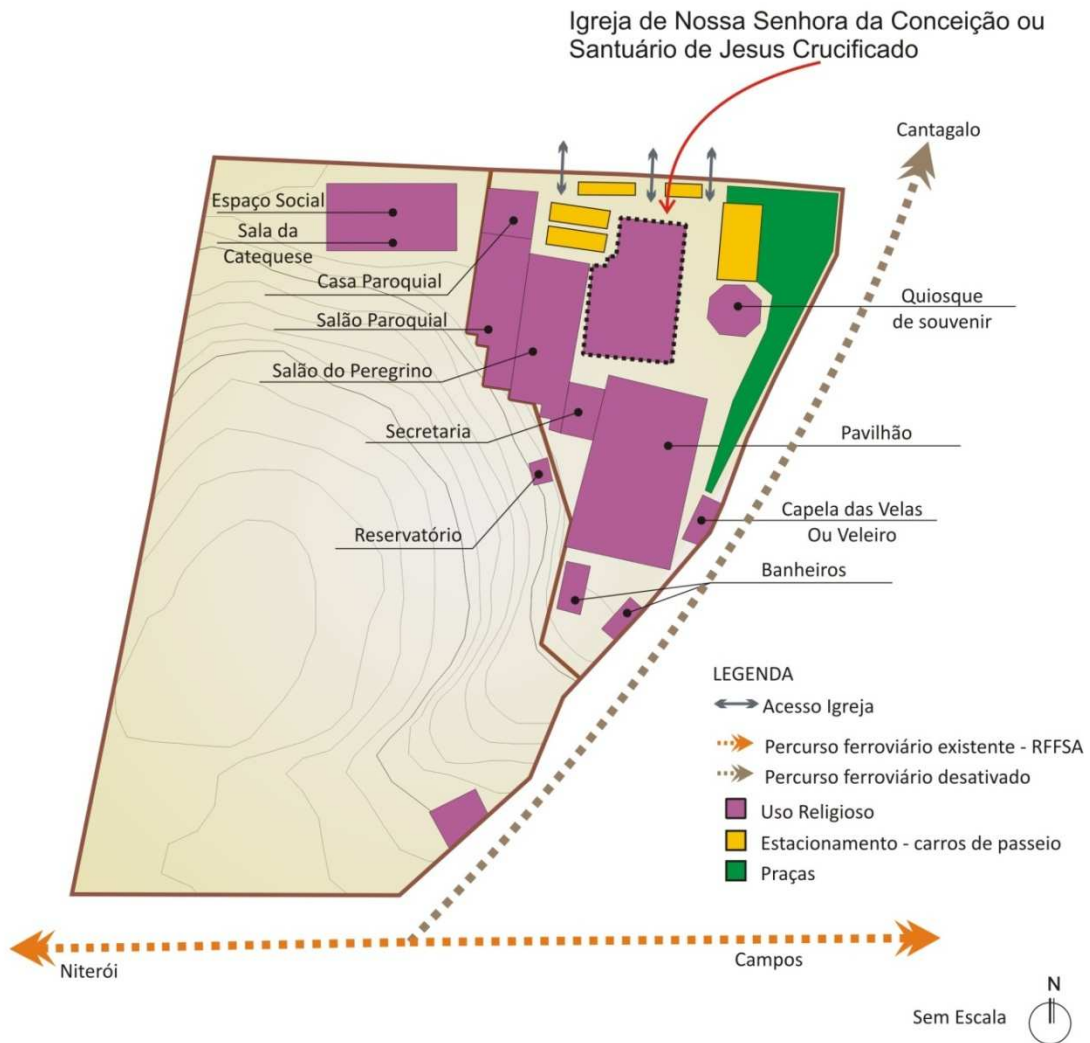
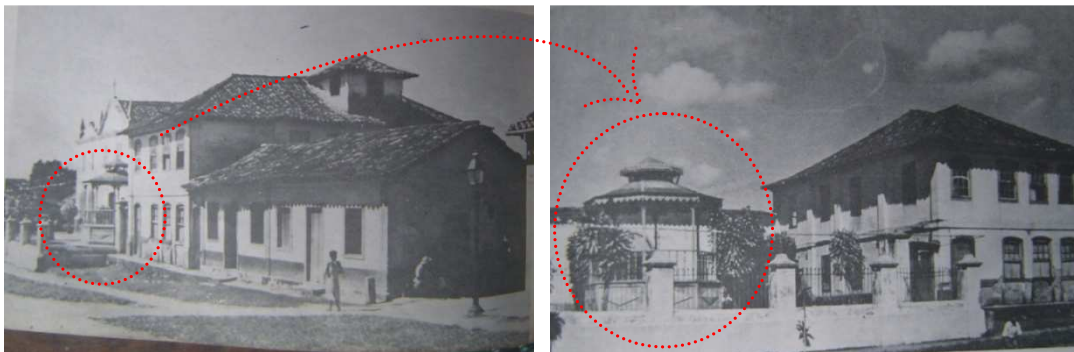


Figura 63: Planta Esquemática da Igreja de Nossa Senhora da Conceição posterior a década de 1970 até os dias atuais. Viviany Nogueira, 2008.

As transformações que aconteceram no espaço físico do antigo antuário possibilitam-nos identificar as transformações de suas atividades e estruturas, descritas a seguir:

- Com a saída dos padres passionistas para uma residência própria nas proximidades da igreja, a casa paroquial passou a atender aos serviços administrativos do santuário a partir de 01 de setembro de 1979;

- Observamos a presença de um coreto localizado na parte frontal do antigo santuário através das imagens obtidas com o inventário elaborado pela Fundrem, datado de 1940. Não conseguimos obter uma data precisa quanto à demolição desse equipamento que representa um elemento cultural para a comunidade.
- Também não podemos afirmar que a demolição do coreto está associada ao início das atividades do santuário, inclusive porque a pesquisa elaborada junto à administração do santuário não obteve nenhum dado referente a esse fato.
- A administração religiosa dos padres passionistas teve início em 1977 com a permanência dos padres de forma temporária e sem um período previsto. Isto fez com que a pesquisa não obtivesse dados anteriores ao milagre.



Figuras 64 e 65: Vista do coreto e casarão na lateral da Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Fonte: Inventário dos Bens Culturais – Município de Itaboraí, FUNDREM, 1940.



Figura 66: Desenho da fachada principal da Igreja representando também o seu entorno com fonte, o coreto, casarios, e o único acesso ao pátio através de uma escadaria. Fonte: Acervo do Santuário, s/d.

A pesquisa conseguiu identificar que posterior à década de 1970 foram inseridas novas estruturas nas dependências do antigo santuário e na localidade, que repercutiram no funcionamento do santuário como:

- Pavilhão nos fundos do santuário, onde são celebradas missas com capacidade para 800 pessoas sentadas - 25 de maio de 1980;
- Banheiros externos nos fundos do santuário - 29 de agosto de 1981;
- Salão do Peregrino, local onde os peregrinos descansam, fazem refeições, encontros - 03 de janeiro de 1982. (Isto indica que o cemitério que existia neste mesmo local pode ter sido desativado ainda na década de 1970, sendo removido para uma nova área também em Porto das Caixas);
- Reservatório d'água – 1991;
- Nova Secretaria Paroquial – 03 de abril de 1992;
- Capela das Velas ou Veleiro – 10 de novembro de 1994;



Figura 67: Construção do Pavilhão dos Peregrinos nos fundos da Igreja. Fonte: Acervo do Santuário, s/d.

Figura 68: Obras do Pavilhão concluídas. Fonte: Acervo do Santuário, 1980.

Figura 69: Vista externa do Pavilhão dos Peregrinos. Fonte: Viviany Nogueira, 2005.



Figura 70: Casa Paroquial. Fonte: Viviany Nogueira, 2005.

Figura 71: Banheiros no antigo santuário. Fonte: Viviany Nogueira, 2005.

Figura 72: Salão do peregrino. Fonte: Viviany Nogueira, 2005.

Figura 73: Capela das velas ou veleiro. Fonte: Viviany Nogueira, 2005.

- A pavimentação das vias Avenida Carlos Lacerda (em 1986) em paralelepípedo e a estrada que liga Porto das Caixas a Visconde (em 1990) em asfalto possibilitaram um melhor acesso a Porto das Caixas, mesmo não possuindo finalidade em atender ao santuário, como foi constatado em pesquisa junto à administração pública⁴⁵.

Segundo a análise de Rosendahl⁴⁶, em uma mesma hierópolis ou cidade santuário o espaço sagrado pode ser expresso na paisagem através de formas espaciais duplas, tratando-se da existência do espaço sagrado primário e do espaço sagrado secundário.

O espaço sagrado primário é definido como sendo o *lócus* da hierofania, local de origem do fenômeno e permanece como ponto fixo na peregrinação através do tempo. O espaço sagrado secundário apresenta-se em hierópolis onde a procura contínua de peregrinos levou o santuário a expandir suas estruturas físicas e nesses

⁴⁵ Este dado encontra-se na entrevista no anexo 04 deste trabalho.

⁴⁶ ROSENDAHL, Zeny. O Espaço, o Sagrado e o Profano. In: ROSENDAHL, Zeny. Manifestações da Cultura no Espaço. Rio de Janeiro, EdUERJ, 1999, p. 237.

casos são observados grandes construções de templos, basílicas e catedrais em comparação ao templo original, abrigando todas as atividades que são observadas no espaço sagrado primário.

Dentre outros santuários brasileiros que apresentam dois santuários, encontramos, por exemplo, o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, na cidade de Aparecida, no Estado de São Paulo; o Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio, em Canela, no Estado do Rio Grande do Sul; sendo também encontrado o Santuário do Divino Pai Eterno, em Trindade, Goiás e o Santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas, Itaboraí, no Estado do Rio de Janeiro.

Esta característica também pôde ser constatada em visita ao Santuário Nacional de Aparecida, este que também apresenta dois espaços sagrados e onde em seu entorno foram encontradas atividades voltadas para o atendimento dos peregrinos.



Figura 74: Vista da passarela de ligação entre os dois santuários em Aparecida do Norte.
Fonte: Viviany Nogueira, 2007



Figuras 75, 76, 77 e 78: Atividades encontradas no entorno do Santuário Nacional de Aparecida do Norte. Fonte: Viviany Nogueira, 2005.

Nessas imagens que retratam o entorno do Santuário Nacional de Aparecida identificamos um grande fluxo de peregrinos na passarela de ligação entre os dois santuários, a existência de equipamentos e atividades voltadas para os peregrinos, entre eles restaurantes, estacionamentos, hotéis, comércios de barraqueiros e serviços como a Rádio Aparecida. Com isso constatamos que a atividade de peregrinação promove outras atividades em Aparecida direcionadas aos peregrinos e, portanto, desenvolvendo economicamente o lugar.

E as características dos dois espaços sagrados encontrados em Porto das Caixas, o primário ou o antigo santuário, e o secundário ou o novo santuário serão desenvolvidos a seguir.

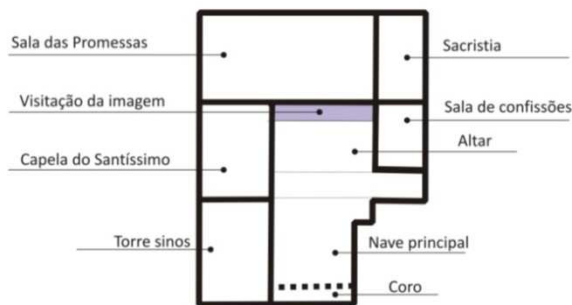
3.1.c. O antigo santuário – o espaço sagrado primário

A Igreja de Nossa Senhora da Conceição é um dos elementos do processo de Inventário dos Bens Imóveis de Interesse Histórico e Artístico do Estado do Rio de Janeiro e foi considerada como exemplar de notável mérito arquitetônico possuindo um tombamento provisório pelo INEPAC⁴⁷ em 14 de agosto de 2001.



Figura 79: Fachada principal da Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Fonte: Viviany Nogueira, 2005.

Planta Baixa esquemática 1º Pav.
Sem escala



Planta Baixa esquemática 2º Pav.
Sem escala

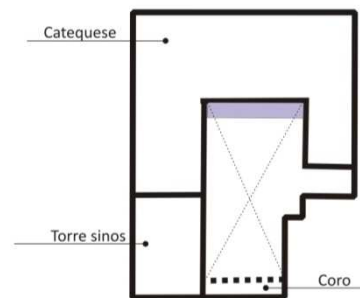


Figura 80: Planta esquemática do 1º Pavimento do antigo santuário. Fonte: NOGUEIRA, 2006, p.63.

Figura 81: Planta esquemática do 2º Pavimento do antigo santuário. Fonte: NOGUEIRA, 2006, p.63.

⁴⁷ A Igreja de Nossa Senhora da Conceição ainda está em processo de tombamento provisório pelo INEPAC – Instituto Estadual do Patrimônio Cultural, sob nº E-18/001.047/99.

De acordo com o inventário, a atual matriz de Porto das Caixas é, na realidade, uma superposição de duas igrejas de partido arquitetônico idênticos, feitas no século XVIII. A primeira tinha proporções maiores e dela só restou a Capela Mor, o arco cruzeiro e as ruínas das paredes externas da nave principal, em pedra argamassada com cal. A de 1747 foi uma versão mais modesta, construindo apenas a nave principal e a torre sineira, aproveitando a Capela Mor ainda em bom estado (fig. 82 e 83).



Figura 82: Croqui do que restou da primitiva Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Fonte: Inventário dos Bens Imóveis de Interesse Histórico e Artístico do Estado do Rio de Janeiro. Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – INEPAC, Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico. 1979.

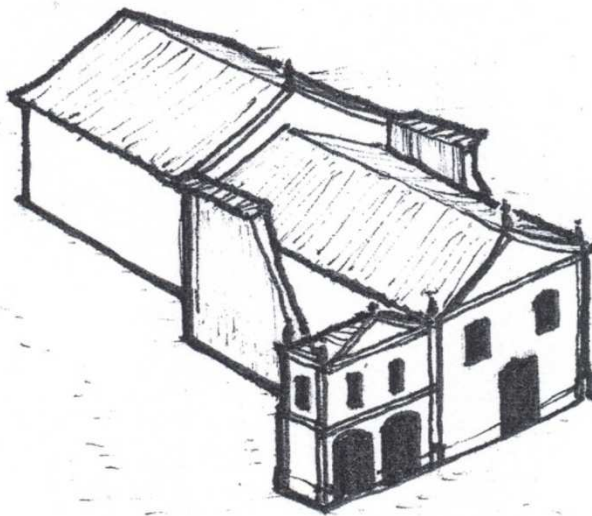


Figura 83: Croqui do resultante após a reconstrução em 1747 da Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Fonte: Inventário dos Bens Imóveis de Interesse Histórico e Artístico do Estado do Rio de Janeiro. Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – INEPAC, Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico, 1979.

O resultado desta reconstrução foi uma tipologia arquitetônica comum dos anos 800, com nave única, arco cruzeiro separando o corpo principal da capela mor, a torre sineira fora da nave.



Figuras 84, 85 e 86: Vista interior da Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Fonte: Viviany Nogueira, 2005.

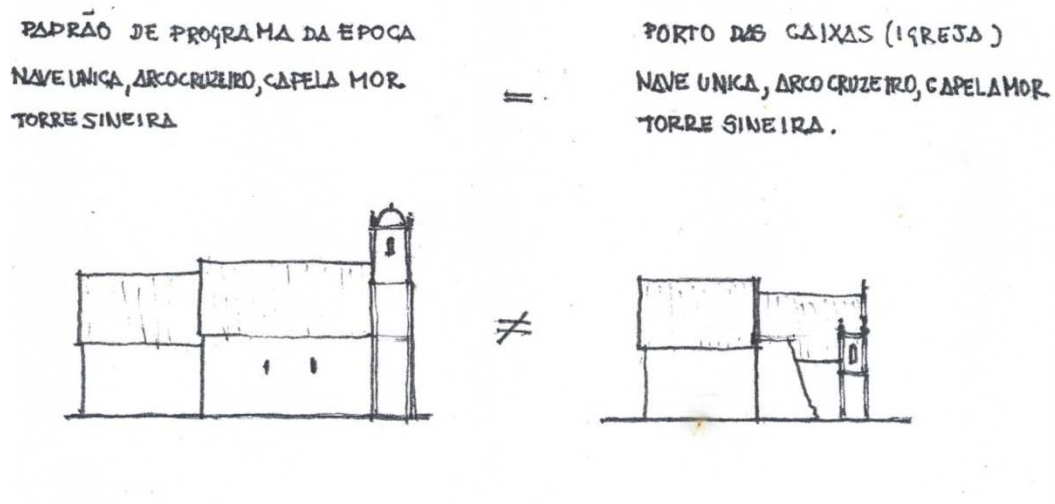


Figura 87: Estudo comparativo entre a tipologia da arquitetura religiosa comum dos anos 800 e a resultante após a reconstrução em 1747 da igreja de Nossa Senhora da Conceição. Fonte: Inventário dos Bens Imóveis de Interesse Histórico e Artístico do Estado do Rio de Janeiro. Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – INEPAC, Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico, 1979.

A Igreja ainda está dentro de características comuns às paróquias do começo do século XVIII, apresentando os cheios que dominam quase que toda a composição das fachadas, torres sineiras no mesmo plano da fachada principal com frontões triangulares ladeados por dois pináculos, o triângulo invertido formado pela porta única e as duas janelas do coro.

Neste caso, a torre sineira nivelada com um frontão triangular terminando na mesma altura e largura da empena principal criam uma dualidade, parecendo ter a edificação duas naves (fig. 88).

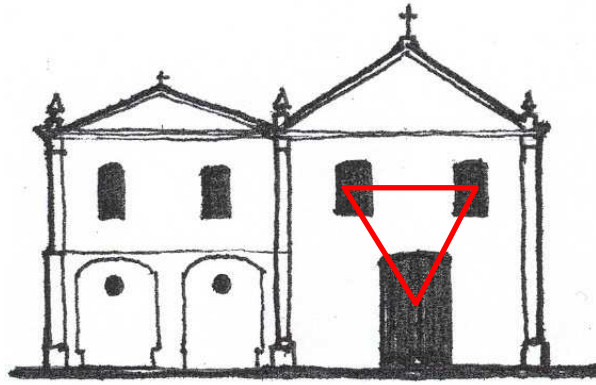


Figura 88: Croqui da fachada principal da Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Fonte: Inventário dos Bens Imóveis de Interesse Histórico e Artístico do Estado do Rio de Janeiro. Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – INEPAC, Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico, 1979.

3.1.d. O novo santuário - o espaço sagrado secundário

O primeiro projeto do novo santuário foi apresentado à comunidade em 5 de janeiro de 1980, com lançamento da pedra fundamental em 27 de maio de 1981. Este dia foi iniciado com uma procissão partindo do antigo santuário em direção ao terreno do novo santuário e celebrada uma missa campal com a presença do arcebispo Dom José e várias autoridades. Foi a partir deste fato que os deslocamentos dos peregrinos entre os dois santuários tiveram início, marcando o “vai e vem” dos peregrinos.

O primeiro projeto do novo santuário foi objeto de análise por vários anos e foi questionada sua proposta inicial por ser uma construção considerada “fora da realidade”, tanto para a comunidade como para a vida do santuário.



Figura 89: Imagem da capa do Anuário do Santuário apresentando o 1º Projeto do novo santuário.
Fonte: Acervo do Santuário, ANUÁRIO ANO 13, 1981.

O novo santuário passou a ser novamente objeto de estudos a partir de junho de 1994. Este segundo projeto foi criado por Nilo Jorge Cruz sob coordenação do reitor Padre Afonso Fioreze.

Segundo o autor do projeto, a proposta da edificação do novo templo do Novo Santuário “girava em torno do nome santuário, Santuário de Jesus Crucificado, e por isso a imagem do Cristo Crucificado seria o centro da proposta” (NOGUEIRA, 2005, p.66), sendo a edificação pensada como a própria coroa de espinhos.



Figura 90: Vista aérea de Porto das Caixas com a edificação do santuário no primeiro plano. Fonte: Setor de Geoprocessamento, Secretaria de Planejamento e Coordenação Econômica – PMI, 2001.

Um dos pontos relevantes que foram questionados neste projeto foi a sua implantação. Por ser uma forma circular, não apresenta um ponto principal de acesso. A forma do terreno também indicava essa característica, visto que possibilita conexão tanto para o antigo santuário, no centro de Porto das Caixas, como para o centro do Município.

Planta esquemática do Novo Santuário de Jesus Crucificado

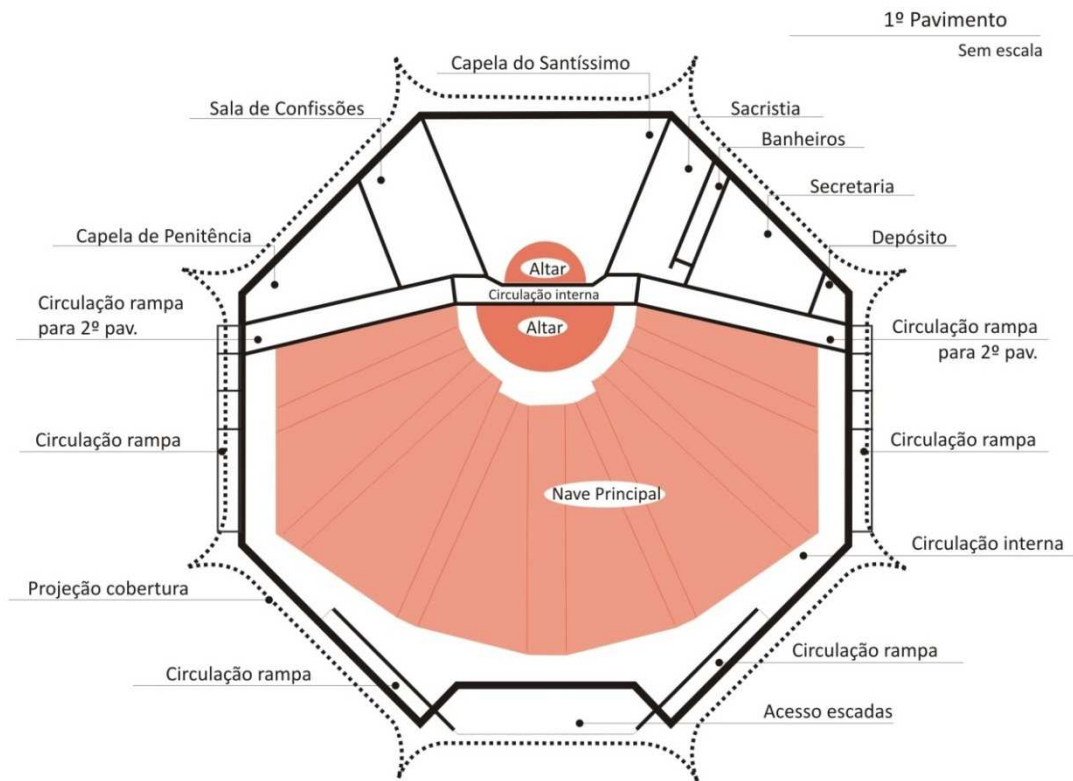


Figura 91: Proposta do 2º projeto - Planta esquemática do novo santuário - 1º pavimento.
Fonte: Nogueira, 2006, p.67.

Planta esquemática do Novo Santuário de Jesus Crucificado

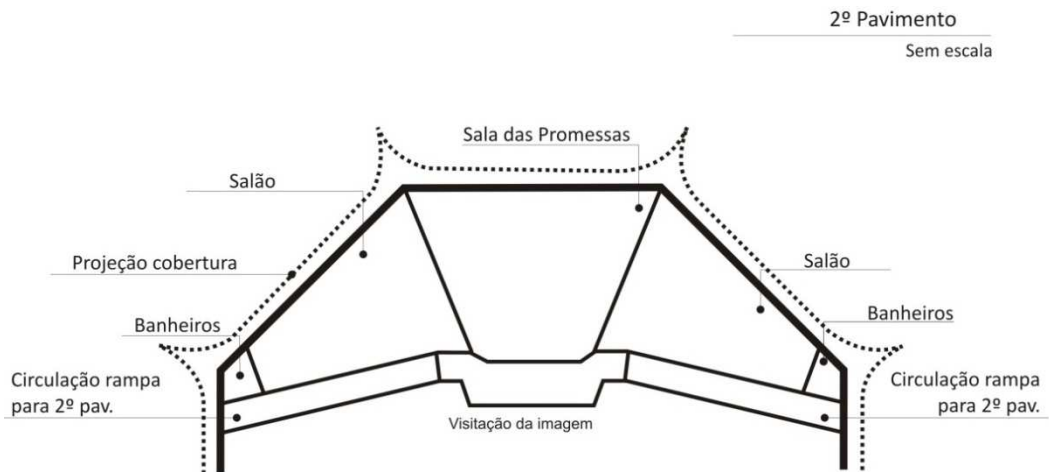


Figura 92: Proposta do 2º projeto - planta esquemática do novo santuário - 2º pavimento.
Fonte: Nogueira, 2006, p. 67.

Em 28 de maio de 1995 foi celebrada uma missa campal pelo Bispo Dom Carlos Navarro, marcando o início das obras do Novo Santuário e comemoração do quarto centenário da primitiva igreja de Nossa Senhora da Conceição. Esse dia foi iniciado com uma procissão partindo do antigo santuário para o terreno da futura instalação do novo santuário.



Figura93: Procissão em 1981. Fonte: Acervo do Santuário.

Figura 94: Procissão em 1995. Fonte: Acervo do Santuário.



Figura 95: O Templo do novo santuário. Fonte: <http://www.portodascaixas.com.br>, acesso em 15 ago. 2008.

As novas atividades, os novos fatos e todos os eventos do santuário passaram a incluir esse novo trajeto (ver figura 2) como parte de seu roteiro, como, por exemplo, uma procissão pela restauração da imagem do Cristo Crucificado e de Nossa Senhora da Conceição em 03 de fevereiro de 2003, entre outros, como descritos a seguir:

- ***Auto de Natal*** (a 1ª Concentração com Auto de Natal e missa no Novo Santuário foi em 24 de dezembro 1999);
- ***Procissão e missa das 5:00h da manhã na Vigília de 24h de Oração em Comemoração do Milagre*** (a 1ª no novo santuário foi realizada em 26 de janeiro de 2000)
- ***Domingo de Ramos*** (a 1ª no novo santuário foi realizada em 2001)
- ***Corpus Christi*** (a 1ª no novo santuário foi realizada em 2001)
- ***Festa de Nossa Senhora da Conceição*** (comemorada em 8 de dezembro, inserindo o novo santuário em 2001)
- ***Concentração do Apostolado da Oração*** (a primeira concentração realizada foi em 1987, e a partir de 2001 foi inserido o novo santuário)
- ***Concentração Mariana*** (com a primeira realizada em 2002 já inserindo o novo santuário)
- ***Comemoração dos 150 anos da criação da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição***⁴⁸ (procissão ao novo santuário em 30 de novembro de 2006)



Figura 96: Procissão retornando ao antigo santuário posterior à missa da VI Concentração Mariana.
Fonte: Acervo do Santuário, 2007.

⁴⁸ A paróquia foi criada pelo decreto 912 de 30 nov. 1856.

A partir de 28 de abril de 2007, as informações referentes ao calendário e eventos passados e agendados do santuário, acompanhamento das obras do novo santuário foram colocados na internet. Esta passou a ser uma nova forma de diálogo com o sagrado, possibilitando inclusive acender velas virtuais, fazer orações e pedidos ao santo.



Santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas - 2009

Figura 97: Página principal do site do santuário. Fonte: <http://www.portodascaixas.com.br> acesso em: 15 ago. 2008.

Novos equipamentos foram construídos no antigo santuário, como o espaço social, em 2001. Novas salas para realização de reuniões, encontros, aulas de catequese, localizadas no subsolo do espaço social foram inauguradas em 19 de maio de 2007.



Figura 98: Vista do espaço social. Fonte: Viviany Nogueira, 2005.

Figuras 99 e 100: Encontros da comunidade e peregrinos no espaço social. Fonte: Viviany Nogueira, 2005.

O novo santuário foi novamente objeto de estudos com as áreas externas do entorno da edificação do templo como tema de Trabalho Final de Graduação⁴⁹. O resultado do trabalho foi apresentado à comunidade em 11 de novembro de 2007, sendo o mesmo aprovado posteriormente como partido arquitetônico, urbanístico e paisagístico das futuras instalações do entorno do santuário (ver anexo 12).

A localização do novo santuário na porção do sul do distrito de Porto das Caixas possibilita não apenas a ligação direta com o Santuário Antigo, mas também uma estratégia de identidade para quem chega a Porto das Caixas, vetor de crescimento urbano e ligação direta para o centro do município. (ver anexo 3)

Os dois santuários estão inseridos na área urbana de Porto das Caixas, possibilitando e indicando uma área de influência, de crescimento e desenvolvimento de seu entorno imediato. A análise da ligação entre os dois santuários será discutida a seguir.

⁴⁹ NOGUEIRA, Viviany Barreto. Santuário de Jesus Crucificado: A Memória e o Lugar do Sagrado. Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

CAPÍTULO 3

3.2 Novas espacialidades – “o vai e vem dos peregrinos”

... o movimento de ida pode corresponder a um retorno, a uma volta! Em outras palavras, percebe-se nitidamente que a visita à maioria dos santuários representa um gesto de retribuição. Visitar o espaço sagrado é se voltar à divindade, às origens, ao centro do mundo. (OLIVEIRA, 2006 p.95).

A análise parte da localização de ambos os santuários, das atividades que são desenvolvidas e como elas são apresentadas e relacionadas, quais possíveis efeitos envolveriam o deslocamento de um santuário ao outro, configurando com esta nova prática um novo roteiro devocional para o peregrino em Porto das Caixas.

Estudar a extensão do sagrado além dos limites físicos dos santuários através dos deslocamentos dos peregrinos nos possibilita identificar espacialmente na malha urbana de Porto das Caixas as interações entre os dois santuários.

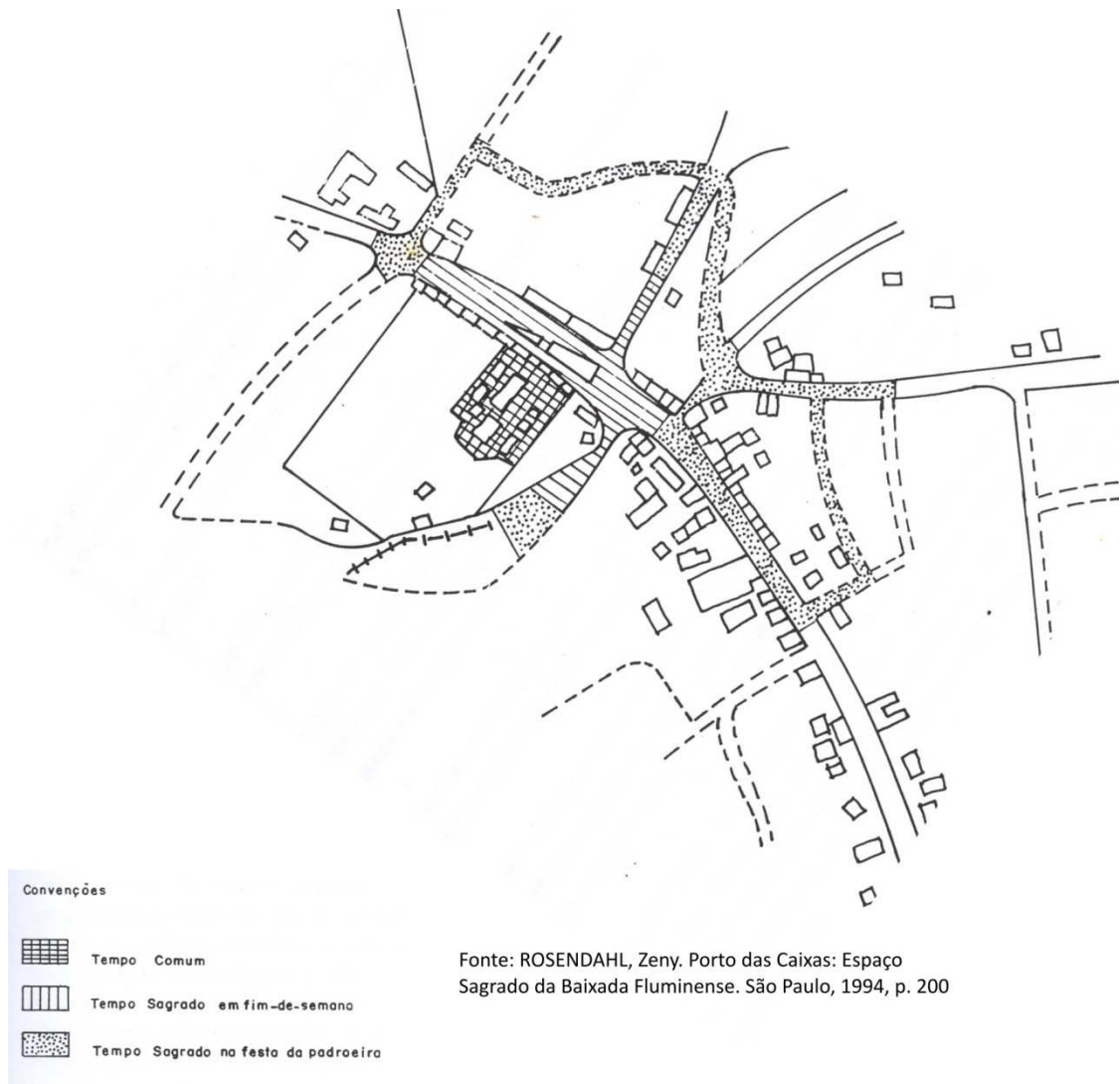
Um santuário em uma cidade, como foi analisado no capítulo anterior, pela sua proporção ou estruturas resultantes, representa um elemento de forte atração na paisagem não apenas para aqueles que participam e buscam o espaço sagrado, como os peregrinos. A presença de um santuário na paisagem também é um marco referencial para os moradores, revestido de uma dinâmica espacial diferenciada através dos tempos vividos, festivos ou comuns. O espaço passa a ser particularizado pela forma como se dá o comportamento do homem através de sua expressão cultural, caracterizando a dicotomia do sagrado e do profano; em tempos também diferenciados, marcados pela relação do cotidiano com os tempos de festa; refletindo a cultura na paisagem.

Segundo Rosendahl (2002, p.57) a delimitação da área de abrangência do santuário dá-se através do próprio comportamento do peregrino, no desejo de vivenciar os espaços sagrados e pela localização característica do sagrado no espaço,

pelas atividades auxiliares aos peregrinos no espaço sagrado, sendo com isso traduzido pelo percurso e pela permanência.

Começamos pela análise da localização dos espaços sagrados tendo como referência o esquema analítico elaborado por Rosendahl e apresentado na introdução (p. 16) do presente trabalho. Em sua Tese, a professora analisa a presença do espaço sagrado do antigo santuário. É no presente trabalho que abordamos a presença do novo santuário, aplicando agora o seu método, porém na análise da presença de dois santuários, na ligação entre os dois espaços sagrados de Porto das Caixas.

Rosendahl em seu trabalho aplica os conceitos de espaço sagrado, espaço profano, espaço profano diretamente vinculado, espaço profano indiretamente vinculado, analisando o centro de Porto das Caixas com o antigo santuário. Também buscou analisar a extensão do sagrado em tempos diferenciados, sendo o Tempo Comum, Tempo Sagrado em fim de semana, Tempo Sagrado em Festa de padroeiro, sendo identificados no mapa seguinte.



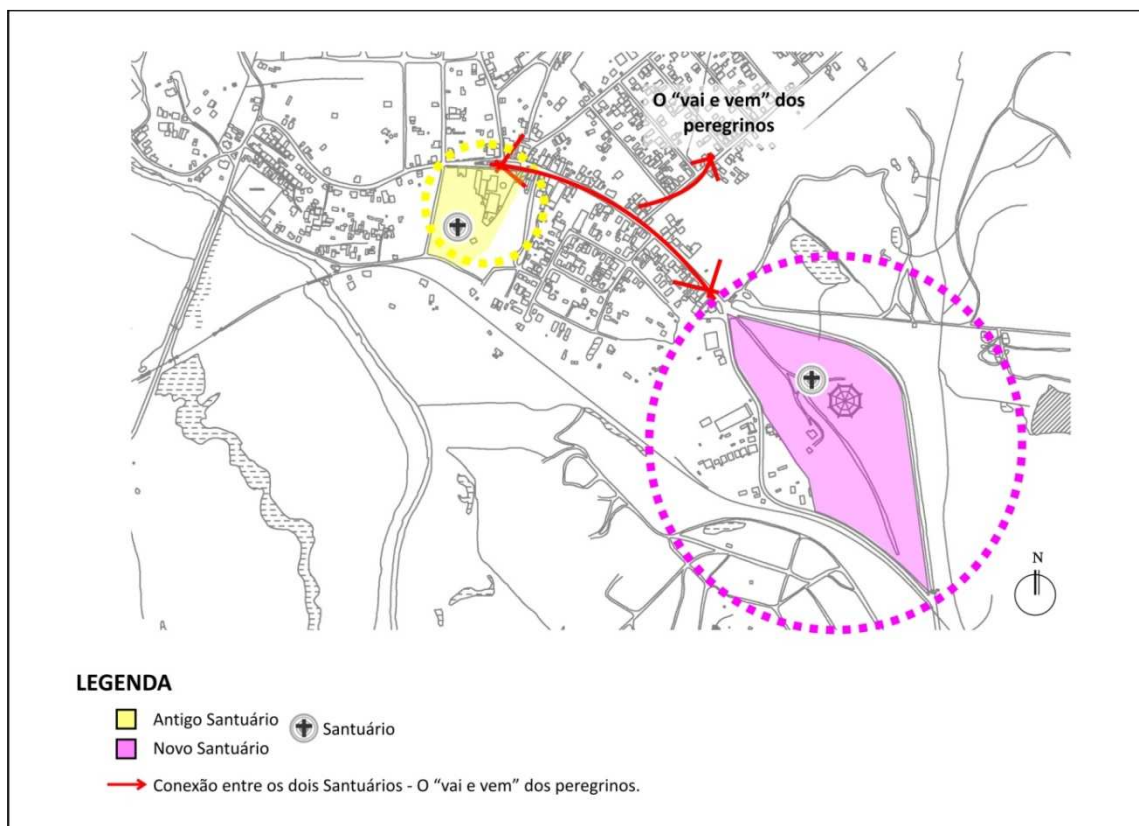
Mapa 11: Mapa representando o espaço profano diretamente vinculado ao espaço sagrado em Porto das Caixas. Fonte: ROSENDAHL, 1994, p. 200.

No mapa analisado anteriormente, observamos a presença do sagrado no urbano de Porto das Caixas estendendo até as ruas mais próximas do antigo santuário, principalmente na festa do padroeiro. Identificamos também que as únicas vias de acesso e de comunicação entre os distritos vizinhos de Porto das Caixas são envolvidas e recebem interferências com a presença dos peregrinos e devotos.

A professora, em sua análise do espaço, não considerou a presença do novo santuário, o que inclusive ressalta em suas considerações finais como sendo a

presença deste novo espaço sagrado objeto de novos estudos e pesquisas para melhor compreender a espacialidade do sagrado no urbano de Porto das Caixas.

Buscamos, a partir deste momento, analisar a presença dos dois espaços sagrados de Porto das Caixas, verificando a extensão da prática religiosa de peregrinação no lugar, aplicando os conceitos elaborados por Rosendahl de análise do sagrado no urbano.



Mapa 12: Conexão entre os dois espaços sagrados de Porto das Caixas. Fonte: Viviany Nogueira, 2008.



Figuras 101 e 102: Procissão como ligação entre os dois santuários - VI Concentração Mariana.
Fonte: Viviany Nogueira, 2007.

A construção do novo santuário acrescenta no espaço sagrado de Porto das Caixas uma nova dinâmica espacial traduzida pelo percurso do peregrino ou turista-peregrino, conectando os dois espaços sagrados na busca da vivência religiosa.

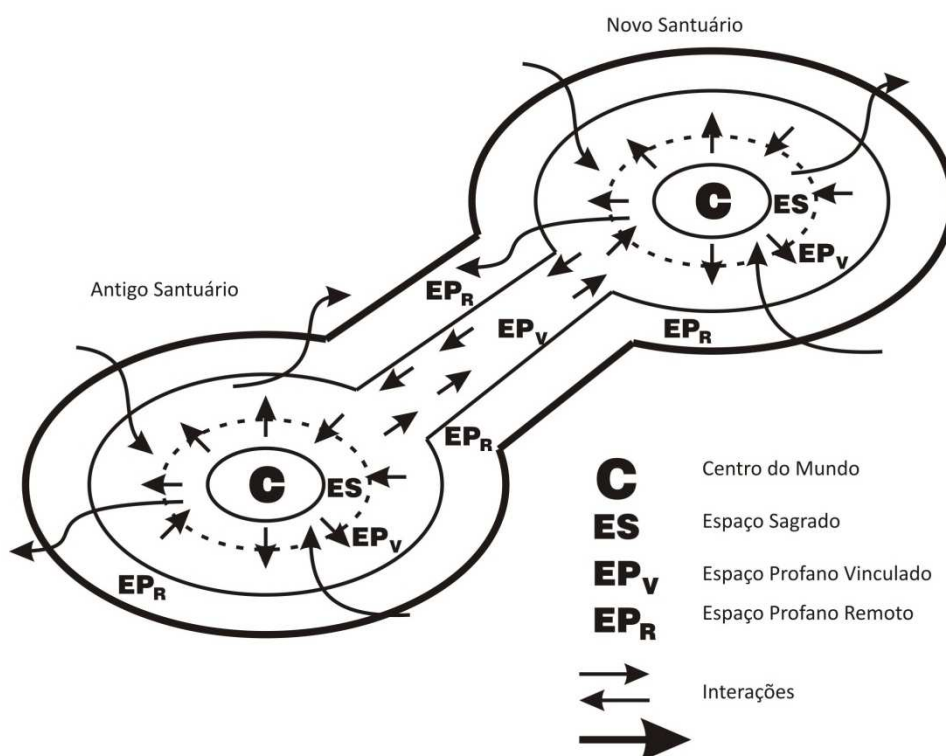


Figura 103: Desenho esquemático baseado no trabalho da Rosendahl analisando a relação entre o espaço sagrado e o espaço profano sendo agora aplicado no estudo analítico entre os dois santuários.
Fonte: Viviany Nogueira, 2008.

Com a presença de dois santuários, o espaço sagrado (ES) de Porto das Caixas passa a ser representado por dois centros: o espaço sagrado primário ou o antigo santuário, e o espaço sagrado secundário ou o novo santuário, o espaço sagrado ritualmente construído. As características presentes no espaço sagrado primário e a sua relação com espaço profano em seu entorno também se repetem no espaço sagrado secundário. O espaço profano vinculado, por sua vez, estende-se ao longo do percurso de ligação entre os dois santuários. O mesmo acontece com o espaço profano remoto que se constitui nas margens ou vizinhança imediata do espaço profano vinculado.

Ambos os centros em Porto das Caixas representam a força do sagrado no espaço e a repercussão na cidade ocorre devido à interação entre as suas atividades. O funcionamento atual do antigo santuário será transferido para o novo⁵⁰. O antigo santuário permanecerá com as atividades referentes a uma paróquia, não deixará de receber a visita dos peregrinos, porém serão concentradas no novo todas as atividades referentes à existência do Santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas. O antigo santuário permanecerá como o primordial, a origem da hierofania. Recebendo as visitas dos peregrinos, será inserido na programação das atividades conforme o anexo 09, e tendo na procissão, ou no “vai e vem” dos peregrinos, o elo físico de ligação entre os dois espaços sagrados.

O que foi observado por Rosendahl na distinção entre o ponto fixo, localizado no antigo santuário, e a área circundante também pode ser aplicado ao novo santuário. O ponto fixo definido em função da hierofania e materializada na imagem de Jesus Cristo de Porto das Caixas e sendo duplicado com a construção do novo espaço sagrado, associado como parte do roteiro devocional na localidade.

Em tempo comum, não se apresenta uma hierarquia entre as atividades presentes num santuário, sendo de preferência particular de cada peregrino, turista ou

⁵⁰ As atividades que serão desenvolvidas no novo santuário permanecerão com a programação do antigo santuário, conforme entrevista feita ao Reitor do Santuário presente no anexo 10.

devoto a procura pelos espaços sagrados, assim como também não temos como precisar uma ordem fixa na procura pelos santuários. Ambos desenvolverão atividades que fazem parte na vivência religiosa em Porto das Caixas e de maneira integrada ao roteiro devocional. Nesses tempos comuns podem ser inseridos os tríduos, o tempo comum que antecede uma festa e marcado pelo encontro entre os fiéis na preparação do tempo festivo.

Em tempo sagrado, o santuário apresenta uma programação e desenvolve uma sequência de atividades, concentrando em determinados períodos e / ou momentos a vivência em um santuário em detrimento do outro.

Tanto no tempo sagrado como no tempo comum, foram inseridos pontos ou marcos externos aos santuários definidos pela administração religiosa juntamente com a comunidade paroquial para a vivência do sagrado. Eles representam um local de encontro para celebração de um Tríduo ou parada numa procissão, identificados nos mapas MT01 e MT02, conforme lista seguinte:

Nos tríduos, tempos comuns que antecedem um tempo sagrado em comemoração ao santo:

- Capela de Santo Antônio (M01);
- Casa de um morador do Bairro Madureira (M02);
- Casa de um morador do Bairro Santa Cecília (M03);
- Casa de um morador na rua de acesso para o cemitério (M04).

Corpos Christi, tempo sagrado com procissão ligando o antigo ao novo santuário:

- Escola Municipal Maria Inocência Ferreira (M05);
- Externato Tia Iracema (M06);
- Pracinha da Madureira (M07).



Figuras 104 e 105: Parada da procissão em frente à Escola Municipal Maria Inocência Ferreira - Corpus Christi. Fonte: Viviany Nogueira, 2007.

Os mapas MT01 e MT02 possibilitam identificar a extensão do sagrado sobre a malha urbana de Porto das Caixas apresentando tempos sagrados diferenciados, o tempo sagrado em fim de semana, o tempo sagrado em dias de festa e o tempo sagrado em dias de festa com o funcionamento do Novo Santuário.

O mapa MT01 difere do MT02, pois apresenta como base uma foto aérea na qual é possível ler as estruturas físicas do território, as áreas ocupadas e as mais adensadas. No MT02 identificamos isoladamente a extensão do sagrado através das vias de acesso presentes em Porto das Caixas na comunicação entre os dois santuários.

Com isso verificamos que o espaço profano é decorrente de sua articulação com o sagrado, sendo definidas por Rosendahl⁵¹ duas formas espaciais para análise: o espaço profano diretamente vinculado (EPv) ao sagrado e o espaço profano indiretamente vinculado ou espaço profano remoto (EPr) ao sagrado.

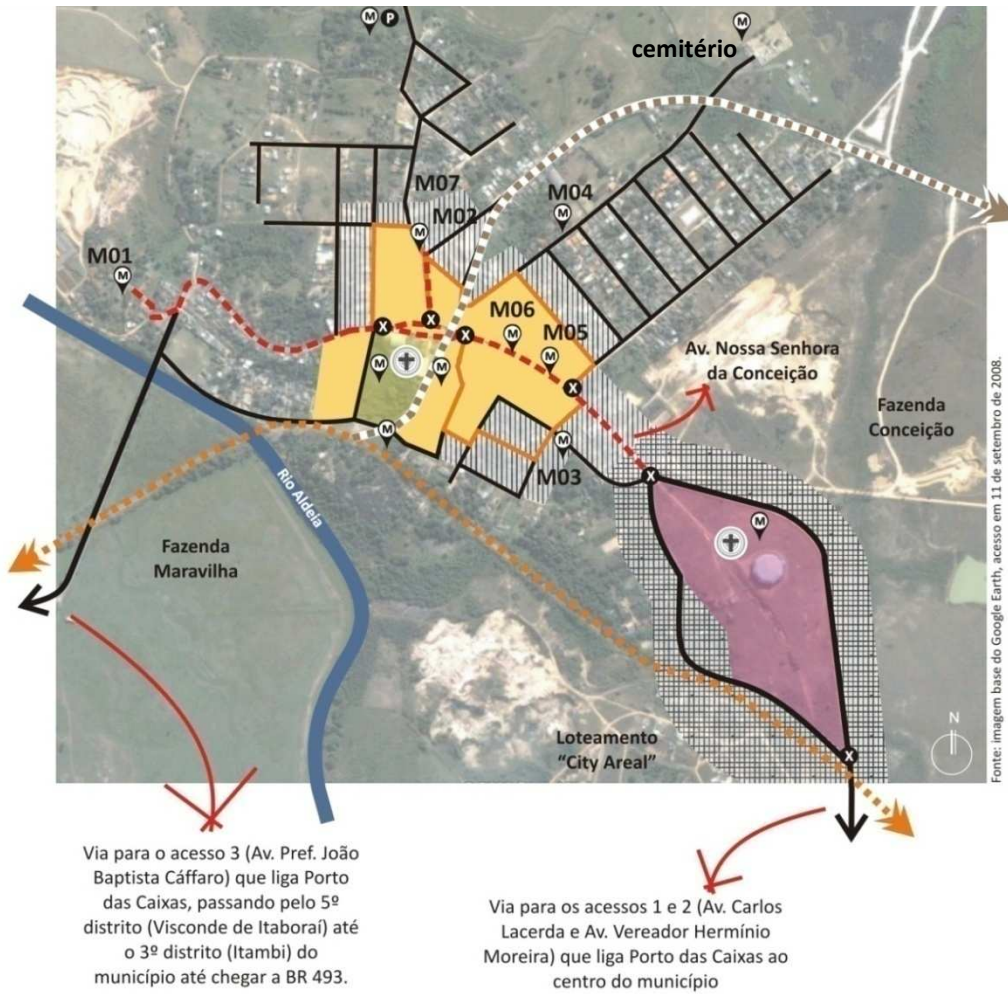
O espaço profano diretamente vinculado pode ser identificado (ver mapas MT01 e MT02) como o eixo principal de ligação entre os dois espaços sagrados com a Av. Nossa Senhora da Conceição ou as vias que em determinados tempos sagrados apresentam atividades referentes ao espaço sagrado. Isto é observado, por exemplo, no Corpus Christi quando são definidas paradas para a procissão; nos tríduos, nos três

⁵¹ ROSENDAHL, Zenir. Hierópolis: O Sagrado e o Urbano. Rio de Janeiro. Eduerj, 1999.

dias que antecedem uma festa; no acesso ao cemitério em dia de finados, entre outros, definindo ou relacionando o espaço sagrado com o espaço profano diretamente vinculado.

No espaço profano diretamente vinculado são observadas atividades voltadas para o comércio informal destinado ao peregrino com as barracas e os ambulantes ou com o comércio formal, com os mercados, restaurantes, bares, biroscas, lojinhas, bazares, farmácia, açougue, padaria, entre outros estabelecimentos que atendem, além das necessidades do peregrino, também o cotidiano do morador de Porto das Caixas.

Mapa Tempo Sagrado 1 – MT01

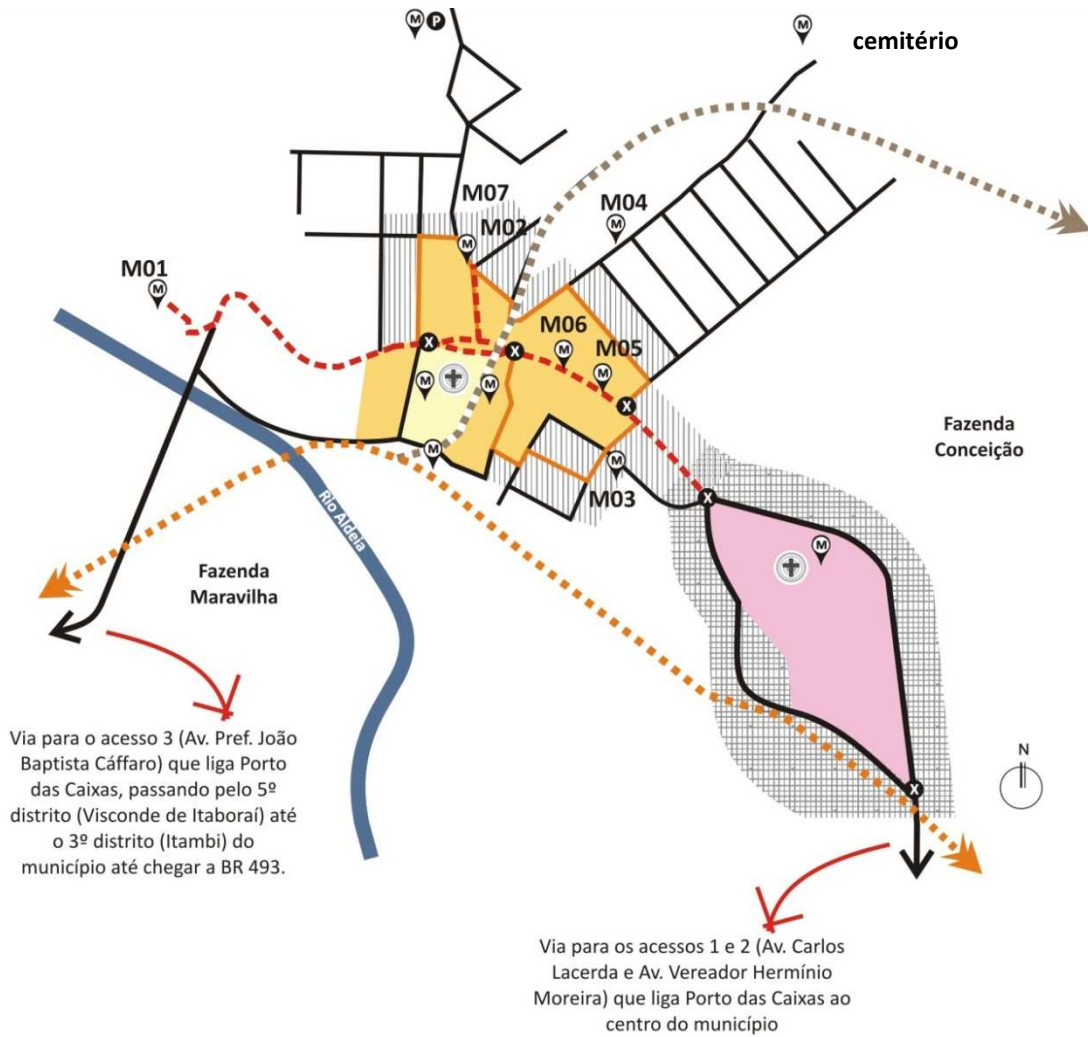


LEGENDA

- Marcos
 - Ponto nodal
 - Acesso para as Ruínas do Convento São Boaventura
 - Antigo Santuário Santuário
 - Novo Santuário
 - Percurso procissão
 - Percurso local
 - Percurso rodoviário em dias de festa
 - Percurso ferroviário existente - RFFSA
 - Percurso ferroviário desativado
 - Rio Aldeia
 - Tempo Sagrado em fim-de-semana
 - Tempo Sagrado em dias de festa
 - Tempo Sagrado em dias de festa com o funcionamento do Novo Santuário
- Acesso 1 - Av. Carlos Lacerda
Acesso 2 - Av. Vereador Herminio Moreira
Acesso 3 - Av. Prefeito João Baptista Cáffaro

Mapa 13: Mapa Tempo Sagrado 1 (MT01), sobrepondo as atividades religiosas na cidade. Fonte: Mapa base do Google Earth e elaborado por Viviany Nogueira, 2008.

Mapa Tempo Sagrado 2 – MT02



LEGENDA

- Marcos
 - Ponto nodal
 - Acesso para as Ruínas do Convento São Boaventura
 - Antigo Santuário
 - Novo Santuário
 - Santuário
 - Percurso procissão
 - Percurso local
 - Percurso rodoviário em dias de festa
 - Percurso ferroviário existente - RFFSA
 - Percurso ferroviário desativado
 - Rio Aldeia
 - Tempo Sagrado em fim-de-semana
 - Tempo Sagrado em dias de festa
 - Tempo Sagrado em dias de festa com o funcionamento do Novo Santuário
- Acesso 1 - Av. Carlos Lacerda
Acesso 2 - Av. Vereador Hermínio Moreira
Acesso 3 - Av. Prefeito João Baptista Cáffaro

Mapa 14: Mapa Tempo Sagrado 2 (MT02), sobrepondo as atividades religiosas na cidade. Fonte: Mapa elaborado por Viviany Nogueira, 2008.

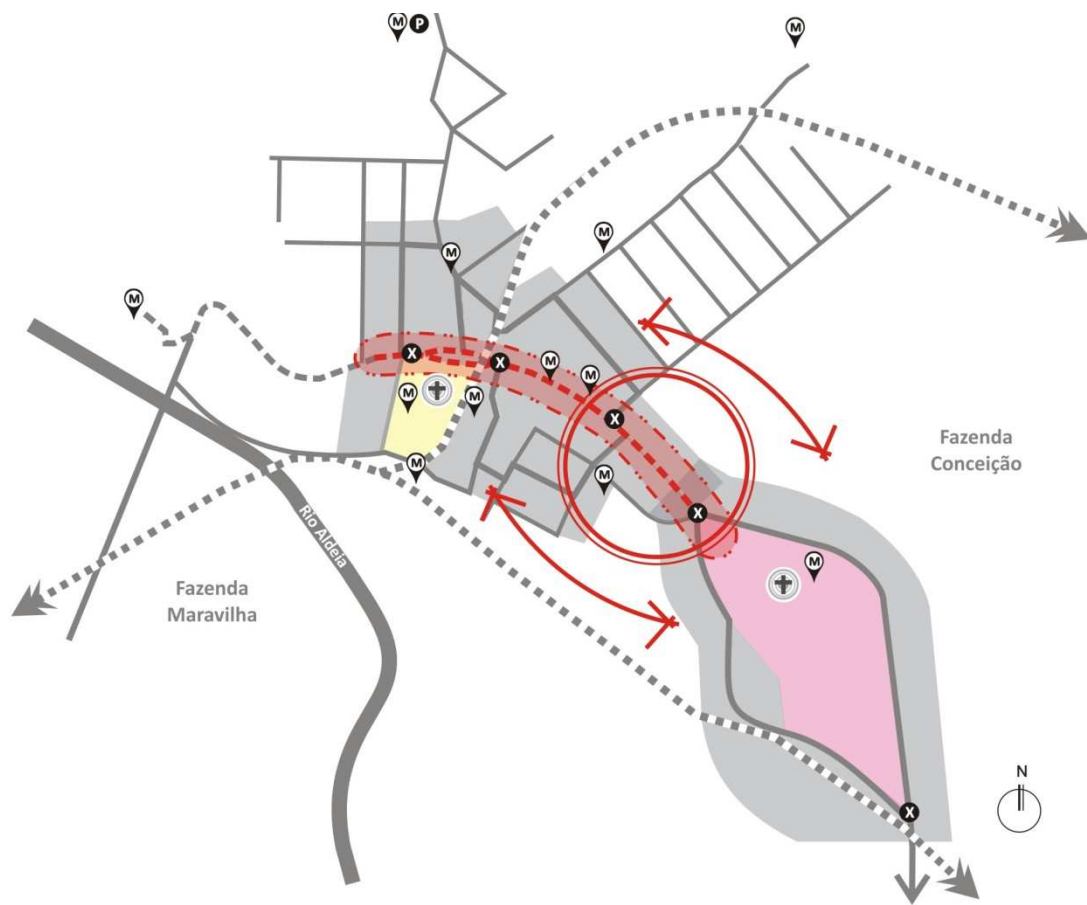
Com a construção do novo santuário, é possível identificar em seu entorno imediato um espaço profano diretamente vinculado, assim como foi observado no Santuário Nacional de Aparecida do Norte.

No espaço profano indiretamente vinculado ao sagrado, Rosendahl (1999, p.72) afirma que a ação do peregrino como agente modelador do espaço é menor. Podemos dizer que é um espaço que apresenta funções direcionadas principalmente aos moradores, não exclui reflexos da presença dos peregrinos, mas com o aumento do espaço sagrado, o EPr tem recebido interferência cada vez maior dos peregrinos . Podemos identificar, por exemplo, quando em função das atividades religiosas faz-se necessário mudar o fluxo dos automóveis ou dos ônibus dos peregrinos em função da passagem da procissão ou da utilização do centro de Porto das Caixas por barracas nos tempos de festas. O espaço indiretamente vinculado vem se delineando devido não somente à ocupação dos loteamentos mais próximos dos santuários, mas também em função do aumento da procura dos peregrinos em tempos sagrados.




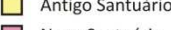

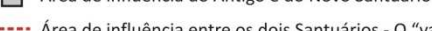

Ao sobrepor o mapa MT02 com o mapa elaborado por Rosendahl (p. 151 desta dissertação), observamos o aumento do espaço sagrado com a construção do novo santuário, aumento do espaço profano vinculado (EPv) ao sagrado em tempos comuns e em tempos de festa, e aumento do espaço profano remoto (EPr).

Podemos concluir que o aumento do espaço profano diretamente vinculado é devido à construção do novo santuário, pela inclusão de novos eventos e festividades no calendário de sua programação, bem como a presença de novos meios de comunicação através da divulgação do santuário e informações sobre o andamento das obras da construção do novo santuário na internet.

Mapa Tempo Sagrado 3 – MT03



LEGENDA

-  Marcos
-  Ponto nodal
-  Acesso para as Ruínas do Convento São Boaventura
-  Antigo Santuário
-  Novo Santuário
-  Santuário
-  Área de influência do Antigo e do Novo Santuário
-  Área de influência entre os dois Santuários - O "vai e vem" dos peregrinos.

Mapa 15: Mapa Tempo Sagrado 3 (MT03), sobrepondo as atividades religiosas na cidade. Fonte: Mapa elaborado por Viviany Nogueira, 2008.

Com o mapa MT03 observamos que a faixa onde ocorre a principal conexão entre os dois espaços sagrados pela Av. Nossa Senhora da Conceição apresenta um trecho apontado com um círculo vermelho, onde o espaço profano diretamente vinculado hoje não tem possibilidades de crescimento ou opções alternativas para desvio do fluxo existente, além de apresentar certos conflitos, pois é o único meio de acesso ao centro de Porto das Caixas.



Figura 106: Trecho onde o espaço profano diretamente vinculado não apresenta possibilidades de crescimento. – Procissão dos motoqueiros “Bem Aventurados” na VII Concentração Mariana.
Fonte: Dimas Nogueira Jr, 2008.



Figura 107: O único meio de acesso ao centro de Porto das Caixas. Festa de Nossa Senhora da Conceição. Fonte: Viviany Nogueira, 2007.

Mesmo o santuário apresentando um fluxo variado em função dos tempos sagrados diluídos ao longo do ano, também foi possível verificar a presença de fluxos permanentes (peregrinos que procuram pelo espaço sagrado ao longo de todo o ano) e periódicos (a procura coincide com os tempos sagrados e festividades) e a cada fluxo

concentrado de peregrinos, seja semanal, mensal ou anual, a vida urbana é ampliada ou recriada em Porto das Caixas com a presença do santuário religioso.

A localidade passou a refletir o comportamento do homem religioso. O santuário trouxe influências para o morador que dialoga com a vivência religiosa e também para o homem não religioso. E as estruturas resultantes no espaço da cidade passam a ser caracterizadas pela cultura do grupo envolvido.

“O espaço sagrado e o espaço profano estão sempre vinculados a um espaço social. A ordenação do espaço requer sua distribuição entre sagrado e profano: é o sagrado que delimita e possibilita o profano.” (ROSENDAHL, 2002, p.32.)

4

Considerações finais.

“A interação entre contexto e uso urbanos transforma a cidade no palco de um espetáculo que se renova e inova continuamente. O estudo dessa manifestação não pode ocorrer em laboratórios ou bibliotecas, não é estudo dedutivo ou prospectivo, mas, ao contrário, ele só pode acontecer onde o processo se dá, na própria cidade, colado às suas mutações. Observá-las e interpretá-las são elementos indispensáveis ao estudo da cidade como organismo vivo, como imagem.” (FERRARA, 1988, p. 4)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Revela-se o percurso histórico de Porto das Caixas desde o seu início com a presença da religiosidade nas práticas cotidianas dos moradores, as origens da ocupação e transformações na localidade decorridos deste fato, bem como investigando a participação e presença dos demais agentes envolvidos com as atividades cotidianas e que mutuamente se permeiam com as práticas religiosas.

A presença do santuário de Jesus Crucificado em Porto das Caixas representa mudanças na formação e desenvolvimento urbano. Através do comportamento religioso na busca pelo sagrado ou pelo espaço sagrado, deslocamento este traduzido pela peregrinação, a localidade remodela-se ou recria-se a cada dia de festa ou fim de semana.

Itaboraí, com a peregrinação a Porto das Caixas, passa a apresentar uma particularidade em relação às demais cidades da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A peregrinação atrai pessoas para Porto das Caixas quando outras cidades da Região Metropolitana são reconhecidas como “núcleos-dormitórios”. Observado principalmente nos fins de semana, Porto das Caixas passa a ter uma representatividade de atração exercida pela presença do santuário.

A busca pelo sagrado é a motivação primeira, tornando-se o elo entre religião e a organização funcional e espacial de cidades que apresentam santuário religioso. É fato que a peregrinação, as barracas com o comércio de artigos religiosos, as práticas devocionais são características comuns entre cidades que apresentam santuário religioso.

Essa expressão cultural da religiosidade revela-se na paisagem através da forma urbana, estruturando a cidade através das edificações, das relações sociais, das

relações econômicas, da representação quanto à formação e desenvolvimento de identidades e da história.

Analisamos em Porto das Caixas principalmente as transformações decorrentes da presença do santuário, apontando para a construção do novo santuário, traduzindo na especificidade no município de Itaboraí e refletindo a expressão do sagrado no urbano.

O santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas ainda não foi alvo de políticas públicas, ainda não foi reconhecido muitas vezes pelos próprios moradores como elemento que viabiliza dinâmicas na paisagem. Porém, como constatamos ao longo da pesquisa, foi através da presença do santuário que diversas atividades encontraram a possibilidade de desenvolverem-se, principalmente em função da presença do peregrino. Porto das Caixas, com o santuário religioso, representa um centro de convergência, motivador de transmissão de valores religioso, e sociais.

As visitas realizadas a Porto das Caixas muitas vezes não foram identificadas como turismo-religioso para os peregrinos, moradores e demais agentes. Mesmo sendo um tipo de deslocamento motivado por crenças devocionais, a peregrinação encontrada em Porto das Caixas não é direcionada com a perspectiva de desenvolvimento do turismo religioso.

A peregrinação encontrada é organizada pelos próprios participantes ou representantes das comunidades que buscam o santuário. Partindo do deslocamento, é fato que as melhorias de acesso com maior rapidez e conforto integrando Porto das Caixas aos demais distritos do município viabilizaria a peregrinação e o desenvolvimento do turismo-religioso, atraindo peregrinos, turistas e peregrino-turistas.

Entendemos que a participação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do turismo-religioso ou a adequação da cidade em função do santuário religioso deve constituir integração às atividades e usos existentes sem comprometer o significado do ato peregrinar, a procura pela experiência do sagrado.

Através da análise das relações entre o espaço sagrado, espaço profano vinculado e o espaço profano remoto foi possível detectar a expansão dos reflexos da presença do sagrado em Porto das Caixas, em função da construção do novo santuário. Apesar das diferenças sociais e culturais entre os santuários brasileiros, a presença de dois santuários, o primário e o secundário, faz com que o roteiro devocional do peregrino seja marcado fortemente pela visita aos dois espaços sagrados.

A pesquisa contribuiu para melhor compreender as transformações que se realizaram em Porto das Caixas em função da prática religiosa de peregrinação ao santuário de Jesus Crucificado. Constatou que a presença do santuário pode ser considerada como elemento desencadeador de mudanças na paisagem e na tentativa de elaborar, quem sabe, possíveis caminhos futuros para direcionar e adequar a coexistência da prática religiosa já existente há 40 anos na cidade com as demais funções urbanas.

Os resultados principais obtidos pela pesquisa revelam que:

- O processo de expansão da prática religiosa aqui encontrada também foi observado em outras cidades que apresentam santuários religiosos, onde o aumento do espaço sagrado revelou-se com um novo rearranjo físico-econômico-social, repercutindo na cidade como um todo;
- A localização dessas novas áreas acrescentadas ao espaço sagrado é geralmente implantada em áreas estratégicas de acesso ou visibilidade;

- A implantação do turismo religioso que direcione as práticas religiosas deve ser baseada nas particularidades da motivação genuína do peregrino na sua busca pelo sagrado. Como percebemos na peregrinação ao Santuário de Aparecida do Norte, ultimamente têm sido criados novos roteiros de visitação ou a implantação de serviços recreativos dentro dos limites físicos do santuário e / ou em seu entorno imediato. Também constatamos que sair em peregrinação não anula outras ações, como o descanso ou o prazer do passeio. Mas é preciso identificar quais são as necessidades dos peregrinos bem como se essas atividades acrescidas ao santuário realmente possibilitam a prática devocional, visto que esta é a principal motivação do peregrino;
- O turismo religioso viabiliza a promoção de atividades ligadas ao desenvolvimento da peregrinação. Esta atividade torna-se também agente no planejamento de cidades que apresentam um santuário religioso como incorporação mesmo que lenta da presença das questões referentes à presença do santuário na identidade do município pela administração municipal, bem como a integração das práticas de seu desenvolvimento no processo de planejamento urbano;
- O comportamento das peregrinações a Porto das Caixas mudou não apenas em relação ao seu volume, como era observado logo assim que ocorrido o fenômeno, porém tem sido observada uma nova forma de peregrinação. No início as peregrinações ocorriam de forma livre, ou seja, não havia uma programação, nem por parte da administração religiosa, com organização de calendário festivo, nem por parte dos peregrinos, não existindo uma data previamente estabelecida para que ocorresse a procura pelo espaço sagrado de Porto das Caixas. Hoje o santuário apresenta uma nova forma de organização, pois apresenta calendário festivo, possui maior procura pelos peregrinos e turistas nos fins de semana e principalmente no dias de eventos, atraindo pessoas de diversas localidades; as peregrinações são organizadas

principalmente por participantes da comunidade ou por um agente de turismo. Hoje é possível prever os momentos de maior procura pelo santuário de Porto das Caixas através de seu calendário festivo e de eventos.

- A pesquisa também observou a ausência de integração entre a administração religiosa e o poder público, ao verificar a ausência de qualquer programação do santuário junto aos órgãos públicos como a secretaria de cultura, lazer ou de turismo.
- Dentre as especificidades encontradas, o Santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas possibilita não apenas a constituição de novas relações sociais no município de Itaboraí, mas de toda uma região, considerando que é o único santuário localizado em Itaboraí e na Arquidiocese de Niterói.
- A partir de 2006, com o início da instalação do COMPERJ em território municipal, fez com que trouxesse novas expectativas para a cidade. E Porto das Caixas passa a ser reconhecido duplamente, tanto pela presença do santuário quanto, agora, pela instalação do COMPERJ dentro de seus limites territoriais. Porém a administração municipal informou em pesquisa que mesmo a instalação sendo em Porto das Caixas, o lugar não iria sofrer tanto o impacto da presença do COMPERJ, inclusive porque os seus acessos não serão pela localidade e os caminhos existentes serão bloqueados. No momento os impactos da presença deste empreendimento em Itaboraí têm refletido principalmente no desgaste ainda maior das vias de acesso para Porto das Caixas com os caminhões de transporte de material de construção e de terraplanagem para implantação do Complexo, além da procura de investidores. Porém os moradores também estão receosos com o aumento da violência e crescimento populacional descontrolado. Alguns trabalhadores das obras de terraplanagem têm visitado o santuário e participado das celebrações por serem atuantes de mesma prática religiosa.

- As transformações ocorridas na paisagem de Porto das Caixas a partir de 1968 ocorreram principalmente a partir do fenômeno do sangramento e início das peregrinações à Igreja de Nossa Senhora da Conceição, aclamada popularmente de Santuário de Jesus Crucificado.
- A principal transformação consistiu na ampliação do espaço sagrado. A construção do novo santuário em Porto das Caixas cria um novo roteiro devocional, passando também a ampliar as interferências do sagrado no urbano.
- O novo santuário de Jesus Crucificado tende a estender, para além dos seus limites físicos, novas formas de ocupação para atender as necessidades dos peregrinos, assim como foi visto em visita ao Santuário Nacional de Aparecida do Norte.
- A peregrinação, atividade inerente a todos os santuários religiosos, representa além do movimento de chegada e saída de pessoas na busca pelo espaço sagrado, a principal atividade que mobiliza as demais transformações na cidade que apresenta o santuário religioso. É com a presença dos peregrinos que novas formas de apropriação do espaço são criadas, motivadas sempre pela atitude devocional.
- Buscamos ao longo da pesquisa encontrar meios que possibilitassem a leitura da dinâmica da paisagem de Porto das Caixas. E para atingir tal objetivo adotamos a criação de mapas que demonstrassem as transformações do local, desenhos e fotos registrando os usos dos espaços, formas estas sempre associadas ao comportamento dos peregrinos. Através dessas evidências conseguimos retratar neste trabalho expressões inerentes dos santuários em Porto das Caixas.

- A pesquisa não aprofundou questões referentes ao tipo de turismo a ser implantado em Porto das Caixas com a construção do Novo Santuário. Como discutido anteriormente, também é através do tipo de turismo ou com o desenvolvimento das atividades acionadas com a peregrinação que se caracteriza a originalidade do tipo de turismo a ser desenvolvido, bem como referencia no planejamento urbano. Mas não conseguimos obter nenhuma perspectiva para a implantação dessa atividade em Porto das Caixas mesmo apresentando um potencial histórico arquitetônico religioso.
- No momento já encontramos reflexos espaciais em Porto das Caixas com a construção do novo santuário principalmente na Av. Nossa Senhora da Conceição, via de ligação entre os dois santuários. Porém até o momento ainda não foram propostas intervenções ou projetos de estruturação urbana para viabilizar a ligação entre os dois santuários. Resta, desta forma, uma pergunta aberta para futuras investigações: O novo santuário quando entrar em funcionamento modificará a estruturação viária e organização espacial de Porto das Caixas?

ANEXOS.

Anexo 01

Tabulação da pesquisa de demanda com os peregrinos de Porto das Caixas – 2005.

SILVA, 2005, p. 64

Tabela 1 – Local de residência dos entrevistados

	Total	%
Duque de Caxias	52	26,00
Niterói	8	4,00
Itaboraí	19	9,50
Belford Roxo	4	2,00
Teresópolis	14	7,00
Magé	21	10,50
Silva Jardim	2	1,00
São Gonçalo	13	6,50
Nova Iguaçu	11	5,50
Paraíba do sul	4	2,00
Queimados	4	2,00
Cachoeiras de Macacu	4	2,00
Rio de Janeiro	38	19,00
São João de Meriti	6	3,00
Total	200	100,00

Tabela 2 – Sexo dos entrevistados

	Total	%
Masculino	71	35,50
Feminino	129	64,50
Total	200	100,00

Tabela 3 – Idade dos Entrevistados

	Total	%
Até 20 anos	15	7,50
De 21 a 35 anos	53	26,50
De 36 a 50 anos	41	20,50
Mais de 50 anos	91	45,50
Total	200	100,00

Tabela 4 - Grau de escolaridade dos entrevistados

	Total	%
1º grau incompleto	92	46,00
1º grau completo	22	11,00
2º grau incompleto	21	10,50
2º grau completo	52	26,00
3º grau incompleto	5	2,50
3º grau completo	8	4,00
Total	200	100,00

Tabela 5 - Ocupação principal dos entrevistados

	Total	%
Empregada Doméstica	31	15,50
Aposentado	36	18,00
Aux. de Serviços Gerais	14	7,00
Professora	11	5,50
Funcionário Público	6	3,00
Estudante	7	3,50
Do lar	29	14,50
Organizador de Excursões	5	2,50
Tec de Enfermagem	3	1,50
Secretária	6	3,00
Auxiliar Administrativo	5	2,50
Advogado	2	1,00
Profissionais Autônomos	22	11,00
Comerciantes	11	5,50
Garçom	2	1,00
Outros	10	5,00
Total	200	100,00

Tabela 6 - Renda bruta mensal dos entrevistados

	Total	%
Até 1 salário	73	36,50
De 1 a 4 salário	115	57,50
De 5 a 10 salário	8	4,00
Acima de 10	4	2,00
Total	200	100,00

Tabela 7 - Principal motivo desta viagem

	Total	%
Negócios	5	2,50
Visita a parentes/amigos	1	0,50
Turismo religioso	177	88,50
Férias/lazer	11	5,50
Outros	6	3,00
Total	200	100,00

Tabela 8 - Meio de transporte utilizado na viagem

	Total	%
Carro de passeio próprio	28	14,00
Carro de passeio locado	0	0,00
Táxi	0	0,00
Van/ kombi	12	6,00
Ônibus fretado	119	59,50
Ônibus de linha regular	30	15,00
Outros	11	5,50
Total	200	100,00

Tabela 9 – Modo de visita

	Total	%
Sozinho	11	5,50
Em grupos	120	60,00
Com família / grupos	69	34,50
Total	200	100,00

Tabela 10 – Distribuição dos visitantes em família/grupos

	Total	%
2 a 5	51	25,50
6 a 10	2	1,00
11 a 20	22	11,00
21 a 30	17	8,50
31 a 40	37	18,50
41 a 50	62	31,00
51 a 60	3	1,50
61 a 70	0	0,00
71 a 80	4	2,00
Mais de 80	2	1,00
Total	200	100,00

Tabela 11 – Forma de organização da viagem

	Total	%
Agência de viagens	0	0,00
Entidades associativas	0	0,00
Algum conhecido	136	68,00
Outros – de forma independente	64	32,00
Total	200	100,00

Tabela 12 - Tempo de permanência em Porto das Caixas

	Total	%
Horas	200	100,00
Um dia	0	0,00
Final de semana	0	0,00
Mais de 2 dias	0	0,00
Total	200	100,00

Tabela 13 – Frequência da visita

	Total	%
Raramente	41	20,50
Semanalmente	25	12,50
Mensalmente	24	12,00
Anualmente	93	46,50
Primeira vez	17	8,50
Total	200	100,00

Tabela 14 – Tempo que os entrevistados conhecem / frequentam Porto das Caixas

	Total	%
1 ano	31	15,50
de 2 a 5 anos	61	30,50
de 6 a 10 anos	16	8,00
mais de 10 anos	92	46,00
Total	200	100,00

Tabela 15 - meio de hospedagem utilizado

	Total	%
hotel / pousada	0	0,00
Casa de parentes e amigos	0	0,00
Nenhum / não se hospeda	200	100,00
Total	200	100,00

Tabela 16 – Hábito de tomar suas refeições em Porto das Caixas

	Total	%
Sim	144	72,00
Não	56	28,00
Total	200	100,00

Tabela 17 – Local onde toma as refeições

	Total	%
Restaurantes	111	77,08
Bar/lanchonete/similares	33	22,92
Total	144	100,00

Tabela 18 - Há alguma coisa que poderia tornar a cidade mais atraente

	Total	%
Sim	132	66,00
Não	68	34,00
Total	200	100,00

Tabela 19 – Sugestões para melhorar a cidade

	Total	%
Mais comércio de souvenir	6	4,55
Melhoria das estradas	43	32,58
Padronização das barracas	9	6,82
Mais restaurantes	11	8,33
Mais linhas de ônibus vindo de outros lugares	3	2,27
Criação de uma área de lazer (praça, parque, um clube, quadra de esporte)	31	23,48
Mais eventos religiosos	5	3,79
Mais atrativos para visitar	10	7,58
Melhoria dos transportes coletivos	6	4,55
Terminal rodoviário	4	3,03
O novo santuário	3	2,27
Melhoria da infraestrutura básica	1	0,76
Total	132	100,00

Tabela 20 – Valor gasto com refeições, artesanatos, doces e outros produtos

	Total	%
R\$ 1 a 20	127	63,50
R\$ 21 a 40	49	24,50
R\$ 41 a 60	21	10,50
R\$ mais de 60	3	1,50
Total	200	100,00

Tabela 21 – Expectativas dos entrevistados antes de chegar a Porto das Caixas

	Total	%
Excelente	16	8,00
Boa	159	79,50
Ruim	4	2,00
Regular	21	10,50
Total	200	100,00

Tabela 22 – Opinião dos entrevistados após visitar Porto das Caixas

	Total	%
Excelente	30	15,00
Boa	119	59,50
Ruim	8	4,00
Regular	43	21,50
Total	200	100,00

Tabela 23 – Lembrança de ter visto ou ouvido alguma propaganda sobre Porto das Caixas

	Total	%
Sim	61	30,50
Não	139	69,50
Total	200	100,00

Tabela 24 – Onde soube de Porto das Caixas

	Total	%
Rádio	16	26,23
Televisão	17	27,87
Jornais	16	26,23
Na paróquia que frequenta	12	19,67
Total	61	100,00

Tabela 25 – Intenção de retornar

	Total	%
Sim	197	98,50
Não	3	1,50
Total	200	100,00

Tabela 26 – Motivo da Intenção de retornar

	Total	%
Pela Igreja	127	63,50
Para trazer excursões	5	2,50
Para passear	31	15,50
Pela fé	13	6,50
Porque gosta do local	6	3,00
Pela tranquilidade do local	15	7,50
Total	197	98,50

Tabela 27 – Intenção de recomendar a visita

	Total	%
Sim	196	98,00
Não	4	2,00
Total	200	100,00

Tabela 28 - Avaliação dos equipamentos e serviços

	Bom	(%)	Regular	(%)	Precário	(%)	Não sabe	(%)	Total	(%)
Acesso	35	17,50	28	14,00	137	68,50	0	0,00	200	100,00
Transporte	137	68,50	33	16,50	17	8,50	13	6,50	200	100,00
Sinalização Turística	40	20,00	46	23,00	64	32,00	50	25,00	200	100,00
Atrativos Turísticos	80	40,00	64	32,00	52	26,00	4	2,00	200	100,00
Serviços de Alimentação	134	67,00	43	21,50	5	2,50	18	9,00	200	100,00
Segurança	116	58,00	24	12,00	17	8,50	43	21,50	200	100,00
Informações Locais	141	70,50	27	13,50	9	4,50	23	11,50	200	100,00
Limpeza Urbana	127	63,50	48	24,00	16	8,00	9	4,50	200	100,00
Hospitalidade	178	89,00	7	3,50	0	0,00	15	7,50	200	100,00
Preços	132	66,00	59	29,50	4	2,00	5	2,50	200	100,00

Anexo 02

Tabulação de opinião com os moradores de Porto das Caixas – 2005.

SILVA, 2005, p. 64

Tabela 1 – Sexo do entrevistado

	Total	%
Masculino	45	45,00
Feminino	55	55,00
Total	100	100,00

Tabela 2 – Idade dos Entrevistados

	Total	%
de 16 a 30 anos	47	47,00
de 31 a 49 anos	35	35,00
50 anos ou mais	18	18,00
Total	100	100,00

Tabela 3 – Tempo que os entrevistados residem no local

	Total	%
menos de 1 ano	5	5,00
de 1 a 3 anos	9	9,00
de 4 a 6 anos	7	7,00
de 7 a 10 anos	14	14,00
mais de 10 anos	65	65,00
Total	100	100,00

Tabela 4 - Porto das Caixas teria condições de receber turistas?

	Total	%
Sim	19	19,00
Não	81	81,00
Total	100	100,00

Tabela 5 - Opinião dos entrevistados caso fosse incentivado o desenvolvimento turístico de Porto das Caixas

	Total	%
Ótimo	61	61,00
Bom	25	25,00
Ruim	6	6,00
Não Sabe	8	8,00
Total	100	100,00

Tabela 6 - Local de Porto das Caixas que o turista gostaria de visitar

	Total	%
Túnel ferroviário	5	5,00
Fazendas	10	10,00
Ruínas do Convento São Boaventura	56	56,00
Construção do Novo Santuário	29	29,00
Total	100	100,00

Tabela 7 – sugestão dos moradores para receber bem turista

	Total	%
Melhorar o acesso à Porto das Caixas	42	42,00
Melhorar a infraestrutura dos atrativos	34	34,00
Melhorar o nível dos restaurantes	7	7,00
Criação de um meio de hospedagem	13	13,00
Está tudo ótimo para receber bem os turistas	0	0,00
Outra coisa. Qual? Melhorar a segurança	3	3,00
Área de esporte	1	1,00
Total	100	100,00

Tabela 8 – Benefícios que os turistas podem trazer para Porto das Caixas

	Total	%
Mais emprego	43	43,00
Mais renda	36	36,00
Progresso mais rápido	20	20,00
Não traz nenhum benefício	1	1,00
Total	100	100,00

Tabela 9 - A Prefeitura de Itaboraí contribui o suficiente para o desenvolvimento turístico de Porto das Caixas?

	Total	%
Sim	0	0,00
Não	100	100,00
Total	100	100,00

Anexo 03

Entrevista com Pe. Luis Mascarello

Atual reitor do santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas e pároco de Igreja de

Nossa Senhora da Conceição – Porto das Caixas – Itaboraí - RJ

28 de agosto de 2008.

1. Como um santuário é reconhecido? O santuário de Porto das Caixas é reconhecido pelo Vaticano?

R: Nem todos os santuários possuem documentação reconhecida por decreto. Muitos são simplesmente aclamados popularmente, assim como Porto das Caixas.

O Vaticano indicou a Congregação Passionista para assumir o Santuário de Porto das Caixas principalmente pelo carisma passionista – Paixão de Cristo –, assim envolvendo todas as demais atividades desenvolvidas na existência de um santuário.

2. Como o santuário é organizado administrativamente?

R: O santuário pertence à Arquidiocese de Niterói, administrado pelos padres passionistas.

3. Por que construir um novo santuário?

R: A construção do novo santuário se deu principalmente pela procura e fluxo de peregrinos, buscando dar mais infraestrutura, segurança, melhores condições de acolhimento.

4. Quando foi adquirido o novo terreno para a construção do novo santuário?

R: O novo terreno foi adquirido no início da década 80, com cerca de 138.000m², apresentando-se dividido em três partes.

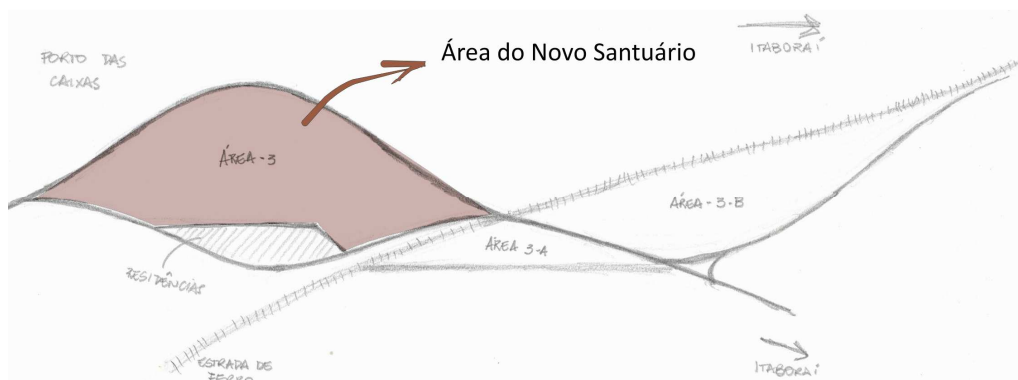


Figura 108: Desenho esquemático mostrando as áreas de terras adquiridas para a construção do novo santuário, sendo que a edificação religiosa principal está em construção na parte mais escura do mapa, chamada de Área 3 conforme plantas cadastrais. Desenho: Viviany Nogueira, 2005.

Recentemente, foram doados e acrescentados à área 3 (com aproximadamente 98.000m²) cerca de 25.000m² de área de terras originárias da Fazenda Nossa Senhora da Conceição e próxima ao terreno onde está sendo construído o novo santuário. A área 3 passa a totalizar aproximadamente 123.000m².

5. A localização do novo santuário é considerada estratégica? (Isso porque ao lado da via férrea, na chegada de Porto das Caixas em terreno elevado para visualização e na principal via de comunicação com o centro do município?)

R: Sim, por ser a entrada e saída do distrito de Porto das Caixas e também uma localização que permite ligação direta com o antigo Santuário.

6. O que existia de edificação na paróquia antes do início da peregrinação ou existência do santuário? Quando ocorreram as modificações?

R: *Essa questão é respondida com a cronologia do santuário presente no capítulo 3, indicando o período e as mudanças que ocorreram.*

7. Quais são as atividades previstas para o Novo Santuário?

R: Inicialmente, o funcionamento do novo santuário será previsto com a mesma programação, como ocorre hoje no antigo santuário. O novo santuário será aberto todos os dias, com atividades em horários específicos, sendo com maiores proporções.

8. O que irá acontecer com o antigo santuário, quando o novo estiver em funcionamento?

R: A proposta é que o novo santuário permaneça em interação com o antigo santuário.

9. Há quanto tempo ocorrem outros eventos inseridos no calendário do santuário?

R: Além das festas principais, foram inseridas novas datas festivas reafirmando a conexão entre o antigo e o novo santuário:

- Concentração Mariana – ocorre há 8 anos;
- Concentração do Apostolado da Oração - Sagrado Coração – ocorre há 23 anos;
- Auto de Natal no Novo Santuário – ocorre há 10 anos;
- Aniversário de criação da Paróquia (30/10/1856) – comemoração em 30/10/2006 aniversário de 150 anos.

10. Como analisar o impacto do projeto do novo santuário para o local?

R: Se não existisse a relação de proximidade e complementaridade do Santuário com a Paróquia de Porto das Caixas, suas respectivas Capelas e outras Paróquias de Itaboraí, muito do desenvolvimento e identidade que se apresenta como o econômico, social, religioso, e demais não se apresentaria.

11. O específico em Porto das Caixas seria a denominação? Seria o santuário de Porto das Caixas o único dedicado a Jesus Crucificado?

R: Sim, é o único santuário do município e no país com esta denominação. Santuário de Jesus Crucificado é o único.

12. O que o homem busca na religião?

R: A busca por um santuário explica-se principalmente pela procura da paz e por um estado de espírito reconfortante, porém existem muitas situações em que não é possível definir uma explicação.

13. O início da ocupação do loteamento próximo ao terreno do novo santuário teve alguma relação com o início da construção do novo santuário?

R: Não sei dizer.

14. Com base na tese de doutorado de Zeny Rosendahl, a autora relatou em 1993⁵² uma pesquisa com estimativa de visitação ao santuário de 100 mil visitantes anualmente. Em pesquisas levantadas a partir de 2005 constatou-se uma frequência anual aproximada de 150 mil visitantes. Como pensar o impacto em Porto das Caixas, onde em apenas um fim de semana chega a duplicar o seu quantitativo populacional? E, principalmente, quando o novo santuário entrar em funcionamento? O que tem sido previsto para cidade?

R: De início, é preciso dizer que os santuários não são iguais, ou melhor, seus equipamentos são diferentes, e isto se deve principalmente a uma questão cultural.

É preciso relatar as diferenças existentes entre uma paróquia e um santuário.

A Paróquia é um local frequentado pelas pessoas que moram próximas geograficamente da Igreja e convivem em comunidade. Por isso os participantes organizam outras atividades além das relacionadas especificamente ao religioso, como festas do padroeiro entre outros eventos.

O Santuário é um lugar de passagem, de reunião de pessoas de origem de localidades diversas. Cada santuário apresenta características próprias em função de um acontecimento específico, onde o sagrado manifestou-se através das graças alcançadas.

Entre os reitores de santuários da região de Minas Gerais - MG, Rio de Janeiro - RJ e Espírito Santo - ES, acontecem encontros a cada 2 anos, intercalando com o

⁵² ROSENDAHL, 1994, p. 210.

encontro nacional também a cada 2 anos. O encontro internacional inclui toda a America Latina e Caribe a cada 5 anos.

A administração é feita com uma hierarquia, na qual as capelas são vinculadas a uma paróquia, e estas a uma arquidiocese. Porém os santuários estão dentro da região administrada pela arquidiocese. São atribuídas funções diferentes a cada um, como, por exemplo, numa paróquia ocorrem batizados, casamentos, já num santuário buscam-se orientações voltadas à vivência espiritual ou busca de realizações e necessidades pessoais.

Essas diferenças possibilitam entender e refletir sobre o impacto de um santuário em uma cidade e o que ele pode representar para uma região. O impacto de um santuário foge muitas vezes dos limites físicos de uma cidade. Isto é possível presenciar em Porto das Caixas, distrito de Itaboraí, onde muitos peregrinos vieram de outros municípios da baixada fluminense e inclusive de outros estados.

Não tenho informações sobre o que tem sido previsto para atender às necessidades da cidade em função da presença do santuário.

Anexo 04

Entrevista com Dr. Paulo de Toledo

Advogado e secretário, Secretaria Municipal de Planejamento – SEPLAN

Prefeitura Municipal de Itaboraí – PMI

7 de outubro de 2008

1. Existe alguma relação entre o Santuário e o loteamento City Areal, localizado no entorno do Novo Santuário? (no momento da entrevista, eu apresentei o mapa do loteamento apontando na planta a menção que se faz da proximidade do loteamento com a localização do santuário, indicando para o Antigo Santuário como “Igreja dos Milagres”).

R: Seguramente, a especulação existe. Toda vez que o especulador tem uma oportunidade, assim como hoje, com o Comperj, vendem-se terras no município todo dizendo que é próximo ao Comperj. O especulador usa as oportunidades que surgem.

2. O início da ocupação desse loteamento teve alguma relação com o início da construção do novo santuário? (Foi feito este questionamento ao analisar a planta de aprovação do loteamento fazendo menção ao santuário como “igreja dos milagres”. Seria esta uma forma de atrair pessoas na compra de um terreno junto a um espaço sagrado?)

R: Não sei dizer.

3. Como o poder público vê a presença de um santuário religioso em seu território?

R: A administração pública tem que ter todas as emanções na cultura popular com muito respeito, prestando todo o apoio que for cabível dentro das limitações que o estado tem na convivência com as manifestações religiosas. Seguramente, a inserção do sagrado no meio urbano e no meio da economia urbana de uma cidade é muito valiosa. Porto das Caixas, há 30 anos, era um exemplo da decadência de um

aglomerado urbano. Aquele pólo comercial que Porto das Caixas foi até o final do século XIX veio num processo acelerado de decadência.

Subitamente o fenômeno ocorrido na igreja de Nossa Senhora da Conceição fez com houvesse uma demanda de turismo religioso e isso abriu uma série de perspectivas para a população local e atividades econômicas.

É uma pena que nem a população local e nem a Igreja tivessem compreendido isso adequadamente e tenham deixado passar o auge dessa manifestação sem que se preparassem.

Houve por parte da população um despreparo com uma visão de se tirar apenas proveito sem oferecer nada em troca, e houve por parte da Igreja também um despreparo por visar também uma atividade comercial, e muito pouco o caráter de religiosidade. Essa é a minha visão na medida em que todos os incentivos possíveis foram dados como os de comunicação através da jornalista Denise que escrevia num jornal popular do Rio de Janeiro e que noticiava fatos ocorridos naquela pequena igreja e isso atraía cada vez mais uma população ao local. Essa população flutuante recebia muito pouco em troca, não tinha conforto, não tinha atenção, não havia nada que a motivasse a isso.

4. O santuário representa um marco na identidade do município?

R: Sim, sem dúvida nenhuma. A igreja católica aqui em Itaboraí tem dois marcos importantes: uma é a casa de formação cristã, construída no Pico, que, devido ao movimento da renovação carismática, foi importante para a cidade e um movimento importante para aquela região; e com o projeto do Novo Santuário em Porto das Caixas, um marco na arquitetura do município. Não temos nada que equipare aquele projeto, mesmo aquelas modestas instalações que já tinham sido construídas. Então é algo de maior significado para a história da cidade, para a cidade, para as atividades culturais. O que é lamentável é a pouca visão dos administradores com relação ao santuário.

5. Estando o santuário localizado no distrito que está sendo implantado o COMPERJ, o que a prefeitura pensa sobre a coexistência de duas práticas tão diversas? O que tem sido pensado para garantir ambas as atividades?

R: A prefeitura até hoje não produziu um discurso com relação ao Comperj. As decisões todas, se é que estão sendo tomadas, elas estão sendo tomadas pela Petrobrás, no âmbito da cidade do Rio de Janeiro, e nós aqui, pelo menos na Secretaria de Planejamento, fica-se sabendo com muita defasagem. Consta que vai haver uma estrada que une o acesso do Comperj através da BR493, estrada esta que contorna a Baía de Guanabara, ligando Itaboraí a Magé, e seguirá ao longo do Rio Macacu até o Comperj. Essa estrada não terá continuidade, será unicamente de acesso ao Comperj. Então o acesso que se faz hoje por Porto das Caixas, pela antiga fazenda Macacu, será bloqueada por ser uma área de segurança e não vai ser permitido o acesso. Então eu acho que Porto das Caixas estará longe do Comperj inclusive por questões de segurança. Há uma preocupação muito grande com relação à segurança.

Há uma faixa no entorno do Comperj de 100m de largura, no entorno de todo o complexo, que será um bosque. Eu não sei como será o acesso por esse bosque, mas suponha-se que como única entrada e saída por essa rodovia que a Petrobrás ira construir.

Então eu não vejo consequências para Porto das Caixas nem como moradia nem como atividade econômica. A pessoa talvez morando em Porto das Caixas fique mais distante do Comperj, por exemplo, do quem mora em Itambi, cujo acesso será mais perto.

6. Qual a posição do poder público com relação às barracas localizadas em frente à igreja de Porto das Caixas?

R: Absoluto desinteresse do poder público. É apenas visão política que permanece. E a visão política diz o seguinte: “deixa-se fazer o que bem se entende, pois vamos ganhar voto. Eu vou passar por bonzinho.”

Não se tem uma visão de gestor da cidade, a visão do urbanista, do organizador. É a mesma visão que temos em outras partes do município, ser sempre simpático para obter votos.

7. O poder público reconhece Porto das Caixas como centro de convergência populacional e religioso?

R: Não, é só observar o entorno da igreja. Existe um comércio informal e desordenado que degrada a paisagem urbana, e o poder público nunca tomou uma iniciativa de organizar e ordenar aquilo lá. O poder público jamais deu condições de transporte ou de acesso à população residente ou àquela que demanda o santuário. Então se for verificar, não tem como dizer que o poder público levou em consideração qualquer iniciativa em prol da existência do santuário. As próprias manifestações religiosas, como a festa de Nossa Senhora da Conceição, que já é uma festa secular, continuam sendo muito pouco consideradas no calendário de eventos culturais do município.

8. A melhoria nos acessos a Porto das Caixas, como, por exemplo, a pavimentação da Av. Carlos Lacerda, em 1986, ligando o distrito a Venda das Pedras, tem alguma relação com o Santuário?

R: Não, foi mera ação política. Ocorreu a pavimentação da Av. Carlos Lacerda porque a demanda de transporte urbano começou a crescer, a estrada tinha péssimas condições. Foi num período de extrema pluviosidade que impedia os ônibus de passar.

E naquele momento aconteceu um fenômeno administrativo, numa dessas reformas que o governo federal propiciou ao município uma verba extra. Esse dinheiro foi utilizado na pavimentação e iluminação da Av. Carlos Lacerda. Mas não havia nenhuma preocupação ou relação com o Santuário, tanto que a caixa da rua era estreita e continua estreita, não havia uma visão urbanística de iniciativa do prefeito naquele momento.

9. Com base na tese de doutorado de Zeny Rosendahl, a autora relatou em 1993⁵³ uma pesquisa com estimativa de visitação ao santuário de 100 mil visitantes anualmente. Em pesquisas levantadas a partir de 2005 constatou-se uma frequência anual aproximada de 150 mil visitantes. Como pensar o impacto em Porto das Caixas, onde em apenas um fim de semana chega a duplicar o seu quantitativo populacional? E principalmente quando o Novo Santuário entrar em funcionamento? O que tem sido previsto para cidade?

R: De toda sorte, o que falta ali é um conjunto de eventos, uma comunicação com a sociedade, e como foi dito na primeira resposta, condições da população administrar, porque o cidadão vai e se desloca num domingo para Porto das Caixas e chega lá não encontra um restaurante, instalações dignas, não encontra outras atividades, não há nenhum outro atrativo que fixe o peregrino ou o turista na localidade, não tem nenhuma preocupação com o peregrino e turista que vai lá, sem condições de tratá-los, pois são pessoas, em grande parte, idosas, que têm dificuldades de locomoção e que precisavam ter outro tipo de atendimento. Não é encontrada uma preocupação absolutamente com nada. Por exemplo, deveria haver uma ambulância pelo menos em todos os fins de semana.

10. O poder público tem previsto alguma ação / política urbana/ para a localidade?

R: Não, o poder público tem hoje o Itaurbe, um Conselho de Política Urbana que se reúne esporadicamente, e não foi feito até hoje nenhum pensamento, nenhum estudo sobre estas questões. Como se pode constatar não existem equipes preocupadas em pensar a cidade. A equipe que pensa hoje no zoneamento da cidade é diminuta e não tem condições para expandir os seus estudos e trabalhos. A especulação e os interesses menores prevalecem sempre e os projetos não têm continuidade ou finalização.

⁵³ ROSENDAHL, 1994, p. 210.

Anexo 05

Entrevista com Ronaldo Raposo

Arquiteto e Subsecretário

Secretaria Municipal de Obras e Saneamento Público – SEMOSP

Prefeitura Municipal de Itaboraí – PMI

16 de setembro de 2008

1. Existe alguma relação entre o Santuário e o loteamento City Areal, localizado no entorno do Novo Santuário? (no momento da entrevista, eu apresentei o mapa do loteamento apontando na planta a menção que se faz da proximidade do loteamento com a localização do santuário, indicando para o Antigo Santuário como “Igreja dos Milagres”).

R: Verifico nessa atitude um marketing e promoção do loteamento, mas não sei dizer se ocorreram influências por conta disso.

2. O início da ocupação desse loteamento teve alguma relação com o início da construção do novo santuário?

R: Não sei dizer.

3. Como o poder público vê a presença de um santuário religioso em seu território?

R: Ainda não foi dada a devida atenção.

4. O santuário representa um marco na identidade do município?

R: Sim, a história e a cultura são expressivas.

5. Estando o santuário localizado no distrito que está sendo implantado o COMPERJ, o que a prefeitura pensa sobre a coexistência de duas práticas tão diversas? O que tem sido pensado para garantir ambas as atividades?

R: Por uma questão de acesso, o Comperj não implicará reflexos em Porto das Caixas. O que tem sido previsto são acessos e eles não passarão pelo centro do município. Haverá um acesso ligando com a BR493, e o outro pelo distrito de Sambaetiba ligando com a RJ116.

6. Qual a posição do poder público com relação às barracas localizadas em frente à igreja de Porto das Caixas?

R: Futuramente deverá ser remodelada a forma de ocupação, mas as barracas não serão retiradas totalmente.

7. O poder público reconhece Porto das Caixas como centro de convergência populacional em função da presença do santuário?

R: Não.

8. A melhoria nos acessos a Porto das Caixas, como, por exemplo, a pavimentação da Av. Carlos Lacerda, em 1986, ligando o distrito a Venda das Pedras, tem alguma relação com o Santuário?

R: Não, buscou-se atender apenas os moradores.

9. Com base na tese de doutorado de Zeny Rosendahl, a autora relatou em 1993⁵⁴ uma pesquisa com estimativa de visitação ao santuário de 100 mil visitantes anualmente. Em pesquisas levantadas a partir de 2005 constatou-se uma frequência anual aproximada de 150 mil visitantes. Como pensar o impacto em Porto das Caixas, onde em apenas um fim de semana chega a duplicar o seu quantitativo populacional? E principalmente quando o Novo Santuário entrar em funcionamento? O que tem sido previsto para cidade?

R: Nada. Pode ter algo na Secretaria de Cultura.

⁵⁴ ROSENDAHL, 1994, p. 210.

10. O poder público tem previsto alguma ação / política urbana/ para a localidade?

R: Não. A falta de continuidades prejudica a elaboração de projetos.

ANEXO 06

Relatório de visita de campo – peregrinação a Aparecida do Norte.

Peregrinação ao Santuário Nacional de Aparecida do Norte.

28 e 29 de setembro de 2007.

Todos os anos, as Dioceses e suas respectivas Paróquias promovem um encontro no Santuário Nacional de Aparecida do Norte, localizado na via de principal ligação do eixo Rio - São Paulo. Sabendo deste fato, procurei a administração da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição em Porto das Caixas, onde se localiza o Santuário de Jesus Crucificado, para que eu pudesse me inscrever e peregrinar juntamente com a comunidade.

Assim que fiquei sabendo dessa caravana, logo levantei algumas reflexões sobre esse ato. Primeiramente constatei que a experiência religiosa vivida no Santuário de Porto das Caixas também era encontrada em outros santuários, como se essa vivência ocorresse em conexão com os demais. Levantei algumas questões, como, por exemplo:

Seria o calendário de cada santuário que promoveria essa articulação?

Seria a Festa ou o dia do Santo Padroeiro que marcariam esses momentos de encontro, de reunião, de festa... em um santuário?

Por que uma comunidade que tem um santuário religioso sai para visitar outro santuário?

Os peregrinos desta caravana frequentam o santuário de Porto das Caixas?

Quais motivos levam uma pessoa a visitar um santuário religioso?

Que lugares são mais visitados num santuário? Ou ainda, que lugares são encontrados em um Santuário?

A caravana lotou cinco ônibus na minha preparação ainda anotei alguns pontos que gostaria de observar ao percorrer o santuário, alguns lugares para visitar, pois

acessando o site da Prefeitura Municipal de Aparecida constavam alguns pontos de interesse turístico e religioso. Também elaborei algumas perguntas para que eu pudesse me aproximar dos peregrinos (novos e antigos amigos feitos e refeitos na viagem) e tentar investigar sobre as questões anteriormente relatadas.

Estava prevista a saída da Paróquia no dia 28 de setembro de 2007, sexta-feira, às 23:00h e todos que chegavam demonstravam estar ansiosos, assim como eu.

Logo que partimos, distribuí um questionário com três perguntas abertas em todos os ônibus da caravana para que as pessoas fossem pensando e respondendo ao longo da viagem. Estas seriam:

- 1) *Por que você está visitando o Santuário de Nossa Senhora de Aparecida?*
- 2) *Você já visitou outro Santuário Religioso? Qual? Por que visitou?*
- 3) *Qual lugar você mais gosta de visitar num Santuário Religioso?*

Propus as perguntas do questionário em aberto justamente para obter respostas livres, pois buscava me aproximar da expressão dos peregrinos e suas realidades. Eu queria entender o que os peregrinos buscavam em suas próprias palavras e credos. Nesta atitude, além de alimentar a minha ambiência com eles, muitas vezes percebia que me transformava em uma peregrina.

A primeira impressão inaugurada foi de que todos, de alguma maneira, gostariam de ir para celebrar um encontro. Um encontro de famílias, de amigos, de cidades, paróquias e que, juntos assim, marcavam uma grande festa. No grupo que saiu de Porto das Caixas, havia intenções das mais variadas possíveis, mas a intenção sintetizada era o agradecimento, a celebração da vida.

A viagem para chegar a Aparecida levou cerca de seis horas e meia, tendo como primeira atividade a participação na primeira missa do dia, às 6 horas da manhã.

Seguiu-se uma programação livre entre os participantes, a qual cada um ou em grupo elaborava uma sequência de atividades.

Em pesquisa feita anteriormente, foram encontrados no site⁵⁵ da Prefeitura de Aparecida do Norte alguns pontos para visitação, observando com isto a força na divulgação dos pontos turísticos relacionados ao turismo religioso na administração pública. Dentre estes pontos de visitação destacam-se:

Complexo Administrativo e Turístico - O Complexo Administrativo e Turístico Francisco Costa Macedo engloba os departamentos para atender aos turistas;

Portal da Cidade – Onde está localizada a Secretaria de Turismo, atendendo inclusive nos fins de semana, recepcionando e orientando os turistas com folders, revistas, calendários, mapas da cidade, postais, entre outros folhetos informativos;

Mirante José Salomão Kopaz - O mirante, localizado na Praça Nossa Senhora de Aparecida, atrás da Basílica Velha, levava o nome de Engenheiro José Salomão Kopaz, e era uma antiga caixa d'água que abastecia a região central da cidade. No momento da visitação, não se encontrava em funcionamento e as pessoas que por l  passavam não sabiam dizer se voltaria um dia a funcionar. Conforme relatos, o mirante oferecia uma boa visão da parte baixa da cidade, apresentando em seu interior um elevador panorâmico que chegava a uma altura de cerca de 20,0m;

Telef rico – Localizado na ladeira Monte Carmelo, o teleférico oferece uma alternativa de entretenimento e acesso para aqueles que pretendem chegar   Basílica Velha;

Centro Histórico – localiza-se no entorno da Basílica Velha, formado pelas ruas Monte Carmelo, Oliveira Braga, José Borges Ribeiro, Santos Dumont, Oswaldo Elache e

⁵⁵ www.aparecida.sp.gov.br, acesso em 27/07/2007 às 22:14.

suas transversais. São encontrados diversos usos como restaurantes, hotéis, e um shopping aberto sendo vendidos diversos tipos de artigos;

Basílica Velha – é a igreja matriz da Basílica de Nossa Senhora de Aparecida. Inaugurada em 1745, passou por diversas reformas;

Passarela da Fé – é uma passarela que liga a Basílica Velha à Nova, inaugurada em 1972. Em forma de um “S” por simbologia à santa padroeira do país. Essa construção tem 389,0m de comprimento e 5,85m de largura. É um local muito visitado por ter a vista panorâmica da cidade;

Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida – com o aumento das visitas no lugar, a Basílica Velha tornou-se pequena, sendo necessário construir outro templo. Em 11 de novembro de 1955, teve início a construção da atual Basílica Nova, o maior Santuário dedicado a Maria, no mundo. Ainda em construção, em 1984 a Conferência Nacional dos Bispos (CNBB) declarou oficialmente a Basílica de Aparecida como Santuário Nacional. Apresenta quatro naves em forma de cruz e em sua intersecção ergue-se uma cúpula que domina toda a paisagem. Projetada pelo arquiteto Benedito Calixto de Jesus Neto possui capacidade para abrigar de 45 a 70 mil romeiros. A infraestrutura do santuário apresenta-se ainda com estacionamentos, parques, praça e quiosques de alimentação, banheiros e bebedouros, lojas com os mais variados artigos e um estádio para eventos;

Capela das Velas – Localizada em uma das naves da Basílica Nova, a capela das velas é um dos pontos de maior visitação. Ela revela a expressão e devoção do peregrino. A vela representa um pedido ou o agradecimento por uma graça alcançada com intersecção da santa;

Sala dos Milagres – Localizada no subsolo da Basílica Nova, também é um dos locais mais visitados do Santuário. Esta sala é tradição em muitos santuários religiosos

e representa a expressão do peregrino como forma de agradecimento por uma graça alcançada através das muitas formas e representações com a exposição dos mais diversos tipos de objetos;

Morro do Cruzeiro – Separada da cidade pela Via Dutra, é o ponto turístico religioso onde acontece, em toda sexta-feira da Quaresma, a tradicional Via Sacra. As catorze estações são elaboradas em bronze e o seu percurso é uma rota de peregrinação com uma bela vista da cidade. Ao final dos 680m de altitude, o visitante depara-se com uma enorme cruz de metal;

Aquário de Aparecida – localizado no entorno da basílica Nova, possui diversos tanques com espécies de água doce e salgada. Em um deles está representado o milagre do achado da imagem de Nossa Senhora Aparecida, em parceria com escolas, realiza projetos de educação ambiental;

Relógio das Flores – com 9m de diâmetro, inaugurado em 2 de dezembro de 2003 na praça Victor Coelho de Almeida. Junto com o relógio, estão localizados painéis que retratam a história da cidade;

Porto Itaguaçu – é o local onde, na curva do Rio Paraíba, foi encontrada a imagem da Santa, e, por isso, recebe grande número de visitantes. Foi transformado em atraente ponto turístico e a inauguração das novas instalações deu-se em 11 de outubro de 1997. O monumento “Os Três Pescadores”, escultura do renomado artista Chico Santeiro, esculpida em 1970, foi preservado. É possível ainda subir ou descer o Rio Paraíba em passeio de balsa;

Mirante das Pedras – local que tem como atração a vista para o Rio Paraíba e a Serra da Mantiqueira, apresentando também uma imagem de Nossa Senhora Aparecida medindo 1,80m de altura;

Painéis de Pintura – representando os milagres que já aconteceram por intercessão de Nossa Senhora Aparecida, com temas de pinturas como “A pesca milagrosa”, “O milagre das velas”, “A menina cega” e “Caem as Correntes”.

Nesta peregrinação, só foi possível visitar os pontos mais próximos da Basílica de Aparecida, entre eles a Capela das Velas, a Sala dos Milagres, a Basílica Velha, a Passarela da fé, o aquário, o centro histórico e o mirante, que no momento da visitação encontrava-se fechado. Será necessária ainda uma próxima peregrinação para conseguir visitar todos os pontos turísticos que têm sido implantados, atraindo cada vez mais peregrinos não só para o roteiro religioso da Basílica, mas se estendendo por todos os cantos da cidade, numa mistura de peregrino-turista-vistante-religioso e curioso.

A caravana prosseguiu, com saída do santuário por volta das 4 horas da tarde, seguida de muita confraternização no interior do ônibus ao longo de toda a viagem, com amigo oculto, lanches, músicas, vídeos e orações.

Análise da Pesquisa

Apesar da pesquisa aberta trazer respostas que não se somam quantitativamente, ela possibilita uma análise qualitativa do objeto estudado.

Com as perguntas respondidas, tive que reorganizar a pesquisa, anotando todos os pontos que foram respondidos pelos peregrinos. Esta análise buscou apontar as diversas respostas dadas, isto, como dito anteriormente, buscando nos aproximar da expressão e ambiência do peregrino.

A análise das respostas obtidas foi um trabalho abrangendo as mais diversas formas de apropriação do espaço e impressões dos peregrinos sobre a cidade. Em cada pergunta foram gerados apontamentos das respostas dadas, seguidos de análise.

1) *Por que você está visitando o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida?*

Foi constatado que a maior parte dos peregrinos dessa Caravana buscava o santuário por devoção à Santa, fazer agradecimentos e pedidos. Notou-se um comportamento de comprometimento. Isto porque, mesmo possuindo um Santuário em sua comunidade, os peregrinos ligavam-se a outro santo para atender a seus anseios de fé, paz e saúde.

“Porque sou devota de Nossa Senhora e todo ano venho em romaria para agradecer, rezar e também pedir graças a ela.”

“Porque sou muito religiosa e creio no Sr. Jesus Cristo. E porque é um lugar santo e me sinto muito bem aqui; a minha fé aumenta cada vez que eu venho aqui.”

“Eu estou visitando Nossa Senhora Aparecida para agradecer a melhora de colesterol e açúcar no sangue, graças a ela eu fiquei boa, graças a Deus. Obrigada, Jesus.”

“Agradecer e pedir a Nossa Senhora, pedindo saúde e paz para todos.”

Isto não os desligava do querer “passear” na cidade, local que apresentava diferenças de sua terra de origem. Passear, mesmo não sendo a principal atividade, apresentava-se como mais uma característica do comportamento do peregrino. E a peregrinação à Aparecida apresentou-se com outras finalidades além da religiosa.

Seria este um dos pontos abertos da promoção de um turismo, fato que não está por si desassociado do religioso, porém é necessário refletir que tipo de turismo religioso se faz ou se pretende para a cidade que apresenta um santuário religioso.

“Porque surgiu a oportunidade e porque o santuário é lindo.”

2) *Você já visitou outro Santuário Religioso? Qual? Por que visitou?*

A maior parte dos peregrinos já tinha visitado outros santuários, sendo que a maioria já visitou ou frequenta o Santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas. Novamente foi observado um comportamento de agradecimentos, pedidos e devoção. Esta resposta apresentou a ligação dos peregrinos entre santuários diversos mesmo que fosse pelos mesmos objetivos ou motivações.

“Nós temos um Santuário Maravilhoso em nossa comunidade e devemos dar muito valor. Devemos visitá-lo sempre que possível.”

“Sim, o de Porto das Caixas porque celebramos todas as datas importantes como o natal.”

“Só o Santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas. Gosto de visitá-lo, pois me faz muito bem.”

“Sim, o santuário de Nossa Senhora de Natividade. É um lugar lindo! A visita foi numa excursão que tinha como roteiro.”

“Sim, o Santuário do Padre Marcelo Rossi, porque eu gosto das mensagens dele.”

Com as respostas obtidas, foi observado que não existia uma data específica para visita ao Santuário, mas nesse caso a Caravana foi organizada com o objetivo de um encontro com todas as paróquias da arquidiocese de Niterói.

3) *Qual lugar você mais gosta de visitar num santuário? (Colocar em ordem de preferência.)*

Das respostas obtidas, a maior parte dos peregrinos gostava de visitar a Capela do Santíssimo; da visita da imagem “pescada” como disse em relato um peregrino que seria a imagem milagrosa encontrada no rio; Assistir a missa; e visitar a Sala das Promessas. Estes pontos listados não significam uma sequência precisa do comportamento do peregrino no santuário, e sim pontos de preferência de visita.

Observamos que a presença das lojas, restaurantes, bares ou comércio associados ao santuário era uma consequência da presença do peregrino. Isto porque

os peregrinos queriam participar dos eventos religiosos, que muitas vezes duravam horas, necessitando de uma infraestrutura para atender as suas atividades.

“Gosto de visitar todos os lugares. Todos são muito importantes.”

“Gosto muito de visitar o Santíssimo e assistir à 1ª missa quando chego.”

Resultados obtidos

Este questionário buscou aproximação ao comportamento do peregrino, analisando quais eram os seus objetivos ao procurar o Santuário Nacional de Aparecida do Norte, quais atividades desenvolviam em peregrinação, quais os tipos de infraestrutura de que necessitavam ou solicitavam ao chegar e permanecer na cidade.

Constatamos que através do comportamento religioso dos peregrinos, de devoção ao santo, a maior parte deles tenderia retornar ao santuário, em dia previamente agendado em um encontro regional como este promovido pela arquidiocese. A peregrinação aqui observada marcou o deslocamento daqueles que praticavam com devoção as suas crenças e religiosidades, mesmo com as diversidades e desconfortos da demora da viagem ou condições das mesmas.

A cidade tenderia a refletir as experiências vividas dos peregrinos, estes que levavam de volta para as suas casas muito do que foi vivido no santuário e o desejo de um dia retornar para reviver, rememorar a experiência religiosa.

Pesquisando os equipamentos presentes na cidade, observamos que as construções do santuário foram instaladas ao longo do tempo e que cada uma representava momentos da relação da própria identidade do santuário ou de suas características históricas, naturais e geográficas, e que juntamente contavam a história e tradições da cidade.

Observamos interações mútuas entre o santuário e a cidade à medida que, com a presença e a procura do peregrino, tenderia a reverter para a cidade características de sua própria permanência como observamos em Aparecida com as lojas de souvenirs, com a infraestrutura do santuário e seus equipamentos de lazer, a promoção do lugar do achado da imagem milagrosa com os passeios de barcos pelo Rio Paraíba. Mas o que garantia a força na procura por Aparecida por mais de 200 anos não eram os equipamentos implantados na promoção de sua história, inclusive como obtivemos nas respostas dadas pelos peregrinos, não estavam neles os objetivos de uma peregrinação.

Então resta-nos questionar por que se tem buscado construir na cidade esses elementos decorativos ou promovê-los?

É fato que a peregrinação refletiu mudanças na cidade, tanto em seus valores e crenças, em seu desenho e sua estrutura, em suas construções, em seu desenvolvimento econômico e social, mas é preciso questionar que tipo de “turismo religioso” tem sido elaborado para que não se perca de vista a motivação primordial de uma peregrinação, a busca do homem pela experiência religiosa.

ANEXO 07

Pesquisa e relatório de campo - VII Concentração Mariana

Porto das Caixas, 17 de agosto de 2008.

Ao verificar o calendário do Santuário de Jesus Crucificado, constatei que o próximo evento que iria acontecer seria a VII Concentração Mariana, uma oportunidade para aproximar-me e envolver-me com o trabalho, além de dar continuidade aos estudos sobre o peregrino e suas formas de apropriação do espaço em Porto das Caixas.

De imediato surgiram alguns pontos para a reflexão da pesquisa direcionando um melhor entendimento sobre o comportamento do peregrino em sua visita ao santuário, assim como constatar qual relação de identidade entre o santuário e o município e sua influência no cotidiano da cidade. Dentre eles:

1 – Qual é o raio de influência do Santuário? Como se dava o reflexo da presença do santuário na cidade? Até aonde vai o conhecimento ou repercussões de sua existência?

2 – O que leva as pessoas a Porto das Caixas? Qual a motivação da visita? Considerando a precariedade encontrada no lugar, o que de fato mobilizam as pessoas a visitar Porto das Caixas?

3 – Qual é a relação de identidade entre o santuário e a cidade? A visita ao Santuário estaria ligado a algum outro objetivo de visita no município? Seria o Santuário de Porto das Caixas o lugar mais visitado no município? Seria o Santuário a identidade do município?

4 – Considerando o tempo de existência do Santuário, como estaria a frequência de visita hoje? Estaria a visita vinculada a algum evento? Existiria uma rotina de visita em tempos comuns?

5 – Qual o meio utilizado pelos peregrinos para chegar ao Santuário? Em dias de evento, seriam as caravanas ou excursões o principal meio de transporte utilizado

refletindo num impacto maior? E em dias comuns, seria o transporte particular ou o uso de transporte coletivo municipal o meio de acesso utilizado, e com isso um impacto menos evidente?

6 – Como são organizadas as peregrinações a Porto das Caixas? Qual o perfil do peregrino encontrado em Porto das Caixas?

7 – O que o peregrino faz ao longo do período em que se encontra no santuário em Porto das Caixas?

8 – É possível identificar em que fase de desenvolvimento o santuário de Porto das Caixas se encontra atualmente? Através do comportamento religioso de retornar ao santuário para rememorar o que foi vivido, estaria dessa forma encontrando um elo de envolvimento e possibilidade de crescimento futuro?

9 – Quais são os dias mais visitados no santuário? Como planejar a cidade para esses momentos eventuais?

Questionário direcionando aos peregrinos:

Na Concentração Mariana, além das perguntas que tinha comigo como método de análise e para refletir sobre o espaço sagrado, também foi feito um questionário em aberto para os peregrinos. Assim como foi feito na peregrinação a Aparecida do Norte, o questionário em aberto na Concentração Mariana também buscava obter respostas livres e aproximar das expressões dos peregrinos.

O questionário foi respondido ao longo da narração da visita de campo, inserido na introdução desta dissertação, e não foi pontuada uma ordem precisa das perguntas e repostas. Os resultados obtidos foram uma caracterização e formas de apropriação do espaço pelos peregrinos.

1)De onde você veio?

2)Por que você veio?

3)Você já visitou outro lugar em Itaboraí?

não() sim() Qual?Por que?

4) Você já visitou Porto das Caixas outras vezes?

Não () 1ª vez () outras vezes? () quantas?

5) Como você veio?

6) Quantas pessoas vieram com você?

7) O que você faz durante a visita?

(religioso, lugares, permanência, recreativos, compras?...)

8) Pretende voltar?

não () sim ()

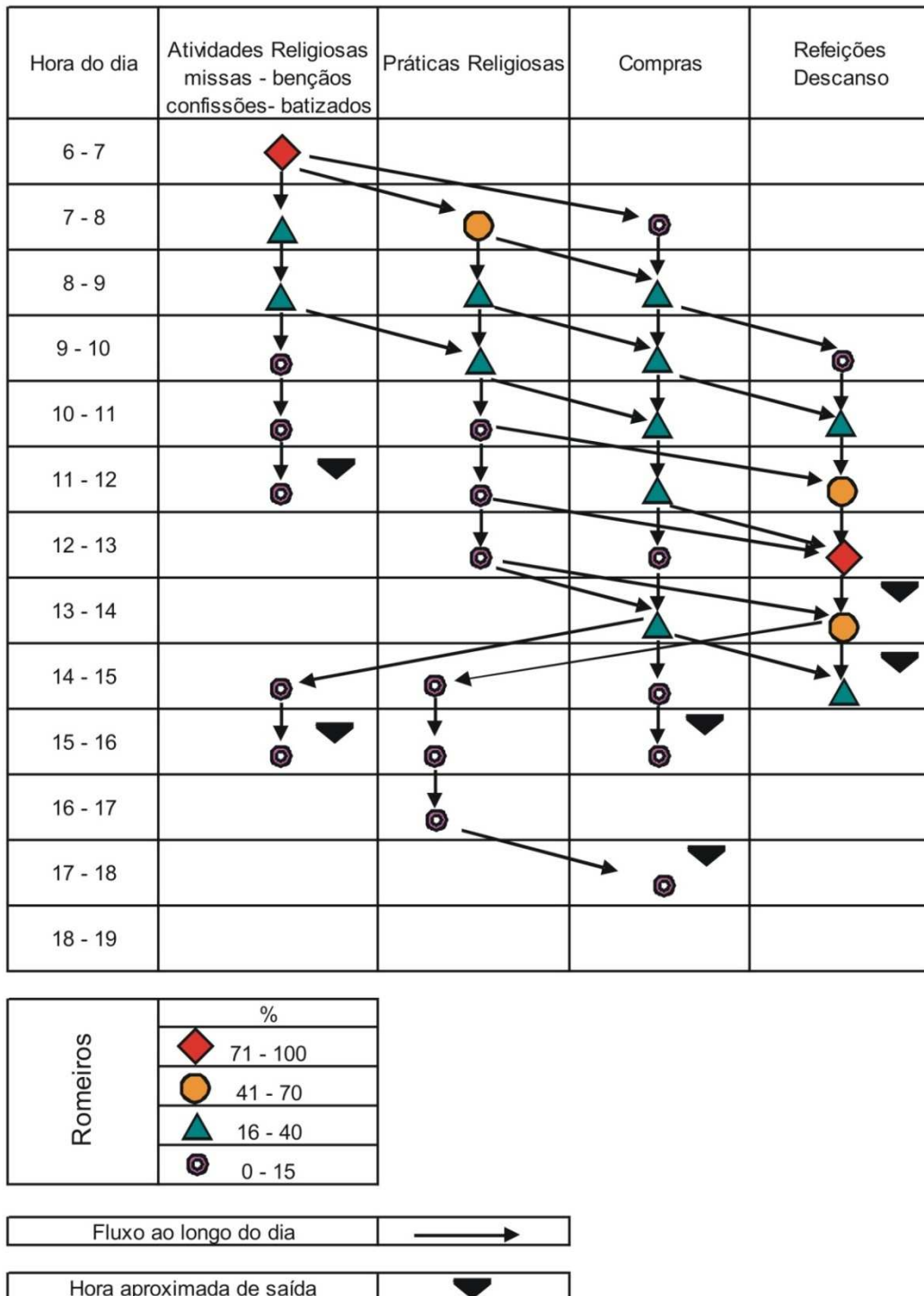
9) Tem uma data certa em que você visita o Santuário de Porto das Caixas?

Não () sim () Quando?

ANEXO 08

Gráfico espaço e tempo no cotidiano do peregrino em Porto das Caixas.

ROSENDAHL, 1994, p.175.



ANEXO 09

Calendário do santuário de Porto das Caixas, 2008.

Data	Evento	Programação
31/12 - 01/01	Ano Novo	
25 - 26/ 01	Vigília - Fenômeno do Sangramento	Festa (1.)
	Segunda-feira de Carnaval	Data Móvel
	Terça-feira de Carnaval	
	Quarta-feira de Cinzas	
	Quinta-feira Santa	
	Sexta-feira Santa	
	Sábado de Aleluia	
	Domingo de Páscoa	
21/04	Tiradentes	Feriado (2.)
01/05	Dia do Trabalhador	Feriado (2.)
Data móvel	Corpus Christi	Feriado (2.)
Sexta-feira	Sagrado Coração de Jesus, Concentração do Apostolado da Oração	Data móvel
12/06	Dia de Santo Antônio	Festa
3º Domingo de Agosto	Concentração Mariana	Data móvel
07/09	Dia da Pátria	Feriado (2.)
12/10	Nª Srª Aparecida	Feriado (2.)
18/10	São Paulo da Cruz	Festa
02/11	Dia dos Mortos	Feriado (2.)
15/11	Proclamação da República	Feriado (2.)
08/12	Nossa Senhora da Conceição	Festa (1.)
24 - 25/12	Auto de Natal e Natal	Feriado (2.)

Observações:

1. Legenda: em vermelho as festas principais.
2. Em dias de feriado, o santuário apresenta funcionamento como em dias de domingo.
3. O movimento do santuário apresenta uma oscilação, apresentando no 1º e no 3º domingo do mês uma procura e frequência menor, no 2º domingo do mês com uma procura e frequência maior. Isto é observado devido ao período de pagamento de salário. Este comportamento é diferente no período das férias.
4. Toda última sexta-feira do mês (com exceção do mês de dezembro) tem missas as 19:00h e 05:00h de sábado.

ANEXO 10

Quadro do funcionamento do santuário de Porto das Caixas, 2008.

Atividades e Horários do Santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas.

Dia	Atividade	Horário
Domingos	Missas	7:00h, 9:30h, 11:00h, 19:00h
	Bênçãos	15:00h e 16:30h
	Batizados	14:00h

Dia	Atividade	Horário
Segunda-feira	Missas	9:00h
	Bênçãos	10:30h, 15:00h e 16:00h

Dia	Atividade	Horário
Terça a Sábado	Missas	9:00h e 11:00h
	Bênçãos	15:00h e 16:00h

Confissões: antes de toda missa e a pedidos.

Santuário aberto das 7:00 às 17:00.

ANEXO 11

Ofício em resposta da solicitação ao SPHAN.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC/SPHAN

Of. nº 254

Em 26.05.81

Do Diretor Substituto da 5a. DR da SPHAN

Aos Padres Passionistas do Santuário de Jesus Crucificado
- Porto das Caixas - Rio de Janeiro

Assunto :

Prezados Senhores:

Atendendo à vossa correspondência, na qual solicitam uma das pedras que se encontram no chão fora das ruínas do antigo / Convento de São Boaventura de Macacú, consideramos não haver inconveniente na utilização de uma delas para ser a Pedra Fundamental do Novo Santuário de Jesus Crucificado de / Porto das Caixas.

Tratando-se de um ato de fé no qual não contam tamanho e aspecto da pedra, sugerimos, a vosso critério, a retirada de uma que não faça falta a um futuro trabalho de restauração.

Aproveito o ensejo para parabenizá-los pela solenidade a ser realizada.

Atenciosamente,

Theodoro Joels
Diretor Substituto

— /jmsc

ANEXO 12

Projeto das novas instalações do novo santuário de Jesus Crucificado

De acordo com o Parecer Técnico da Banca de Avaliação, o projeto, como Trabalho Final de Graduação, apresentou-se de forma completa, buscando em sua pesquisa a assimilação de pontos relevantes para um projeto de arquitetura incluindo também soluções urbanísticas e paisagísticas e demonstrando a coragem em sair do convencional com originais soluções plásticas.

O programa do projeto buscou atender às necessidades do santuário através de quatro setores que direcionam e definem as principais atividades encontradas para o seu funcionamento, entre eles:

- **Setor Religioso** – igreja / capela das Velas / Via Sacra / jardim no entorno da igreja / praça em frente à entrada principal / painéis artísticos / torre sineira;
- **Setor de Acolhimento** – recepção/ praça do encontro / ambulatório / banheiros;
- **Setor Cultural** – Bosque / concha acústica / Salão reversível;
- **Setor de Infraestrutura** – restaurantes / lanchonetes / quiosque de souvenirs / área para refeições ao ar livre / banheiros e fraudários / estacionamentos / área de serviços e manutenção do santuário / abastecimentos / instalações em geral.

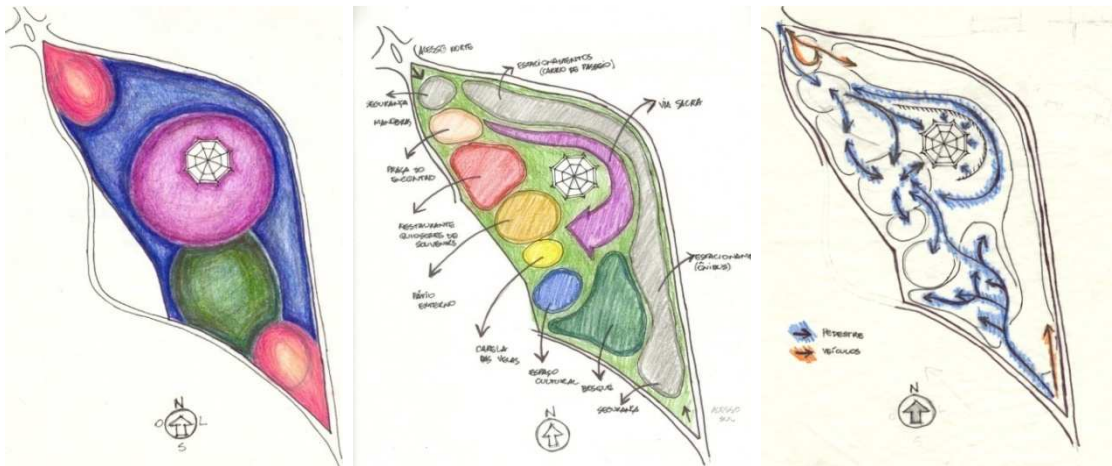


Figura 109: Estudo de setorização das atividades do projeto do novo santuário. Fonte: NOGUEIRA, 2006, p.87.

Figura 110: Plano de massas do projeto do novo santuário. Fonte: NOGUEIRA, 2006, p.88.

Figura 111: Estudo de fluxos do projeto do novo santuário. Fonte: NOGUEIRA, 2006, p. 89.

Legenda referente ao estudo de Setorização das Atividades do projeto do Novo Santuário:

- Setor Religioso
- Setor de Acolhimento
- Setor Cultural
- Setor de Infraestrutura

O projeto buscou manter a Igreja como ponto focal na paisagem, elemento marcante como identidade e uso do espaço. Por isso, todas as demais atividades e edificações estão orientadas e direcionadas para garantir essas características técnicas e plásticas.

Como parâmetro do projeto, foram utilizadas a programação e as atividades que são desenvolvidas ainda no antigo santuário, porém atribuindo a capacidade do novo templo.

Em seu trabalho, Nogueira afirma que a estimativa é variável e a capacidade do novo templo construído *“foi utilizado como base para prever a utilização do santuário, atendendo a suas necessidades e possibilitando que as atividades estejam dialogando*

com o projeto como um todo.” E, com isso, propôs uma estimativa⁵⁶ partindo da capacidade total da nova edificação, como segue:

1. Celebrações nos fins de semana – serão realizadas na Nave Principal do Templo:

- 1 missa no novo templo – 2000 pessoas sentadas
- Acontecem atualmente 6 missas por fim de semana – 12.000 pessoas
- 1 mês (aproximadamente 4 semanas) – 48.000 pessoas
- 52 fins de semana ao ano – 624.000 pessoas por ano

2. Celebrações durante a semana - serão realizadas na capela do Santíssimo:

- 1 missa na capela – 270 pessoas sentadas
- Acontecem atualmente 2 missas ao dia (270 x 2 x 5) – 2.700 pessoas / semana
- 1 mês (aproximadamente 4 semanas) – 10.800 pessoas / mês
- Ao ano – aproximadamente 130.000 pessoas visitando o santuário

Este projeto apresenta o aumento das estruturas do santuário. Isto porque, partindo da capacidade do templo, no antigo santuário o Pavilhão apresenta capacidade para 800 pessoas sentadas em uma missa e o novo santuário apresenta capacidade para 2000 pessoas sentadas em uma missa.

⁵⁶ Fonte: NOGUEIRA, p. 90, 2006.

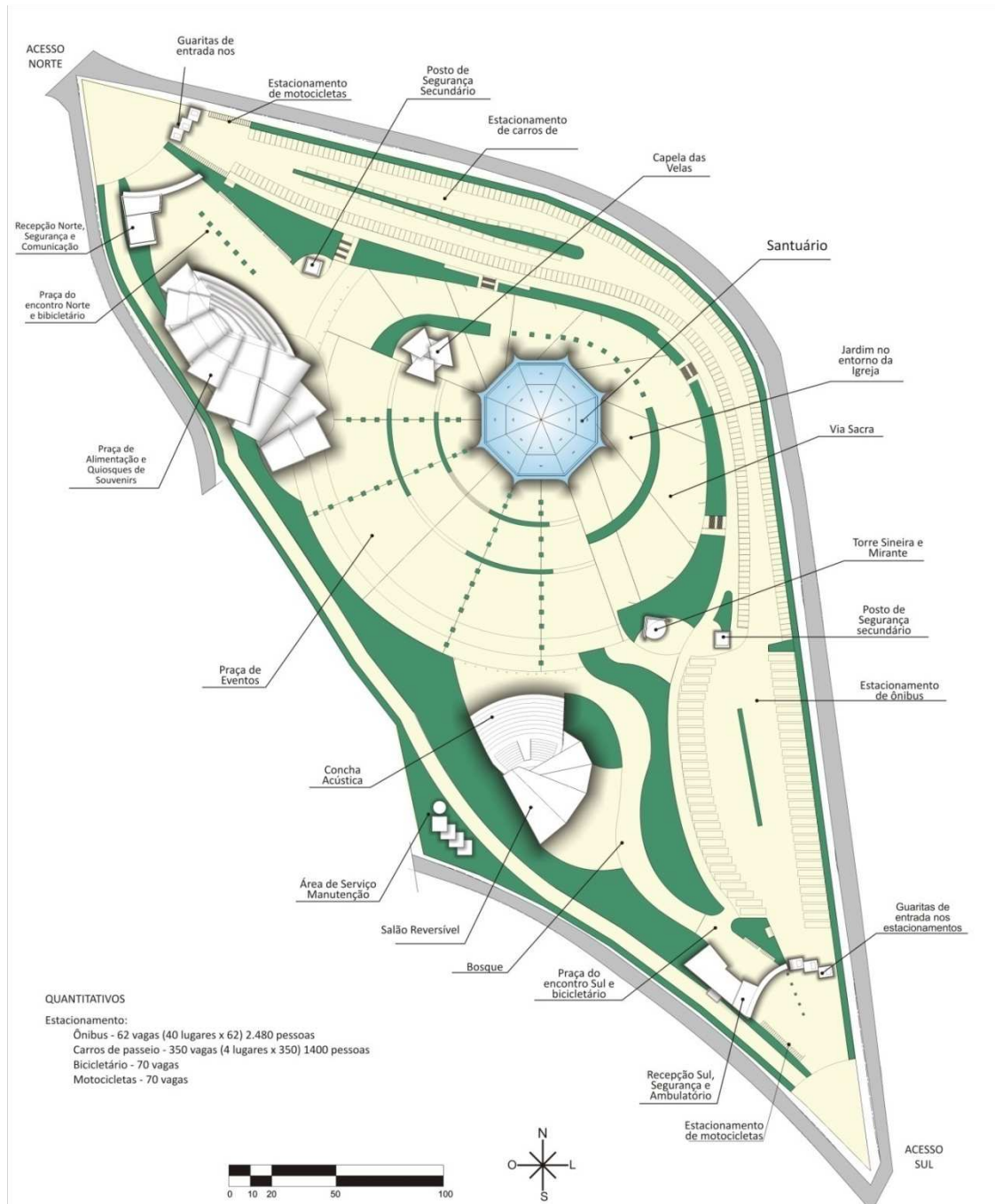


Figura 112: Planta de Implantação. Partido arquitetônico das áreas externas do novo santuário.
Fonte: NOGUEIRA, 2006, p. 91.



Figura 113: Planta de Paisagismo. Partido do projeto de paisagismo do novo santuário.
Fonte: NOGUEIRA, 2006, p. 92.



Figura 114: Planta de piso. Partido do projeto de piso do novo santuário. Fonte: NOGUEIRA, 2006, p. 93.



Figura 115: Foto geral da maquete do projeto de todo o complexo do novo santuário, apresentando também detalhes dos espaços. Fonte: Viviany Nogueira, 2007.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO PORTO DAS CAIXAS ANO 10. Santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas RJ. São Paulo, Publicações Passionistas, 1978.

_____. ANO 11. Santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas RJ. São Paulo, Publicações Passionistas, 1979.

_____. ANO 13. Santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas RJ. São Paulo, Publicações Passionistas, 1981.

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo, fundamentos e dimensões**. Editora Ática. 8ª edição. São Paulo. 2002.

AQUINO, Valéria de. **Peregrinos do Pai Eterno: os carreiros de Damolândia na Festa de Trindade – GO**. Dissertação (Mestrado Sociologia e Antropologia) Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

ARAÚJO, Maria de Lourdes. **A Cidade do Padre Cícero: Trabalho e Fé**. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) Instituto de Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

BARCELLOS, João Alfredo. **O Reencontro Histórico entre a Vila de Porto das Caixas e a Cidade do Rio de Janeiro.** (Especialização em Urbanismo) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1990.

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade.** São Paulo. Perspectiva, 2007.

BÍBLIA SAGRADA. Revisada por Frei José de Castro, OFM e pela equipe auxiliar da Editora. 75ª edição. São Paulo, Editora Ave Maria, 1993.

CABRAL, Carlos. DEPARTAMENTO GERAL DE CULTURA - PMI - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA, **Monumentos históricos de Itaboraí - Convento São Boaventura.** Série Patrimônio Cultural, Itaboraí.

_____. **História de Porto das Caixas.** Série Patrimônio Cultural, Itaboraí.

CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis.** 1 ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

CLAVAL, Paul. “Campo e Perspectivas da Geografia Cultural”, in **Geografia Cultural: um século (3).** CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.) Rio de Janeiro, EDUERJ, 2002. p. 133.

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB. **10º Plano Bial dos Organismos Nacionais – 1989/1990.**

COULANGES, Fustel de. **A cidade antiga.** 4ª edição. Vol.1. Livraria Clássica Editora. Lisboa. 1937.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento.** São Paulo, PINI, 1990.

DIAS, Reinaldo. **Turismo religioso, ensaios e reflexões**. Editora Alínea. Campinas São Paulo, 2003.

DUARTE, Cristovão. "Belém, a cidade das águas grandes", in: **A cidade e o rio**. Lucia Costa (org.). Rio de Janeiro: Viana & Mosley; Ed. PROURB, 2006.

DURKHEIM, Emile. **Formas elementares da vida religiosa**. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

EICHLER, Denise. **Cristo de Porto das Caixas**. Rio de Janeiro, Unipress Editora e Impressora Ltda. s/d.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

_____. **Mito e realidade**. São Paulo, Martins Fontes, 1994

EMÍDIO, Teresa. **Meio ambiente e paisagem**. São Paulo, Senac, 2006.

FERRARA, Lucrecia d'Aléssio. **Ver a cidade**. São Paulo, Nobel, 1988.

FORTE, José Matoso Maia. **Vilas Fluminenses Desaparecidas**. Reeditado pela PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABORAÍ – PMI, 1984.

LAMEGO, Alberto Ribeiro. **O homem e a Guanabara**. 2ª edição Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Geografia - IBGE, 1964.

LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo, Editora Ática, 1991.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

MAZARATTO, Pe. Silvio. **Jesus Crucificado de Porto das Caixas - notas históricas compiladas.** São Paulo, Publicações Passionistas, 1986.

_____. **São Paulo da Cruz - fundador da Congregação da Paixão de Jesus Cristo.** São Paulo, Publicações Passionistas, 1993.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história.** Belo Horizonte, Editora Itatiaia, 1965.

NOGUEIRA, Viviany Barreto. **Santuário de Jesus Crucificado: a memória e o lugar do sagrado.** (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

PONTY, Maurice Merleau. **Fenomenologia da percepção.** 2 ed. São Paulo, Martins Fontes, 1999. Apud NOGUEIRA, Viviany Barreto. Santuário de Jesus Crucificado: a memória e o lugar do sagrado. (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006, p. 7.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Contribuição ao estudo da evolução urbana do Brasil 1500 – 1720.** São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1968.

ROWER, Frei Basílio, O.F.M. **Subsídios para a história dos franciscanos da província da Imaculada Conceição do Brasil.** Editora Vozes, Petrópolis, 1935.

ROSENDAHL, Zeny. **Porto das Caixas: espaço sagrado da baixada fluminense.** Tese (Doutorado em Filosofia, Letras e Ciências Humanas) Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

_____. **Hierópolis: O Sagrado e o Urbano.** Rio de Janeiro. Eduerj, 1999.

_____. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica.** 2 ed. Rio de Janeiro, Eduerj, 2002.

_____. **Geografia: temas sobre cultura e espaço.** Rio de Janeiro, Eduerj, 2005.

ROSENDAHL, Zeny, CORRÊA, Roberto Lobato. **Manifestações da cultura no espaço.** Rio de Janeiro, Eduerj, 1999.

_____. **Geografia cultural: um século (1).** Rio de Janeiro, Eduerj, 2000.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade.** São Paulo, Martins Fontes, 1995.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado.** 2ª Ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1991.

SILVA, Alessandra Cristina da. **Estudo para revitalização do turismo religioso no distrito de Porto das Caixas, Itaboraí – RJ.** (Graduação em Turismo) Centro Universitário Plínio Leite, Niterói, 2005.

YAZIGI, Eduardo. **Turismo e paisagem.** Editora Contexto, São Paulo, 2002.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** Difel, São Paulo, 1980.

_____. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência.** Difel, São Paulo, 1983.

OUTRAS FONTES:

- Anuário Estatístico do Rio de Janeiro – Fundação CIDE –2002 e 2004.

- Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil- programa das Nações Unidas para o desenvolvimento, 2003.
- Caderno Itadados 1, Secretaria de Planejamento e Coordenação - PMI, 2005
- Estatuto e Diretrizes do Conselho de Reitores de Santuários do Brasil - Estatuto e Diretrizes. Março – 1990, Aparecida – SP.
- Inventário dos Bens Culturais – Município de Itaboraí - FUNDREM – Fundação para o Desenvolvimento da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, 1979.
- Pontifício Conselho para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes. O Santuário - Memória, Presença e Profecia do Deus Vivo. São Paulo, Paulinas, 1999.
- Relatório de impacto ambiental – rima / complexo petroquímico do rio de janeiro - PMI – Prefeitura Municipal de Itaboraí - Setor de Geoprocessamento – Secretaria de Planejamento e Coordenação - SEPLAN - PMI.

SITES:

- www.estacoesferroviarias.com.br Acesso em: 10 mar. 2005.
- www.unesco.pt/pdfs/docs/categorias+criterios.doc. Acesso em: 28 mar. 2008.
- www.itaborai.rj.gov.br/cidade/turismo.php. Acesso em: 20 set. 2007.
- www.passionistas.com.br. Acesso em: 15 ago. 2008.
- www.santuarionacional.com.br. Acesso em: 27 jul. 2007.
- www.aparecida.sp.gov.br. Acesso em: 27 jul. 2007.
- www.itaboraiweblis.com.br. Acesso em: 20 set. 2007.
- www.cultura.sp.gov.br/noticias. Acesso em: 19 jan. 2006.
- www.trindade.go.gov.br/site/municipio/aspectos_romaria.php-Santuário de Trindade. Acesso em: 16 abr. 2008.
- www.caravaggio.org.br/. Acesso em: 07 mai. 2008.
- www.arquidioceseniteroi.org.br/ - arquidiocese de Niterói. Acesso em: 02 fev. 2009.
- www.arquidiocese.org.br/ - arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro. Acesso em: 02 fev. 2009.
- www.portodascaixas.com.br. Acesso em: 15 ago. 2008.

